SEMANA DOS REALIZADORES

VOOS DO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

RETROSPECTIVA

SEMANA DOS REALIZADORES

Voos do cinema brasileiro contemporâneo

Mais de 40 filmes entre longas, média e curtas metragens, debates e curso.

DIRECTOR'S WEEK

RETROSPECTIVE

Contemporary Brazilian cinema takes flight

Over 40 films including feature, medium and short length, debates and workshop.

5 a 23 de dezembro de 2012 - *December 5th to December 23rd*

Centro Cultural Banco do Brasil . São Paulo

Rua Álvares Penteado, 112 . Centro . São Paulo . SP

SUMÁRIO
SUMARY

Apresentação 8
Introduction

Carta de fundação 10
Founding Statement

Abreviações 12
Abbreviations

Curtas e média 13
Short and medium-length films

Longas 29
Feature films

Filmografia 87
Filmography

Ensaios 109
Essays

Atividades paralelas 131
Parallel activities

Sobre a Semana 135
About the Director's Week

Índice por título 140
Index by title

Índice por realizador 142
Index by Director

Agradecimentos 144
Thank you credits

Programação 145
Program schedule

Créditos 146
Credits

ZUMBI

Semana dos Realizadores: voos do cinema brasileiro contemporâneo

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam Semana dos Realizadores: Voos do Cinema Brasileiro Contemporâneo, festival que destaca a produção independente no atual cinema brasileiro e suas questões.
O festival – que tem esse ano sua primeira edição em São Paulo – dá visibilidade à produção comprometida com a inovação e a ousadia. Propõe, ainda, o convívio direto com a discussão desta produção, unindo artistas, pensadores e espectadores em torno de ideias como a autoria e a possibilidade de um cinema político.
Esta edição traz a realização de um curso, de debates e a produção de um catálogo. Inclui também uma retrospectiva do festival nos anos anteriores, como forma de apresentar ao público da cidade de São Paulo a sua história, já no quarto ano.
Com a Semana dos Realizadores: Voos do Cinema Brasileiro Contemporâneo, o Centro Cultural Banco do Brasil mais uma vez afirma seu compromisso com o cinema brasileiro, bem como com a pesquisa, a troca de experiências e reflexões.

Centro Cultural Banco do Brasil

Director's Week: contemporary brazilian cinema takes flight

The Ministry of Culture of Brazil and Banco do Brasil present the Director's Week: Contemporary Brazilian Cinema Takes Flight, a film festival that highlights Brazil's current independent film production and the questions it faces.
The festival, holding this year its first edition in the city of São Paulo, showcases productions committed to boldness and innovation. It also offers a direct contact with the discussions about these productions, bringing together artists, thinkers and audiences around ideas such as authorship and the possibility of a political cinema.
This edition will also promote a workshop, a cycle of debates and the production of a catalogue. It will feature a retrospective of the festival's previous editions as a way to present the audiences in São Paulo with its four-year history.
Centro Cultural Banco do Brasil reaffirms its commitment to Brazilian Cinema, its investigation and the exchange of experiences and reflections with the Director's Week: Contemporary Brazilian Cinema Takes Flight.

Centro Cultural Banco do Brasil

Apresentação

Passaram-se apenas três anos desde a fundação da Semana dos Realizadores, em 2009. Mesmo assim, percebemos felizes que já podemos olhar para trás e termos a certeza de que um caminho está sendo seguido, e que ao segui-lo algo vem sendo construído. Surgida do anseio urgente de um grupo de cineastas e curadores, desde sua criação a Semana deixava claro seus princípios. O principal deles sempre foi o de acreditar na importância de dar visibilidade a uma série de filmes que acreditávamos especiais, e que muitas vezes não vinham sendo absorvidos pelo circuito estabelecido de festivais, sofrendo de uma injusta invisibilidade.

Nesse curto espaço de tempo, se fez notável o forte amadurecimento da produção mais autoral no Brasil, e sua gradual absorção pelos eventos de maior porte. Essa passagem de uma série de nomes que sempre exibiram seus filmes conosco para competições de grandes eventos de cinema sempre foi um dos desejos de atuação da Semana, assim como da série de festivais irmanados em alma com ela que hoje existem no Brasil. É um prazer ajudar a lançar foco sobre alguns nomes que consideramos decisivos no cinema nacional atual – e de sempre, no caso dos filmes de grandes mestres que nos dão a honra de compor a programação.

E o próprio aumento dessa aceitação a filmes que talvez há quatro ou cinco anos atrás fossem recusados nos festivais "maiores" nos permite apostar ainda mais em novos realizadores que surgem ou antigos que ainda muito nos desafiam, mantendo assim nossos braços (ou asas) sempre abertos em direção ao que nos intriga, fascina e surpreende.

Nesse processo, o mais importante é agradecermos imensamente a todos os cineastas e produtores que investiram na Semana dos Realizadores ao longo desses anos, nos permitindo exibir suas obras e trazendo suas ideias para participar de debates conosco. Sejam eles jovens cineastas ainda pouco conhecidos, sejam nomes em rápido processo de reconhecimento no Brasil e no mundo, sejam ainda grandes mestres como Julio Bressane ou Paulo Cezar Saraceni, a Semana não existe sem a parceria com os artistas que exibe, e que sempre foram os primeiros a acreditar nela.

* * *

Desde a primeira edição da Semana no Rio de Janeiro, nos chegavam diversos pedidos para que o festival chegasse também a São Paulo, pois vários dos filmes que exibimos seguiam inéditos na cidade tão decisiva para a cultura brasileira. Foi com enorme satisfação que recebemos esse ano o convite para aportar com um painel do que de mais significativo aconteceu na Semana dos Realizadores nestas quatro edições.

Era mais que natural que compartilhássemos nossa empolgação com tantos desses títulos com os habitantes da maior cidade do país, uma das protagonistas de tantos momentos significativos para o cinema brasileiro. Através desta retrospectiva, esperamos trazer uma série de novos espectadores ao encontro de obras que estão entre aquilo que de mais interessante e instigante se faz em cinema no nosso país. Agradecemos muito ao Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, que nos possibilita tornar real esse desejo de longa data, e à Klaxon Cultura Audiovisual e Jurubeba produções, sem os quais não teríamos os braços fortes necessários para tal feito. E torcemos para que esse possa ser apenas o primeiro de muitos encontros com o público paulistano.

Que ao longo, e ao final, dessas "Semanas", este público possa ter descoberto por que nós somos apaixonados pelos filmes e realizadores que exibimos – e que possamos partilhar uma mesma empolgação pelo presente e pelo futuro do cinema brasileiro.

Eduardo Valente e Lis Kogan, fundadores da Semana dos Realizadores e curadores da Retrospectiva Semana dos Realizadores: voos do cinema brasileiro contemporâneo.

Presentation

Only three years have gone by since the Director's Week was founded in 2009. Even so, we are happy to realize we can already look back with the certainty that we're following a special path and building something along the way. Spawning from a group of filmmakers and curators' urgent yearnings, the Director's Week made its principles evident from the start. It has, primarily, always deemed essential to give projection to a series of motion pictures we believed to be special and which were not often absorbed by the established festival circuit, making them suffer from an unfair lack of visibility.

In a short time span, Brazil's more "authoral" productions have gained tremendous maturity and were gradually absorbed by events of greater scale. This transition into major cinematic events by filmmakers who have always screened their films with us has always been one of the Week's ambitions, as well as the wish of many like-spirited festivals that exist around Brazil today. It is a pleasure to help shine a light on a few names we consider to be decisive in today's national cinematography – and always have been, such as in the case of films by established masters who honor us with their presence in our program.

With "major" festivals becoming increasingly open to films they would perhaps have turned down 4 or 5 years ago, we feel compelled to make an even greater bet on new upcoming filmmakers or on veterans who still challenge us, keeping our arms (or wings) open towards whatever intrigues, allures and surprises us.

Most important throughout this whole process is our immense gratitude towards the filmmakers and producers who have invested in the Director's Week along these years, allowing us to present their works and bringing their ideas into debate with us. Whether they were less-recognized young directors, rapidly ascending names in Brazil and abroad or great established masters like Julio Bressane or Paulo Cezar Saraceni, the Director's Week would not exist without its partnership with the directors it projects, and who were always the first ones to believe in it.

** * **

Since the Director's Week first edition in Rio de Janeiro, we've received many requests for the festival to be held in São Paulo as well – given that so many of the films we presented remained unscreened in a city that is so vital for Brazilian culture. We took great satisfaction in this year's invitation to contribute with a showcase of some of the Director's Week's most significant pieces over the last four editions.

It was natural for us to share our enthusiasm about so many of these titles with the population of Brazil's largest city, protagonist of so many of Brazilian cinema's iconic moments. We hope with this retrospective to bring a number of new spectators into contact with some of the most interesting and exciting works being produced in our country's cinema. We are very grateful to the Centro Cultural Banco do Brasil in São Paulo, who has made our long-lived wish come true, and to Klaxon Cultura Audiovisual and Jurubeba productions, without whom we wouldn't have the strong arms to achieve it. We hope that this can be the first of many encounters with the São Paulo audiences.

We wish that through and by the end of these "Weeks", the audiences may find out why we are so in love with the films and filmmakers we present – and that we can share a common enthusiasm for Brazilian cinema's present and future.

Eduardo Valente e Lis Kogan, founders of Director's Week and curators of the Director's Week Retrospective: Contemporary Brazilian Cinema Takes Flight

Carta de fundação

Neste ano de 2009 fez aniversário um maio menos célebre do que o de 68, mas não menos importante para o cinema mundial. Há exatos quarenta anos, influenciados em muito por tudo que aconteceu no ano anterior, um grupo de cineastas franceses criava a Quinzena dos Realizadores, seção paralela ao Festival de Cannes. Com esta iniciativa expressava-se menos uma revolta e mais uma constatação: o cinema era maior mesmo do que o maior de seus festivais, e por isso era preciso dar minimamente conta de um pouco mais desta que se convencionou chamar de Sétima Arte do que aquilo que a seleção oficial de um só evento conseguiria fazer.

Hoje, quarenta anos depois, nos vemos num cenário absolutamente distinto, mas igualmente fervilhante. Entre outros motivos, a verdadeira explosão das tecnologias de produção e difusão de imagens fez com que os festivais do Brasil e do mundo inteiro se vissem inundados por filmes inscritos e, com isso, a sensação resultante não é muito distinta da que tinham aqueles realizadores motivados por convulsões estéticas e políticas tão urgentes quanto as de hoje. O fato resultante é que nem aquele que tem sido considerado o maior festival de cinema do Brasil tem mais a possibilidade de dar conta desta verdadeira imensidão daquilo que se produz em audiovisual hoje no país. É com esta constatação, acima de todas, que nasce esta I SEMANA DOS REALIZADORES.

É importante que duas coisas fiquem bem claras de saída, já neste nascimento. A primeira é que sabemos que não será somando apenas mais uma outra seleção, que exibirá mais dez ou quinze filmes, que daremos conta de uma tamanha pujança produtiva e criativa como a que hoje atravessa o Brasil, "como nunca antes na história desse país" continental (em números absolutos e em abrangência regional). Até por isso já há tantos outros festivais e mostras pelo país, nos mais diferentes enfoques. No entanto, consideramos significativa a duplicação dos pontos de vista representada pelo simples fato de que passem a ser dois, e não mais apenas um, os olhares lançados sobre a produção audiovisual no contexto deste momento privilegiado do ano em que os olhos cinematográficos do país se voltam para o Rio de Janeiro. Isso não só é algo mais do que saudável, mas necessário mesmo, principalmente por surgir das ansiedades e demandas de um grupo de realizadores de filmes.

A segunda coisa que precisa estar bem clara é que este olhar não se pretende contrário, mas sim alternativo e complementar ao que o Festival do Rio apresenta. Se vivemos uma época marcada por uma perspectiva cada vez mais polemista, é preciso constatar como a maior parte destas polêmicas não possuem de fato qualquer profundidade, marcadas pela facilidade das oposições antagônicas simplistas e dos factoides. Pois a SEMANA DOS REALIZADORES continua interessada em conhecer e ver aquilo que a Première Brasil nos deixará ver do cinema brasileiro a partir da semana seguinte à nossa realização. Acreditamos afinal que, se surgimos quarenta anos depois do evento que nos deu nossa inspiração primeira, precisamos também haver aprendido algo com as lições e caminhos desta história prévia. Por lá, hoje os dois espaços (o de uma "seleção oficial" e o de uma "dos realizadores") reconhecem o papel distinto de cada um deles – algo que ficou mais do que óbvio neste ano em que vimos um ganhador de duas Palmas de Ouro abrir a seleção da Quinzena dos Realizadores e uma série de realizadores descobertos nesta última participando da competição.

A nossa pequena e incipiente iniciativa nasce, portanto, com esta mesma ambição, nada pequena: não a de fazer ver alguns filmes AO INVÉS de outros, mas a de fazer ver e destacar MAIS filmes ALÉM daqueles que já se veem.

Eduardo Valente, Felipe Bragança, Gustavo Spolidoro, Helvécio Marins Jr., Kléber Mendonça Filho, Lis Kogan, Marina Meliande
Fundadores da SEMANA DOS REALIZADORES

Founding statement

This year of 2009 held a less infamous May anniversary than that of 68', but not less important to world cinema. Exactly forty years ago, a group of French filmmakers very much under the influence of the past year's events created the Director's Fortnight (Quinzaine des Realisateurs)*, a parallel section to the Cannes Film Festival. Such initiative expressed less of a rebellion than an observation: cinema was itself larger than its festivals, making it minimally necessary to account for a greater part of this so-called seventh art than one event's official selection was able to do.*

Forty years later today, we find ourselves in a completely distinct but equally effervescent scenario. Among many reasons, the real explosion of image production and broadcast technologies flooded film festivals in Brazil and across the world with submissions, resulting in an overall feeling not far removed from those filmmakers' who were motivated by aesthetical and political convulsions as urgent as today's. As a consequence, not even Brazil's alleged largest film festival is able to account for the massive scope of the nation's current audiovisual production. The I DIRECTOR'S WEEK is born, above all, from this realization.

It is important to make two things clear from the start, from this inception. First, that we are aware that it won't be by merely selecting an additional ten to fifteen films for screening that we will be able to account for such abundant creative production as we see today in Brazil - "as never before is this nation" (in absolute figures and regional scope). For that very reason, there are dozens of other festivals and events across the country presenting a wide range of focuses. We do, however, consider the duplication of points of view to be significant on the sheer basis that it becomes two, instead of just one, the ways of looking at audiovisual production in the context of this privileged moment in a year when all cinematic eyes in the country are staring at Rio de Janeiro. This isn't simply very healthy, but really necessary, specially since it spawns from a group of filmmaker's own anxieties and demands.

The second thing we must make very clear is that we don't intent to present a perspective contestant to the one presented by the Festival do Rio, but rather, a complementary one. If we live in polarizing polemic-leaning times, we must be aware that the vast majority of these polemics don't carry any depth and exist only due to how easily simplistic antagonist positions can be raised based on factoids. The Director's Week, conversely, remains interested in knowing and watching the Brazilian cinema works presented by the Premiére Brasil the week following our event.
Finally, we believe that if we came together forty years after the event that gave us our primary inspiration, we must have also learned something from the lessons and trials of this previous story. Over there, both spaces today (the "official" selection and the "filmmaker's" one) recognize each other's distinct role – something made even more evident with this year's two-time Palme D'Or winner opening the Director's Fortnight's selection and a series of filmmakers discovered by the Quinzaine participating in the main competition.

Our little and insipient enterprise is therefore born with the same such ambition, and not a small one: not to make some films visible INSTEAD of others, but to give visibility and projection to MORE films BEYOND those already accessible.

Eduardo Valente, Felipe Bragança, Gustavo Spolidoro, Helvécio Marins Jr., Kléber Mendonça Filho, Lis Kogan, Marina Meliande
Founders of the DIRECTOR'S WEEK

Abreviações
Abbreviations

CP: companhia produtora - *production company*
PE: produção executiva - *executive producer*
P: produção - *producer*
R: roteiro - *script*
F: fotografia - *cinematography*
S: som - *sound*
DA: direção de arte - *art direction*
Fig: figurino - *costume designer*
M: montagem - *editor*
ES: editor de som - *sound editor*
TM: trilha musical - *music*
EE: efeitos especiais - *effects*
A: animador - *animator*
C: cartaz - *poster*
★ : inédito em São Paulo - *São Paulo premiere*

CURTAS E MÉDIA
SHORT AND MEDIUM-LENGTH FILMS

ATERRO DO FLAMENGO

ALESSANDRA BERGAMASCHI
46 min . HD . 2010 . RJ . 14 anos

Uma câmera estática capta, de longe, um evento em um parque urbano. As pessoas olham, saem de cena ou continuam o que estão fazendo. A paisagem inteira parece ser afetada pelo evento. A duração deste filme de uma imagem só é dividida em capítulos, apontando para a flutuação entre duas potencialidades da imagem, a imagem como presença material bruta e como discurso que codifica uma história.

A static camera catches a scene in an urban park, from a distance. People stop, look, go away, or just continue doing what they were supposed to do. The whole landscape seems to be affected by the event. The duration of this single image film is divided in chapters, pointing out a possible fluctuation between two potentialities of the image, the image as raw material presence and the image as discourse encoding a history.

R, M, ES: Alessandra Bergamaschi
F: Gabriele Marvasi

+ Menção honrosa | *Honorable mention* - Festival É Tudo Verdade 2010.

Alessandra Bergamaschi

Nasceu em 1978 em Lorena. Formada em Comunicação pela Universitá di Bologna, pós-graduada em escritura criativa pela Accademia di Comunicazione (Milão). Trabalha com vídeo e fotografia e participou de várias exposições e festivais, entre outros Doclisboa (2012) e Artelaguna International Art Prize (Arsenale, 2010).

Born in Lorena, 1978. Has a degree in Communications from Universitá di Bologna, and a masters in creative writing from the Accademia di Comunicazione (Milan). She works with video and photo and has taken part in many exhibits and festivals, such as Doclisboa (2012), International Art Prize Arte Laguna (Arsenale, 2010).

BASE PARA UNHAS FRACAS
BASE FOR WEAK NAILS

ALEXANDRE VOGLER
9 min . 35mm . 2011 . RJ . 14 anos

Durante a madrugada, uma mulher nua percorre as ruas do centro do Rio de Janeiro, intervindo em luminosos e espalhando cartazes autobiográficos pelos muros.

During early morning, a naked woman walks the streets of downtown Rio de Janeiro spreading auto-biographical posters along the walls.

CP, P, R: Alexandre Vogler
F: Lula Carvalho
Fig: Bruna Lobo
M: Renato Martins
S: Fernando de La Rocque
ES: Ricardo Cutz
TM: Guilherme Vaz
Com: Marcela Maria

+ 21º Curta Cinema;
15º Festival de Cinema Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira.

Alexandre Vogler

Nasceu em 1973, no Rio de Janeiro. É também artista visual, com formação em pintura. Desenvolve trabalhos em contexto público e sistemas de comunicação, individualmente ou ligado a coletivos artísticos. Coordenou o Projeto Atrocidades Maravilhosas de Intervenção Urbana no Rio de Janeiro em 2000. Participou recentemente da mostra RUA no MuHKA, Antuérpia, e da X Bienal de Havana. Artista residente do programa FLAT Residency, em Amsterdam, 2010.

Born in Rio de Janeiro, 1973. He is also a visual artist, with a focus on painting. He develops his work in a public context and within communication systems either individually or in connection with artistic collectives. He coordinated the Urban Interventions project Atrocidades Maravilhosas in Rio de Janeiro, 2000. He has recently taken part in the RUA showcase at MhKA/ Anthwerp, and at the X Bienal de Havana. He's a resident artist with the FLAT Residency program in Amsterdam, 2010.

BORBOLETAS INDÔMITAS

UNTAMED BUTTERFLIES

Daniel Chaia

17 min . 35mm . 2010 . SP . 14 anos

Num quarto de hotel, três mulheres deslumbrantes e um senador de hábitos estranhos.

In a hotel room, three beautiful women and a senator with strange habits.

CP: Dezenove Som e Imagens
PE: Maria Ionescu
P: Sara Silveira
R: Carolina Ghidetti Costa, Daniel Chaia
F: Fernando Tanaka
DA: Dicézar Leandro
Fig: Cássio Brasil
M: André Francioli
S: Gabriela Cunha
ES: Ricardo Reis, Miriam Biderman, Débora Morbi, William Santos, Simone Alves
TM: Márcio Peçanha, Maurício Guerreiro
Com: Ana Carolina Lima, Nathália Rodrigues, Renata Novaes, Emílio Di Biasi, Fred Steffen, Ravel Cabral, Antônio Petrin

+ 22ª Mostra do Audiovisual Paulista na Cinemateca;
14ª Mostra de Tiradentes;
21º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo.

Daniel Chaia

Formado em Cinema e Vídeo pela ECA/USP, atua como diretor, roteirista e assistente de direção. Dirigiu os curtas-metragens Pixaim (1998), De Resto (2007), e Na Pista do Apito (2008). Foi roteirista de longas-metragens como Bens Confiscados (2005), de Carlos Reichenbach, Garoto Cósmico (2007), de Alê Abreu, e Corpo Presente (2011), de Marcelo Toledo e Paolo Gregori.

With a degree in Cinema and Vídeo from ECA/USP, he works as a director, screenwriter and assistant director. He's directed the short films Pixaim (1998), De Resto (2007), and Na Pista do Apito (2008). His feature screenplays include Bens Confiscados, by Carlos Reichenbach, Garoto Cósmico, by Alê Abreu and Corpo Presente, by Marcelo Toledo and Paolo Gregori.

DONA SÔNIA PEDIU UMA ARMA PARA SEU VIZINHO ALCIDES

DONA SÔNIA BORROWED A GUN FROM HER NEIGHBOUR ALCIDES

Gabriel Martins

18 min . 35mm . 2011 . MG . 12 anos

Dona Sônia quer vingança.

Dona Sônia wants revange.

PE: Maurílio Martins
P: André Novais Oliveira, Gabriel Martins, Maurílio Martins
R, M: Gabriel Martins
F: Marcello Marques
DA: Mariana Souto
ES: Carlucio Ribeiro, Pedro Martins
TM: Marlon Trindade
Com: Rute Jeremias, Delardino Caetano, Luiz Fernando Filizolla, Miro Oliveira

+ Melhor atriz l *Best actress award* - 18º Vitória Cine Vídeo;
41º Festival de Roterdã;
34º Festival de Clermont-Ferrand;
13º Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte;
21º Curta Cinema;
IV Janela Internacional de Cinema do Recife.

Gabriel Martins

Formado em Cinema pelo Centro Universitário UNA em Belo Horizonte, é colaborador e cofundador da revista eletrônica Filmes Polvo desde 2007. Sua estreia como diretor foi com o curta 4 Passos (2005). Dirigiu curtas como Contagem (2010, com codireção de Maurílio Martins) e Filme de Sábado (2009). Em 2009 abriu a produtora Filmes de Plástico, ao lado de André Novais Oliveira e Maurílio Martins.

Studied Cinema at the UNA University Center in Belo Horizonte and is a co-founder and collaborator of the electronic magazine Polvo since 2007. His directorial debut was on the short film 4 Passos (2005). He has directed short films such as Contagem (2010) and Filme de Sábado (2009). In 2009 he co-founded the Filmes de Plástico production company with André Novais Oliveira and Maurílio Martins.

FANTASMAS

GHOSTS

André Novais Oliveira
10 min . digital . 2010 . MG . 16 anos

O fantasma da ex.

His ex-girlfriend's ghost.

CP: Filmes de Plástico
PE, R, S: André Novais de Oliveira
P: Alessandra Veloso, Thiago Taves, Matheus Antunes
F, M: Gabriel Martins
Com: Gabriel Martins, Maurílio Martins, Gabriela Monteiro

+ Melhor filme experimental e menção honrosa do júri jovem | *Best experimental film and honorable mention by the young jury* - Curta Cinema 2010;
Melhor filme (ABD-APCI) e melhor edição | *best film (ABD-APCI jury) and best editing* - III Janela Internacional de Cinema do Recife;
Melhor filme | *Best film* - VI Panorama Internacional Coisa de Cinema;
Festival Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira 2010;
Festival Internacional de Curtas de Uppsala 2010;
13ª Mostra de Tiradentes.

André Novais Oliveira

Graduado em história pela Puc-Minas e formado em Cinema pela Escola Livre de Cinema. É diretor, roteirista e assistente de direção. Faz pesquisas sobre História do Cinema desde 2006. Em 2008 desenvolveu pesquisa sobre o cinema mineiro dos anos 60, com bolsa concedida pela FAPEMIG. Foi programador e curador da sala Cine Humberto Mauro em 2011. É sócio-fundados da produtora Filmes de Plástico.

Studied History at PUC – Minas and cinema at the Escola Livre de Cinema/BH. He wrote and directed the short film Fantasmas, Domingo and Pouco Mais de um Mês and co-directed the feature film Estado de Sitio. He has researched history of film since 2006. In 2008 he developed his investigation about the cinema of Minas Gerais during the 1960's under a FAPEMIG scholarship. He was a curator and programmer at Cine Humberto Mauro in 2011 and co-founder of the Filmes de Plástico production company.

INCÊNDIO

FIRE

Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes
23 min . HD . 2011 . Brasil (RJ)/ Portugal
16 anos

A melhor aula termina com uma lição.

The best class ends with a lesson.

CP: Terratreme, Pela Madrugada
PE: João Matos, Joana Gusmão
R, M: Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes
F: Paulo Menezes
S: Ricardo Leal
Com: Joana Craveiro, António Moniz Pereira, Joana Gama, Luís Duque, António Seabra

+ Menção honrosa | *Honorable mention* - Tabor Film Festival;
Melhor curta | *Best short film* - Festival Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira,;
Festival de Roterdã 2011;
IndieLisboa 2011;
Mostra de Tiradentes 2011;
Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte 2011;
30º Festival Internacional de Curtas de Uppsala;
21º Curta Cinema.

Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes

Karen Akerman trabalha como montadora, realizadora e produtora. Miguel Seabra Lopes trabalha como roteirista e realizador. Este é o primeiro filme que dirigem juntos.

Karen Akerman works as a film editor, director and producer. Miguel Seabra Lopes is a screenwriter and director. Incêndio is the first film they co-direct.

NÃO ME DEIXE EM CASA

DON'T DROP ME HOME

Daniel Aragão

18 min . 35mm . 2009 . PE . 14 anos

Quem ama se isola das crueldades da vida.

Lovers attempt to shut out the harsh realities of life.

PE: Nara Aragão
P: Theresa Guimarães, Daniel Aragão
R, F, M, DA: Daniel Aragão
S: Sergio Kyrillos
TM: Enio Perceval
Com: Marina Didier, John Donovan, Lúcio Lombardi, Júlio Rocha

+ 34ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo;
Mostra Londrina de Cinema 2010;
Fetival de Gramado 2009;
Festival de Clermont-Ferrand 2010.

Daniel Aragão

Nasceu em 1981, em Recife. Foi assistente de direção de Cinema, Aspirinas e Urubus (2005), filme de Marcelo Gomes, premiado no Festival de Cannes. Seus curtas A Conta-Gotas (2006) e Não Me Deixe em Casa (2009) foram exibidos em importantes festivais como os de Locarno, Hamburgo e Clermont-Ferrand. Em fevereiro de 2007, foi convidado a participar do programa Berlinale Talent Campus.

Born in Recife, 1981. Worked as assistant director on Cinema, Aspirins and Vultures (2005) by Marcelo Gomes, awarded at the Cannes Film Festival. His short films A Conta-Gotas (2006) and Don't drop me Home (2009) were screened at important festivals like Locarno, Hamburg and Clermont-Ferrand. In February, 2007, he was invited to the Berlinale Talent Campus program.

NÁUFRAGOS

CASTAWAYS

Gabriela Amaral Almeida e Matheus Rocha

15 min . 35mm . 2010 . BA/SP . livre

Odete tenta adivinhar onde o marido teria se escondido. Mas não há esconderijo possível.

Odete tries to guess where her husband would be hidden. But there's no possible hiding place.

CP: Acere FC, Santo Forte
PE: Rodrigo Sarti Werthein, Rune Tavares, Amadeu Alban
R: Gabriela Amaral Almeida
F: Matheus Rocha
DA: Luana Demange, Fernando Zuccolotto
M: Marco Dutra
S: Edson Secco
TM: Rafael Cavalcanti
Com: Haydil Linhares, Patrícia Rammos, Athanel de Carvalho

+ Menção honrosa | *Honorable mention* - Festival Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira 2010;
Melhor atriz | *Best actress* - Cine PE 2011;
Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte 2011;
Panorama Internacional Coisa de Cinema 2011;
CineEsquemaNovo 2011;
Mostra de Tiradentes 2011;
III Janela Internacional de Cinema do Recife.

Gabriela Amaral Almeida e Matheus Rocha

Gabriela é diretora, roteirista e dramaturga baiana radicada em São Paulo. Mestre em Literatura e Cinema de Horror pela UFBA, com especialização em Roteiro pela EICTV (Cuba). Escreveu e dirigiu diversos curtas, dentre eles A Mão que Afaga (2012), vencedor de sete prêmios no Festival de Brasília. Matheus é ator e diretor de fotografia. Estudou Cinema na EICTV e assinou a fotografia de filmes como Trabalhar Cansa (2011), de Juliana Rojas e Marco Dutra.

Gabriela is a director, screenwriter and dramaturgist from Bahia who resides in São Paulo. She has a masters in literature and horror cinema from Bahia Federal University (UFBA) and a specialization in screenwriting from the EICTV – Cuba. She has written and directed several shorts, including A Mão que Afaga (2012), winner of 7 awards at the Festival de Brasília. Matheus is an actor and cinematographer. He studied cinema at EICTV and shot films like Hard Labor (2011).

NEGO FUGIDO

RUNAWAY SLAVE

CLÁUDIO MARQUES E MARÍLIA HUGHES
16 min . 35mm . 2009 . BA . 14 anos

Dois jovens artistas partem para conhecer um antigo ritual que revive a fuga dos escravos no interior do Brasil. Lá, eles se envolvem com a celebração de uma forma inesperada.

A young couple goes to the small city of Acupe, Bahia, to attend the Nego Fugido's celebration, a typical party of the region. But a series of unexpected things awaits them.

PE, R, M: Cláudio Marques
P: Vanessa Salles
F: Nicolas Hallet
S: Simone Dourado
Com: Paula Beatriz Carneiro, Léo França, Judevaldo "Tico" dos Santos

+ Melhor filme, diretor e ator l *Best film, director and actor* - Vitória Cine Vídeo 2010;
Melhor filme e Prêmio ABD l *Best film, ABD* - Cine PE 2010;
Melhor montagem l *Best editing* - lll Janela Internacional de Cinema do Recife;
34ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo;
20º Curta Cinema;
Los Angeles Brazilian Film Festival 2010;
13ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte 2010.

Cláudio Marques e Marilia Hughes

Cláudio Marques nasceu em 1970. Crítico e programador é fundador e organizador do PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA. Idealizador e coordenador do Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha. Marília Hughes é diretora, produtora e montadora. Dentre os seus trabalhos, destacam-se CARRETO, prêmios de melhor filme e melhor roteiro no Festival de Gramado de 2010. Juntos dirigiram o longa DEPOIS DA CHUVA, em fase de pós-produção.

Claudio Marques was born in 1970. Film critic and programmer, he's the founder and coordinator of Panorama Intenacional Coisa de Cinema and the creator of Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha. Marília Hughes is a director, editor and producer. Highlighted among her works are CARRETO, best film and screenplay at the Festival de Gramado, 2010. Together they directed the feature film DEPOIS DA CHUVA, currently in post-production.

NÚMERO ZERO

NUMBER ZERO

CLÁUDIA NUNES
22 min . HD . 2010 . GO . 14 anos

A ONU estima a população mundial de meninos de rua em 150 milhões. Destes, cerca de 40% são sem-teto, porcentagem sem precedentes na história da civilização. Na América Latina, eles são 40 milhões. No Brasil, meninos e meninas de rua goianos encantaram-se tanto por uma câmera usada em uma oficina de vídeo que apropriaram-se dela para contar suas histórias. Essa experiência ocorreu em 1990. Esse filme é a primeira tentativa de reencontrá-los para descobrir o que aconteceu em suas vidas e contar novas histórias.

The UN estimates the population of street children worldwide at 150 million. In Latin America, they are 40 million. In Brazil, street kids felt so enchanted by a camera that they took it as their own to express themselves. This experience took place in 1990. This film is the first attempt to find them so as to discover what happened in their lives.

CP: Rio Bravo Filmes
PE: Cristiane Miotto
R, F: Meninos e meninas de rua CFM Goiás
M: Cláudia Nunes, Erico Rass

+ Grande Prêmio l *Grand Prize* - 20º Festival Internacional de Ismailia, Egito;
8º Festcine Amazônia;
Goiânia 12º Mostra Curtas;
Femina 2011.

Cláudia Nunes

Nasceu em Goiás, em 1963. É roteirista e diretora. Dirigiu os curtas O DONO DA PENA (2005) e RAPSÓDIA DO ABSURDO (2006), exibido em 30 países, e vencedor de 19 prêmios. APENAS ME FILME (2010) conquistou o Prix Marseille Espérance no FidMarseille 2011 e Prix Sign no Signes de Nuit IFF, além de ser selecionado no Viennale 2011.

Born in Goiás, 1963. She's a writer and director. With O DONO DA PENA (2005), she won awards for best director and best short in Brazil. RAPSÓDIA DO ABSURDO (2006), presented in 30 countries, has received 19 awards. APENAS ME FILME (2010) won the Prix Marseille Espèrance at FidMarseille 2011 and the Prix Sign at the Signes du Nuit IFF, besides being selected to the Viennale in 2011.

O MENINO JAPONÊS

THE JAPANESE BOY

CAETANO GOTARDO
18 min . 35mm . 2009 . SP . 14 anos

Enquanto eu o olhava se afastar, por um momento tive a sensação de que sabia exatamente o que era ser ele. Aquele menino, naquela situação.

As I watched him moving away, I felt I for a moment knew exactly what it was like to be him. That boy, in that situation.

CP: Dezenove Som e Imagens, Filmes do Caixote
PE: Maria Ionescu , Sara Silveira
P: Daniel Tonacci, Juliana Vasconcelos
R, M: Caetano Gotardo
F: Heloisa Passos
DA: Felipe Diniz
S, ES: Daniel Turini
Com: Rômulo Braga, Caetano Gotardo, Paula Azevedo

+ Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo 2009;
19º Curta Cinema;
Festival Brasileiro de Cinema Universitário 2009;
Mostra Curta Pará Cine 2009.

Caetano Gotardo

Nasceu em 1981, em Vila Velha, Espírito Santo. Escreveu e dirigiu cinco curtas-metragens, entre eles O MENINO JAPONÊS (2009), O DIÁRIO ABERTO DE R. (2005) e AREIA (2008), este último exibido na Semana da Crítica do Festival de Cannes 2008. Participou como diretor também do filme coletivo DESASSOSSEGO (2010) e montou TRABALHAR CANSA (2011), de Juliana Rojas e Marco Dutra. Integra o coletivo FILMES DO CAIXOTE.

Born in Vila Velha, Espírito Santo, 1981. He has written and directed five short films, including THE JAPANESE BOY (2009), THE OPEN DIARY OF R. (2005) and SAND (2008) - exhibited at the Critics' Week in the Cannes Film Festival, 2008. He was one of the directors on the collective film NEVERQUIET (2010) and edited HARD LABOR (2011), by Juliana Rojas and Marco Dutra. He's a member of the film co-op FILMES DO CAIXOTE.

O MUNDO É BELO

THE WORLD IS BEAUTIFUL

LUIZ PRETTI
8 min . digital . 2010 . CE . 12 anos

Você sentia isso quando era jovem? Essa ternura por todas as coisas? Um desejo vago? Começa aqui e vai subindo, até dar vontade de chorar.

Did you feel this when you were young? This tenderness for all things? A dreamlike desire? It starts here and then goes up 'til it makes you want to cry.

CP: Alumbramento
F, S, M: Luiz Pretti
Com: Themis Memória

+ 67º Festival de Veneza 2010 (Mostra Orizzonti);
20º Curta Cinema;
III Janela Internacional de Cinema do Recife;
10ª Mostra do Filme Livre.

Luiz Pretti

É cineasta e sócio da produtora/coletivo ALUMBRAMENTO. Como diretor tem quatro longas e oito curtas. Seus trabalhos foram exibidos no Festival de Veneza (Orizzonti), Viennale, BAFICI, Oberhausen, Mostra de Cinema deTiradentes, Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e muitos outros. ESTRADA PARA YTHACA (melhor filme na 13ª Mostra de Cinema de Tiradentes) e OS MONSTROS (menção honrosa no 13º BAFICI) foram lançados comercialmente nos cinemas brasileiros em 2011.

Director, editor and associate at collective production company Alumbramento. Has 4 feature and 8 short films as a director. His work has been screened at the Venice Film Festival, BAFICI, Oberhausen, Mostra Tiradentes, São Paulo Int. Film Festival and others. ROAD TO YTHACA (Best film Award at 13th. Mostra Tiradentes) and OS MONSTROS (Honorable mention at 13th. BAFICI) were commercially released in Brazilian theatres in 2011.

OVOS DE DINOSSAURO NA SALA DE ESTAR

DINOSAUR EGGS IN THE LIVING ROOM

Rafael Urban
12 min . HD . 2012 . PR . livre

A alemã Ragnhild Borgomanero, 77 anos, estudou fotografia HD e fez cursos de Photoshop e Premiere para manter viva a memória de seu falecido esposo, Guido, com quem reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina.

Ragnhild Borgomanero, 77 years old, born in Germany, has studied digital photography and taken courses on Photoshop and Premiere in an attempt to keep alive the memory of her deceased husband, Guido, with whom she assembled the major private collection of fossils in Latin America.

CP: Tu i Tam Filmes
PE: Ana Paula Málaga, Rafael Urban
R: Rafael Urban
F: Eduardo Baggio
DA, Fig: Maria Andrade
M: Ana Lesnovski
S: Robertinho de Oliveira
ES: Alexandre Rogoski
Com: Ragnhild Borgomanero

Rafael Urban

Nasceu em 1985, em Curitiba. Cursou a pós-graduação em História da Arte Moderna e Contemporânea na Escola de Belas Artes do Paraná, e estudou Artes Visuais e Fotografia. Coordenou o Putz – Festival Universitário de Cinema e Vídeo de Curitiba e atualmente coordena o projeto Ficção Viva II. É diretor de cinco curtas.

Born in Curitiba, 1985. As a graduate student of modern and contemporary art history at the School of Fine Arts – Paraná, he studied visual arts and photography. He coordinated the Putz – University Film and Video Festival of Curitiba and the Curta 8 – International Super-8 Film Festival of Curitiba. He has directed 5 shorts and edited the feature documentary Saída para o Pacífico, directed by Guilherme Marinho and João Castelo Brando.

+ Melhor filme l *Best film* - Festival Internacional de Cinema de Edimburgo 2012
Melhor filme (crítica) e menção honrosa *Best film (critics) and honorable mention* - 15º Cine PE;
Melhor filme eleito pelo público l *Audience's choice* - 22º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo;
Melhor diretor l *Best director* - 21º Curta Cinema, 11ª Goiânia Mostra Curtas e na IV Janela Internacional de Cinema.

PRAÇA WALT DISNEY

WALT DISNEY SQUARE

Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira
21 min . 35mm . 2011. PE . 14 anos

Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil
51111 -260.

CP: Aroma Filmes
PE: Sérgio Oliveira
P: Elaine Azevedo
R: Renata Pinheiro, Sérgio Oliveira
F: Pedro Urano
DA: Ana Lu, Thales Junqueira
M: Michael Wahrmann
S, ES: Guga Rocha
TM: Paul Dukas, João do Cello, Bernardo Viera, Junio Barreto, DJ Rocha

+ Prêmio Canal Brasil e Júri Popular l *Canal Brasil Award and audience award* - Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo 2011;
Melhor filme l *Best film* - Panorama Internacional Coisa de Cinema 2011;
Melhor filme e melhor edição l *Best film and editing* - Festival de Marília 2011,
Melhor curta brasileiro de 2011 l *Best Brazilian short film in 2011* - ABRACCINE;
Melhor filme l *Best film* - Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte 2011;
Melhor filme l *Best film* - Curta Cinema 2011;
Festival de Locarno 2011;
Festival Internacional de Edimburgo 2012.

Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brazil
51111 -260.

Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira

Renata Pinheiro é artista visual. SuperBarroco (2009), seu primeiro filme foi exibido na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, em Clermont-Ferrand e no Kurzfilmtage da Suiça. Sérgio Oliveira é diretor e roteirista de cinema desde os anos 90. Dirigiu curtas como o Porcos Corpos (2003), Schenberguianas (2006) e Epox (2010). Juntos, realizaram o longa Estradeiros (2011).

Renata Pinhero is a visual artist. Her first film SuperBarroco (2009), was presented at the Director's Forthnight in Cannes, in Claremont Ferrand and at Kurzfilmtage in Switzerland. Sérgio Oliveira began writing and directing films in the 1990's. He has directed the short films Porcos Corpos (2003), Schenberguianas (2006) and Epox (2010). Together, they've made Wanderers (2011).

SWEET KAROLYNNE

Ana Bárbara Ramos
15 min . digital . 2009 . PB . 10 anos

Nem Elvis nem Jarbas morreram. É tudo uma grande invenção.

Elvis isn't dead, neither is Jarbas. It's all a great invention.

CP: Las Luzineides Coletivo Psicotrônico
P: Ana Bárbara Ramos, Gabriela Dowling
R: Ana Bárbara Ramos, Bruno de Sales
F: Igor Cabral
M: Ely Marques
Com: Karolynne, Nice, Edmundo, Jarbas

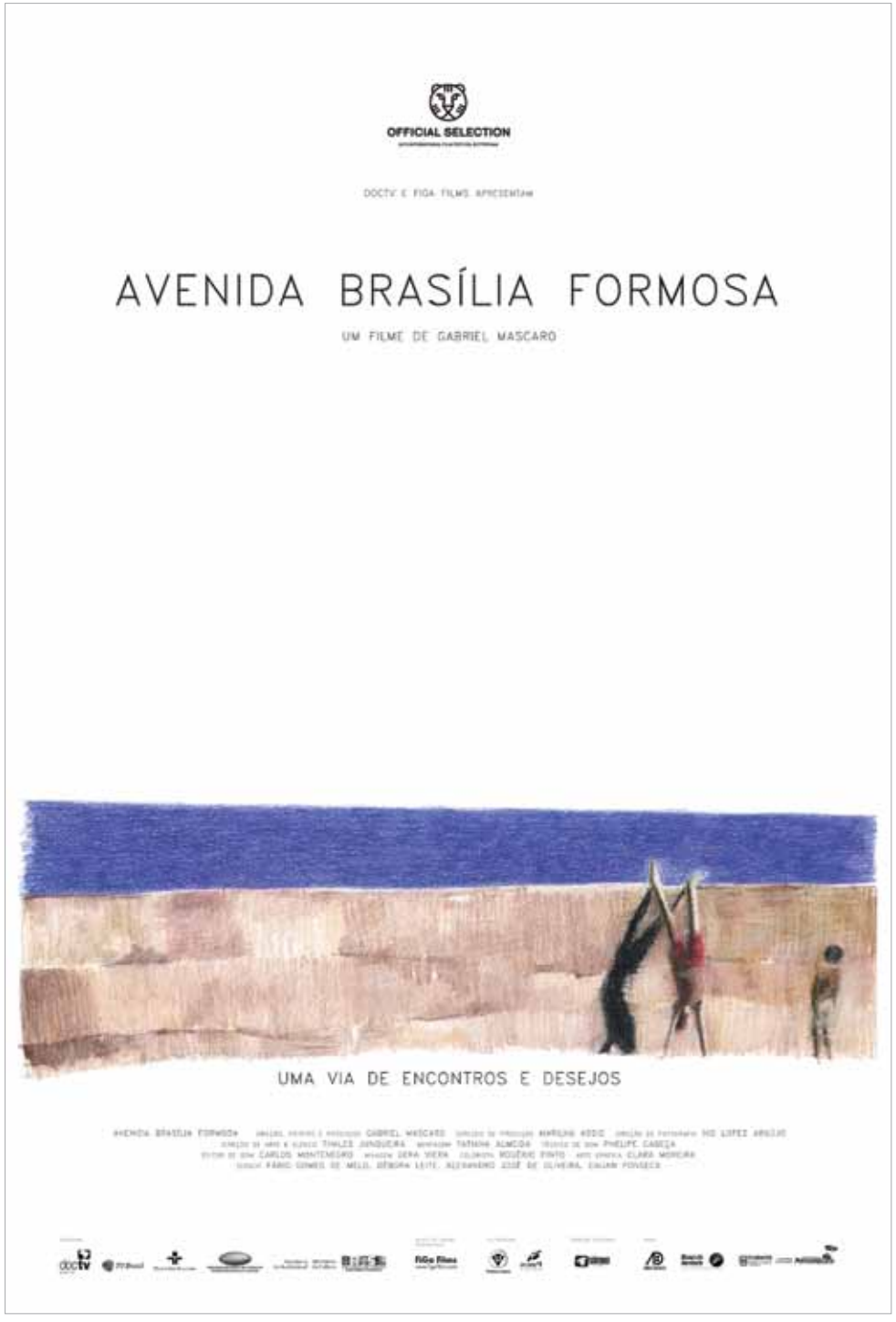
+ Melhor curta l *Best short* - CineEsquemaNovo 2009;
Melhor filme segundo o júri popular , Menção honrosa pelo júri Jovem e Prêmio Aquisição do Canal Brasil l *Best film by the popular jury, Honorable mention by the young jury and Canal Brasil Acquisition Award* - Curta Cinema 2009;
Cine PE 2009;
Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo 2009.

Ana Bárbara Ramos

Nasceu em Olinda, Pernambuco.
É formada em Comunicação Social pela UFPB e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras.
Participou do LAS LUZINEIDES Coletivo Audiovisual no qual realizou e produziu vídeos, mostra e eventos culturais independentes.
Documentarista e produtora cultural, realizou os curtas OFERENDA (2009), CABACEIRAS (2007), eleito como melhor curta do júri popular no Cine PE e DESEJO CITRULLUS (2003).

Born in Olinda, Pernambuco. Studied Social Commnunications at the Federal University of Paraíba – UFPB and is pursuing a masters in the Modern Languages Graduate program.
She was a member of Audiovisual collective LAS LUZINEIDES where she directed and produced independent videos, festivals and cultural events. As a documentarist and cultural producer, she made the short films OFERENDA (2009), CABACEIRAS (2007) – elected best short by pobular vote at Cine PE and DESEJO CITRULLUS (2003).

LONGAS
FEATURES



AVENIDA BRASÍLIA FORMOSA

DEFIANT BRASÍLIA

GABRIEL MASCARO

85 min . HD . 2010 . PE . 14 anos

∗ RETROSPECTIVA GABRIEL MASCARO

Fábio é garçom e cinegrafista. Registra importantes eventos no bairro de Brasília Teimosa (Recife). No seu acervo, raras imagens da visita do presidente Lula às palafitas. Fábio é contratado pela manicure Débora para fazer um *videobook* e tentar uma vaga no Big Brother. Também filma o aniversário de 5 anos de Cauan, fã do Homem Aranha. Já o pescador Pirambu mora num conjunto residencial construído pelo governo para abrigar a população que morava nas antigas palafitas do bairro, que deu lugar à construção da Avenida Brasília Formosa.

CP: Plano 9 Produções, ABEPEC/TVU, DOCTV
P: Marilha Assis, Gabriel Mascaro
F: Ivo Lopes Araújo
DA: Thales Junqueira
M: Tatiana Almeida
S: Phelipe Cabeça
ES: Carlos Montenegro

C: Clara Moreira

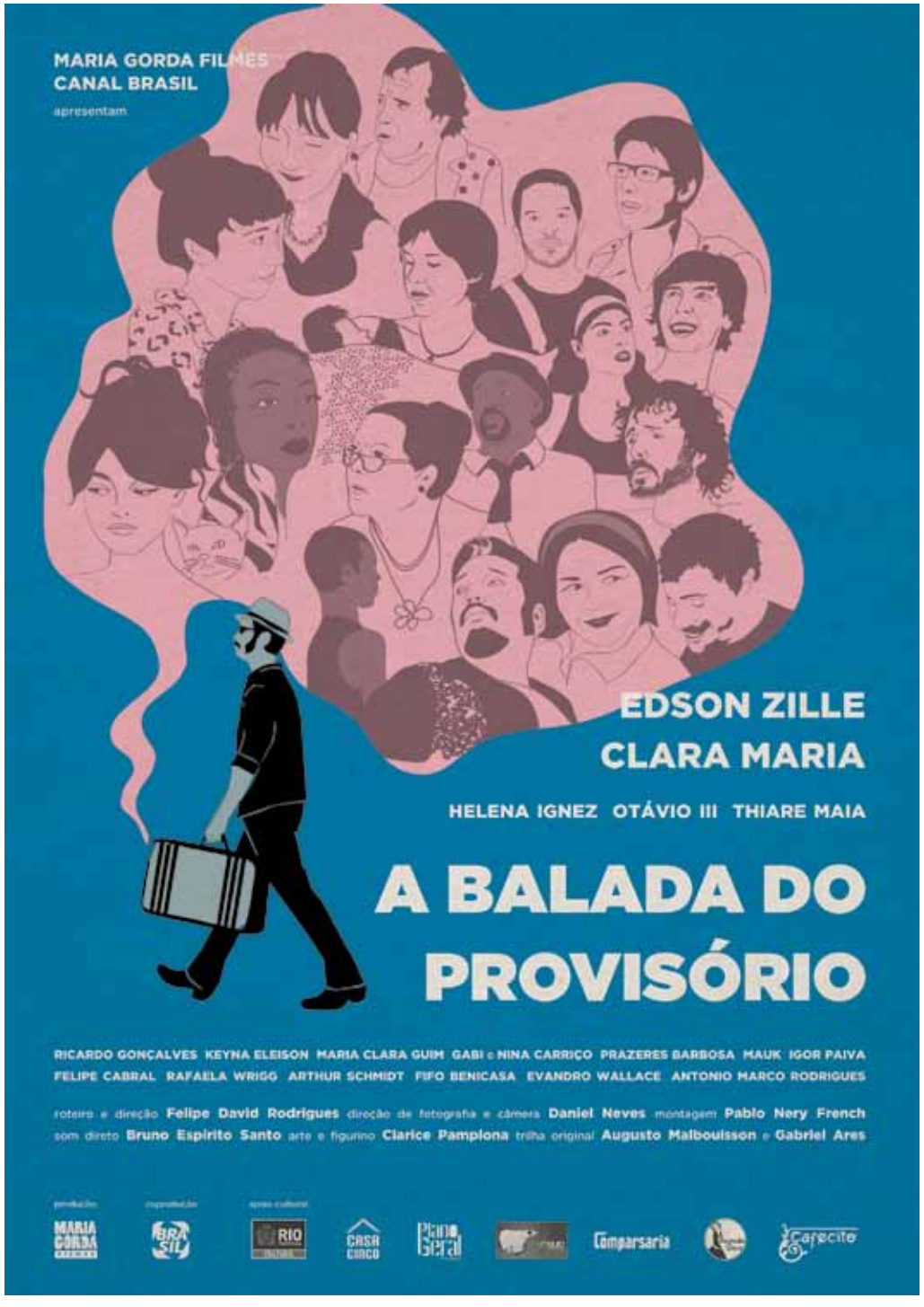
+ 38º Festival de Roterdã;
11º BAFICI;
Distrital, Cine y Otros Mundos 2010;
Festival Internacional de Vancouver 2010;
13ª Mostra de Tiradentes;
III Janela Internacional de Cinema do Recife;
6º Panorama Internacional Coisa de Cinema;
Festival Internacional de Cinema do Uruguai 2010.

A poor, centrally located district in the Brazilian city of Recife has been changing since houses by the beach had to give way for a motorway. How do the local inhabitants experience life and what do they dream about? A local barkeeper prefers carrying his video camera to a serving tray, while a hairdresser hopes for a spot in the Big Brother house. An elderly fisherman and a young boy also open up their lives.

Gabriel Mascaro

Nasceu em Recife, em 1983, e lá reside. Teve trabalhos selecionados em importantes festivais como IDFA, Roterdã, CPH:DOX, BAFICI Festival de Cinema de Munich e museus (como o MACBA- Barcelona). Em 2013 desenvolverá uma instalação como desdobramento de uma bolsa de residência artística em Clermont-Ferrand (França) e rodará seu primeiro longa-metragem de ficção em coprodução com Uruguai e Holanda.

Born in Recife, 1983, where he resides. His work has been selected to prestigious festivals like IDFA, Rotterdam, CPH:DOX, BAFICI, Miami, Munich and museums (MACBA-Barcelona). In 2013 he will present an installation resulting from an artistic residency fellowship in Claremont Ferrand (FRA) and will shoot his first fictional feature film, a co-production with Uruguay and the Netherlands.



A BALADA DO PROVISÓRIO

THE BALLAD OF PROVISÓRIO

Felipe David Rodrigues

92 min . digital . 2012 . RJ . 12 anos

Dois dias na vida de André Provisório, que ganha uns trocados como detetive particular, aviãozinho e sedutor cara de pau. Entre um biscate e outro, conhece Mariana – aspirante à atriz de teatro picareta experimental.

Two days in the life of André Provisório; who makes a living as a private detective, drug dealer and shameless pick-up artist. In between gigs, he meets Mariana; an aspiring experimental hack theater actress.

CP:Maria Gorda Filmes
PE: Felipe David Rodrigues, Daniel Neves, Clarice Pamplona
R: Felipe David Rodrigues
F: Daniel Neves
DA, Fig: Clarice Pamplona
M: Pablo Nery French, Felipe David Rodrigues
S: Bruno Espírito Santo
ES: Jesse Marmo, Vinícius Leal
TM: Augusto Maulbouisson, Gabriel Ares
Com: Edson Zille, Clara Maria, Thiare Maia, Helena Ignez, Otávio III, Ricardo Gonçalves, Maria Clara Guim

C: Clarice Pamplona

Felipe David Rodrigues

Nasceu em 1980, no Rio de Janeiro. Dirigiu os curtas-metragens Namorada Tristeza (2000), O Casal dos Olhos Doces (2002), O Irreconhecível (2004) e Urânia (2010). Além dos programas de TV O Som do Vinil e Larica Total, coeditou o documentário Mr. Sganzerla – Os Signos da Luz (2012), de Joel Pizzini, melhor filme no festival É Tudo Verdade 2012. Este é seu primeiro longa-metragem como roteirista e diretor.

Born in Rio de Janeiro, 1980. Directed the short films Namorada Tristeza (2000), O Casal dos Olhos Doces (2002), O Irreconhecível (2004) and Urânia (2010). He has edited the TV shows de O Som do Vinil and Larica Total, as well as co-edited the documentary Mr. Sganzerla - Signs of Light (2012) by Joel Pizzini, winner of best film at It's All True Festival - 2012. This is his first feature film as a writer and director.

O CÉU SOBRE OS OMBROS

THE SKY ABOVE

SÉRGIO BORGES
71 min . 35mm . 2010 . MG . 14 anos

A história de três pessoas anônimas, comuns. São histórias inventadas pela vida, pelos personagens e pelo filme sobre pessoas que vivem num contexto entre o cotidiano, o exótico e a marginalidade. O filme é um gesto para revelar o quanto somos todos tão humanos, e quão semelhantes são nossos medos e desejos.

For a few days we follow the lives of three apparently common people, inhabiting the marginal side of the city. Their stories are at the same time fictional and real. The film is a gesture to show us that we are all humans, and how similar our fears and desires are.

CP:Teia, Orobó Filmes
PE: Helvécio Marins Jr., Luana Melgaço, Felipe Duarte, Sérgio Borges
R: Manuela Dias, Sérgio Borges
F: Ivo Lopes Araújo
M: Ricardo Pretti
S: Bruno Vasconcelos
ES: Gustavo Fioravante
TM: Sérgio Borges, Ricardo Pretti
Com: Evelyn Barbin, Edjucu Moio, Grace Passô

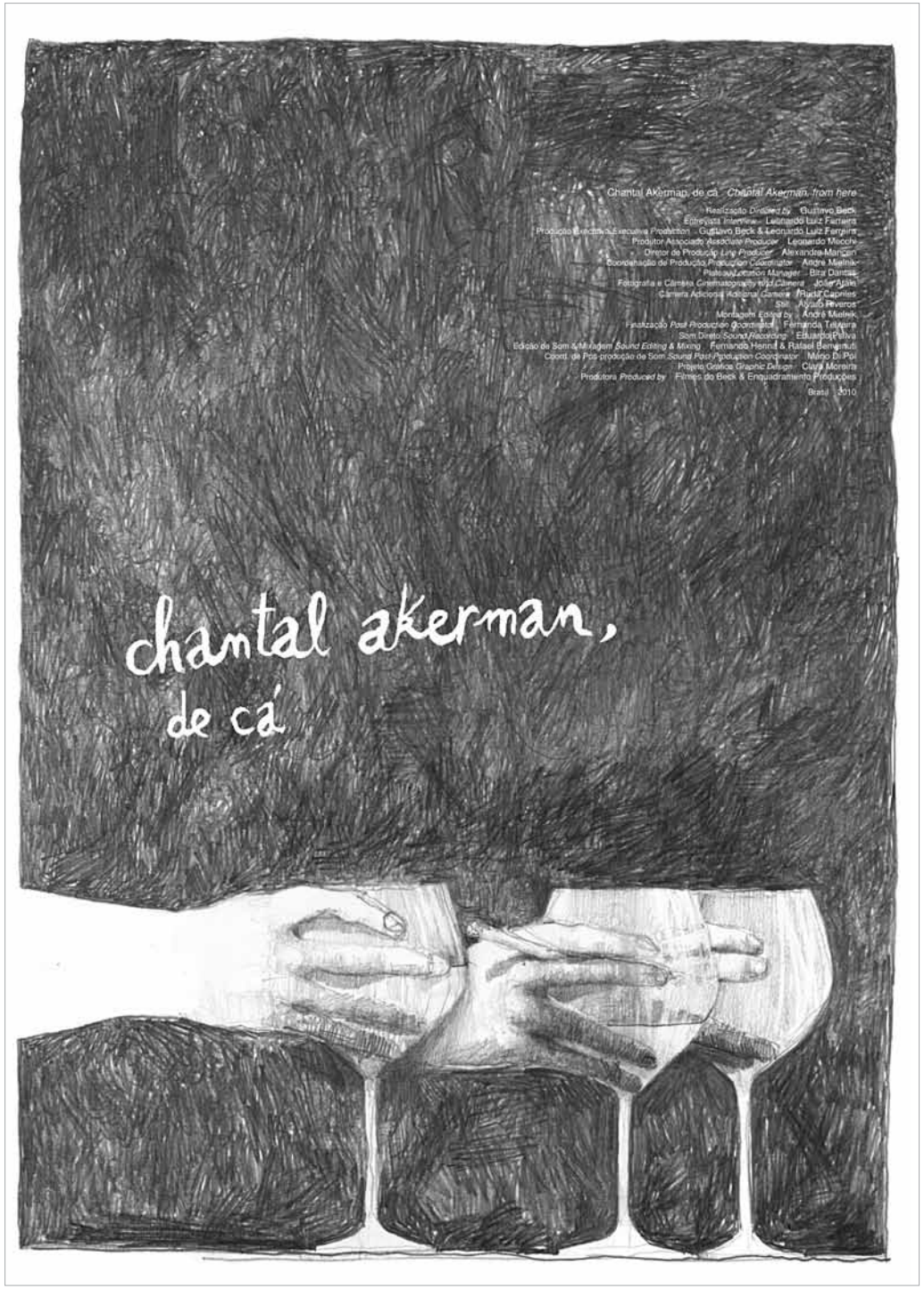
C: Três Design

Sérgio Borges

Nasceu em 1975. É um dos fundadores do coletivo TEIA e diretor dos filmes MIRA (2001), SILÊNCIO (2006) e PERTO DE CASA (2009), entre outros, exibidos em diversos festivais nacionais e internacionais. O CÉU SOBRE OS OMBROS é seu primeiro longa-metragem.

Born in 1975. He is one of the founders of the TEIA film production co-op and director of MIRA (2001), SILÊNCIO (2006) and PERTO DE CASA (2009), among other films screened in festivals across the world. O CÉU SOBRE OS OMBROS is his first feature film.

+ Melhor filme, melhor direção, melhor montagem, melhor roteiro e Prêmio Especial do Júri (elenco) | *Best film, best director best editing, best screenplay and special jury prize (cast ensemble)* - 43º Festival de Brasilia;
Melhor documentário | *Best documentary* no 29º Festival Internacional de Cinema do Uruguay;
Prêmio Especial do Júri | *Special Jury Prize* no 7º Panorama Internacional de Cinema da Bahia;
40º Festival de Roterdã;
13º BAFICI;
8º IndieLisboa;
14ª Mostra de Cinema de Tiradentes.



CHANTAL AKERMAN, DE CÁ

CHANTAL AKERMAN, FROM HERE

LUIS FERREIRA E GUSTAVO BECK
62 min . digital . 2010 . RJ . 12 anos

Um vídeo de entrevista.

A video interview.

CP: Filmes do Beck, Enquadramento
PE: Gustavo Beck e Leonardo Luiz Ferreira
P: Leonardo Mecchi
F: João Atala
M: André Mielnik
S: Eduardo P. Silva
ES: Fernando Henna

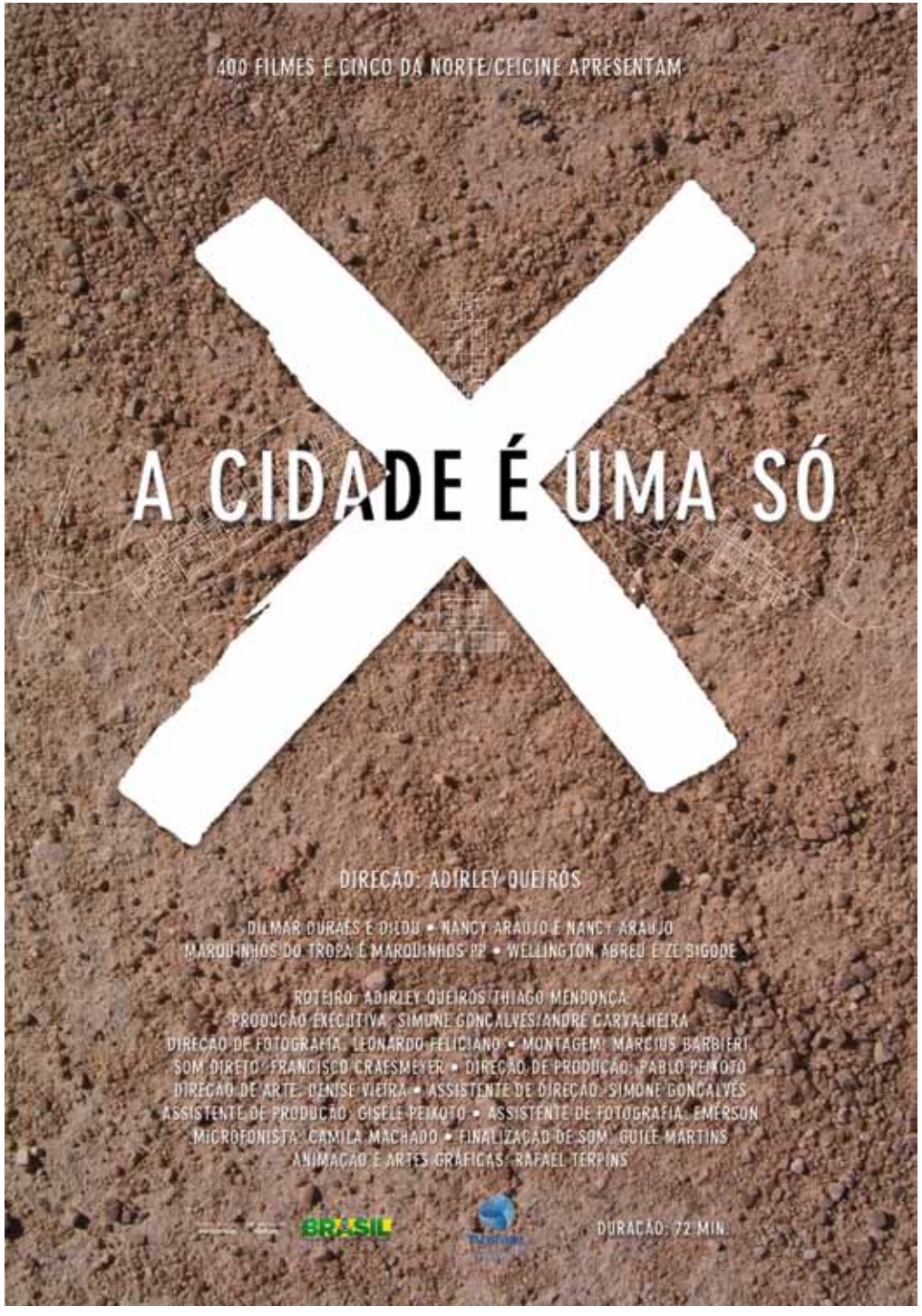
C: Clara Moreira

+ 12º BAFICI;
22º FID-Marseille;
38º Festival de Gramado;
Vienalle 2010.

Luis Ferreira e Gustavo Beck

Gustavo Beck nasceu em 1982, em São Paulo. Realizou O INVERNO DE ŽELJKA (2012; CHANTAL AKERMAN, DE CÁ (2010); A CASA DE SANDRO (2009); ISMAR (2007); HERA (2005). Luiz Ferreira é jornalista e trabalha há 10 anos como crítico de cinema para diversas publicações. CHANTAL AKERMAN, DE CÁ é sua estreia como diretor.

Gustavo Beck born in São Paulo, 1982. Directed THE WINTER OF ŽELJKA (2012, SANDRO'S HOUSE (2009), ISMAR (2007) and HERA (2005). Luiz Ferreira is a journalist and works, for 10 years, as a film critic for many publications. CHANTAL AKERMAN, FROM HERE is his first film.



A CIDADE É UMA SÓ?

IS THE CITY ONLY ONE?

ADIRLEY QUEIRÓS

73 min . HD . 2011 . DF . 12 anos

Brasília, eu te amo.

Brasília, I love you.

CP: Cinco da Norte, 400 Filmes, Ceicine
PE: André Carvalheira, Simone Gonçalves
P: Pablo Peixoto
R: Adirley Queirós, Thiago Mendonça
F: Leonardo Feliciano
DA, Fig: Denise Vieira
M: Marcius Barbieri
S: Francisco Crasyemeir
ES: Guille Martins
TM: Nancy Araújo, Marquim, Dilmar Durães
Com: Dilmar Durães, Wellington Abreu, Nancy Araújo, Marquim, Yuri Pierre, Rosa Maria

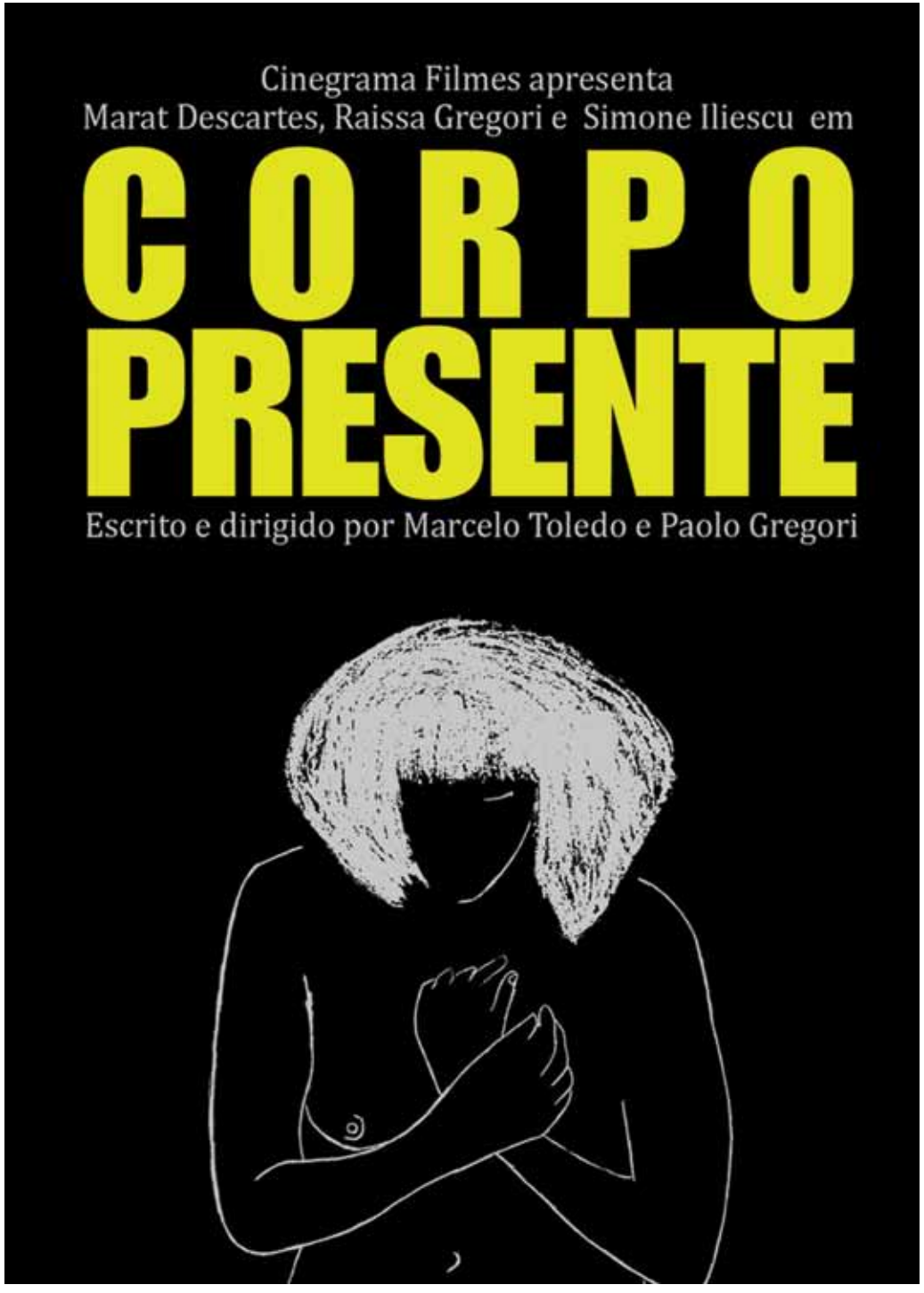
C: Rafael Terpins

+ Melhor filme eleito pela crítica | *Best Film (critic's choice)* - 15ª Mostra de Tiradentes; 3º World Cinema Amsterdam; Menção honrosa na III Semana dos Realizadores.

Adirley Queirós

Nasceu em 1970, em Ceilândia, Distrito Federal. Se formou em Cinema pela Universidade de Brasília em 2005. Seu primeiro curta-metragem é O CANTO DA CEILÂNDIA (2005), vencedor de 13 prêmios brasileiros. Escreveu e dirigiu o curta de ficção DIAS DE GREVE (2009) e o documentário para TV FORA DE CAMPO (2009). DIAS DE GREVE e FORA DE CAMPO têm um trabalho em parceria com Thiago Mendonça.

Born in Ceilândia, Federal District, 1970. He attained his degree in cinema from Brasília University in 2005. His first short film, O CANTO DA CEILÂNDIA (2005) has won 13 awards in Brazil. He wrote and directed the short fiction DIAS DE GREVE (2009) and the TV documentary FORA DE CAMPO (2009). Both films were made in colaboration with Thiago Mendonça.



CORPO PRESENTE

RAIN

MARCELO TOLEDO E PAOLO GREGORI
75 min . HD . 2011 . SP . 14 anos

Cynthia adora dançar. Trabalha como manicure em um pequeno salão de beleza da Rua Augusta. Está juntando dinheiro para estudar Butoh no Japão. Alberto é agente funerário. Enquanto foge dos agiotas, tenta escapar da realidade com o uso de remédios. Beatriz trabalha em uma fábrica, em meio período. Adora tatuagens e nunca realiza seus desejos. À noite uma tempestade cai sobre a cidade.

Cynthia loves dancing. She works at night in a strip club at Augusta Street. During afternoons, she is a manicure in a small beauty parlor. Her dream is to move to Japan, to study Butoh dance. Alberto is an undertaker, who tries to escape from reality using tranquilizers, stimulants and sex. Beatriz is a factory worker, and loves tattoos. She never accomplishes her wishes. At night, their life turn to chaos when a storm falls upon the city.

CP: Cinegrama Filmes
PE, P: Jorge Guedes
R: Daniel Chaia, Rossana Foglia, Marcelo Toledo, Paolo Gregori
F: Aloysio Raulino
DA: Renato Bolelli
Fig: Maira Mesquita
M: Marcelo Toledo, Juliana Rojas
S: Rene Brasil, Thiago Bittencourt
ES: Martin Grignaschi
TM: André Abujamra, Rafael Cavalcanti
Com: Raissa Gregori, Simone Iliescu, Marat Descartes, Davi Cardoso, Darlene Glória, Selma Esrei, Gilda Nomacce

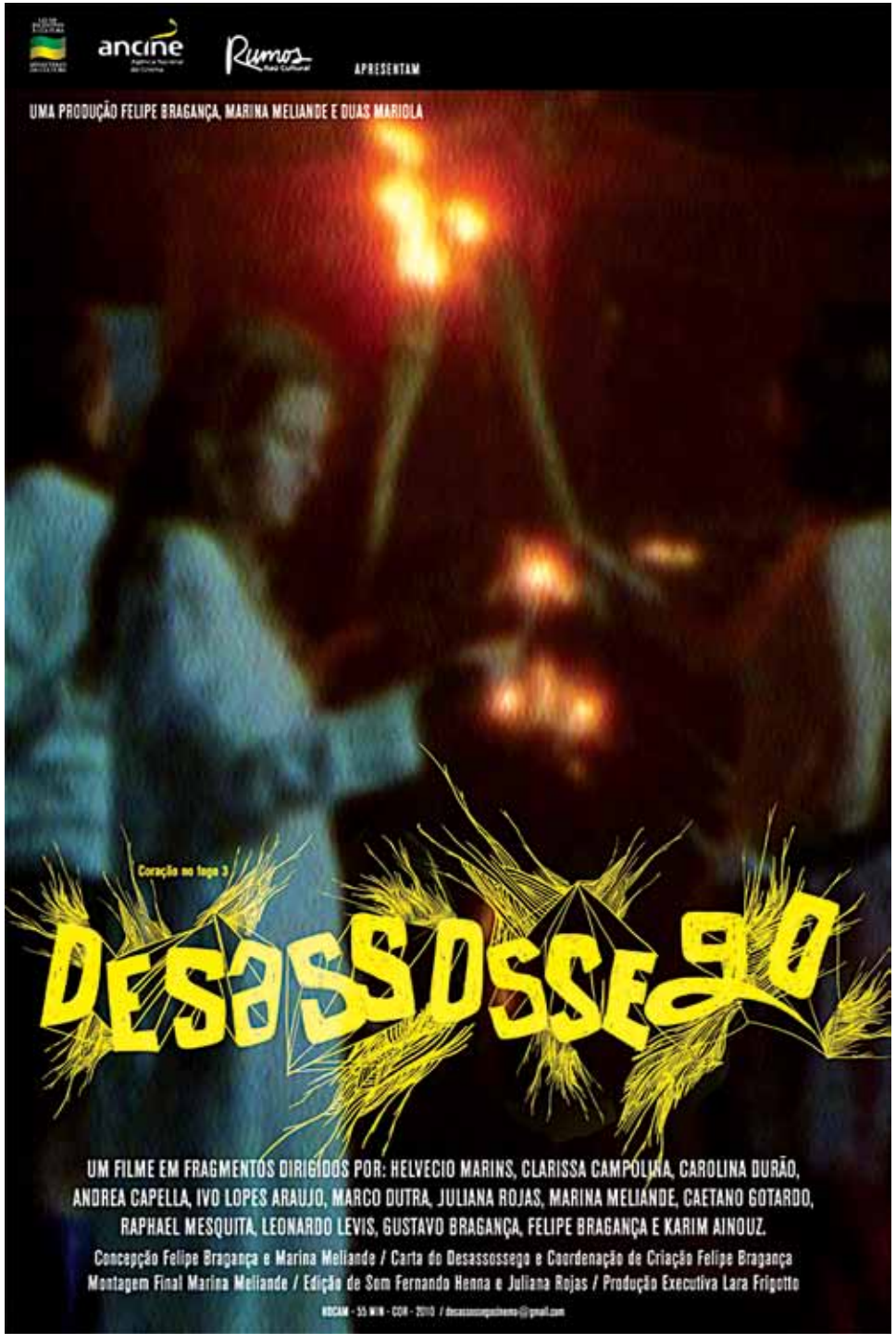
C: João Marcos Almeida

+ 15ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
7º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo.

Marcelo Toledo e Paolo Gregori

Marcelo Toledo e Paolo Gregori são sócios da produtora ARTEFÍCIO FILMES, e juntos dirigiram o longa CORPO PRESENTE e os curtas A BELA E OS PÁSSAROS (2010) e BEATRIZ (2008). Atualmente estão trabalhando na pré-produção do longa INVASORES.

Marcelo Toledo and Paolo Gregori are partners at the ARTEFÍCIO PRODUCTION company, and have co-directed the feature film CORPO PRESENTE, the short films BELA E OS PÁSSAROS (2010) and BEATRIZ (2008). They are currently working on the post-production of feature film INVASORES.



DESASSOSSEGO (FILME DAS MARAVILHAS)

NEVERQUIET (FILM OF WONDERS)

GRUPO DO DESASSOSSEGO

63 min . HD . 2010 . RJ/CE/MG/SP . 14 anos

Baseados em uma carta inspirada em um bilhete escrito por uma menina de 16 anos, 14 cineastas do Rio, de Minas, do Ceará e de São Paulo, dirigiram os fragmentos de aventura, utopia e explosão reunidos neste filme. Terceira parte da trilogia CORAÇÃO NO FOGO.

CP: Duas Mariola, Teia, Blum Filmes, Alumbramento, Filmes do Caixote, Karim Aïnouz, Gustavo Bragança
PE: Lara Frigotto
M: Marina Meliande

C: Julio Dui

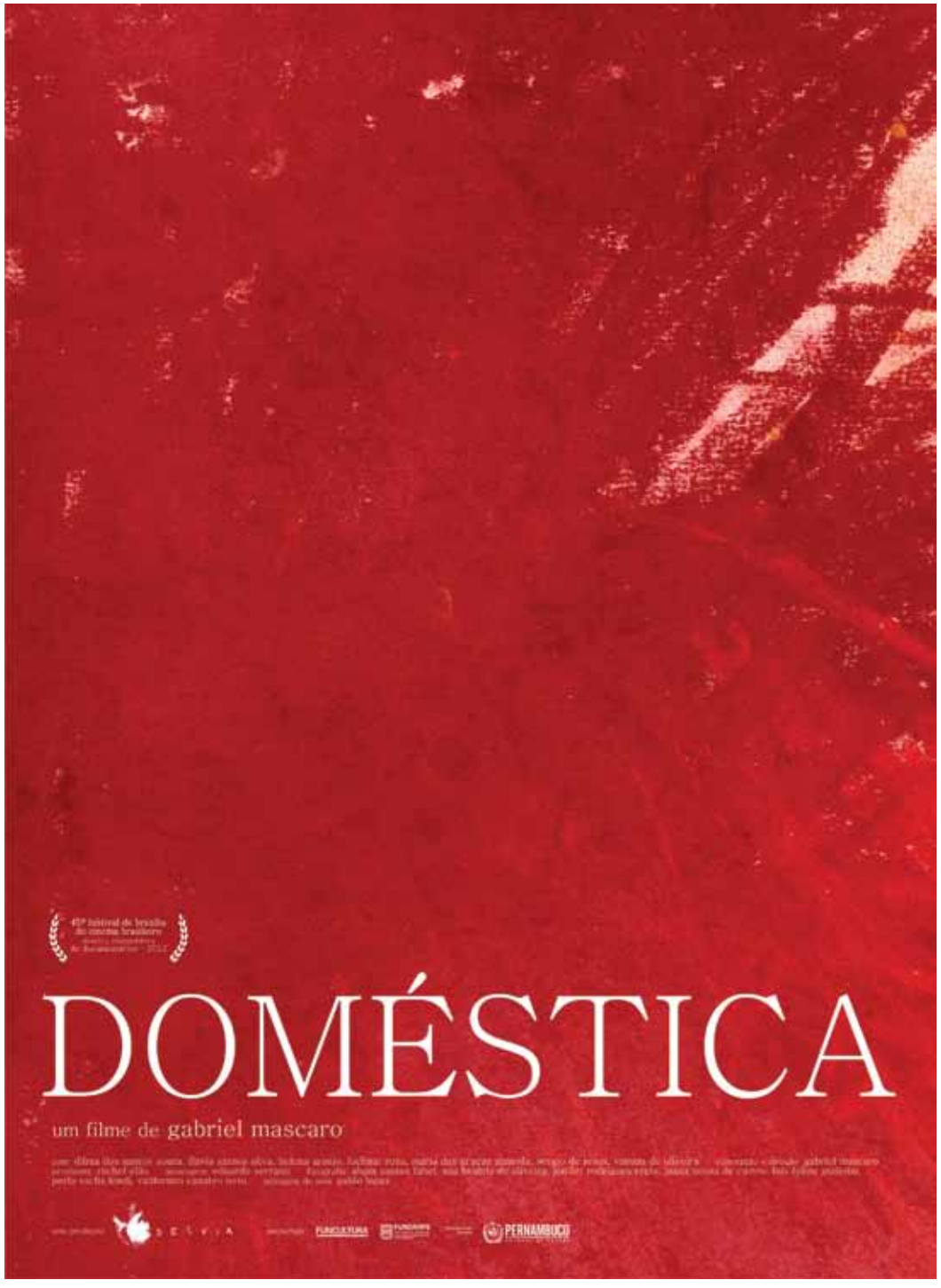
+ 39º Festival de Roterdã;
Festival de Havana 2011;
Festival de Cinema do Uruguai 2011;
IV Janela Internacional de Cinema do Recife.

An experimental collective film lasting little more than an hour, compiled from 10 episodes by a total of 14 different young Brazilian filmmakers. The project was an initiative of the directing duo Felipe Bragança and Marina Meliande, who sent a 'letter of concern' to inspire the participants. In it, a 16-year-old girl wrote about her dreams, which have been translated by the directors into films about love, youth and the possibilities of cinema.

Felipe Bragança e Marina Meliande (coord.)
Karim Aïnouz, Marco Dutra, Juliana Rojas, Gustavo Bragança, Helvécio Marins Jr, Clarissa Campolina, Raphael Mesquita, Leonardo Levis, Ivo Lopes Araújo, Carolina Durão, Andrea Capella, Caetano Gotardo

O Grupo do Desassossego, criado em 2007, surgiu a partir do convite de Marina Meliande e Felipe Bragança para realização de um filme coletivo. Reunindo jovens realizadores de quatro estados brasileiros (RJ, SP, MG e CE), ainda com carreiras restritas a curtas, o projeto contou com Karim Aïnouz como uma espécie de padrinho. Desde então, vários desses realizadores estrearam em longas e se destacaram em importantes festivais no Brasil e no exterior.

The idea behind the Grupo Desassosego (Neverquiet Group), created in 2007, emerged from an invitation from Marina Meliande and Felipe Bragança to young Brazilian filmmakers from four different Brazilian states (RJ, SP, MG e CE) to make a collective motion picture. The invited directors still had short careers and Karim Ainouz became the project 's supporter as a godfather of sorts. Since then, many of these filmmakers have debuted in feature filmmaking and received national and international praise at festivals.



DOMÉSTICA

HOUSEMAID

GABRIEL MASCARO

75 min . digital - DCP . 2012 . PE . livre

✱ RETROSPECTIVA GABRIEL MASCARO

Sete adolescentes assumem a missão de registrar por uma semana a sua empregada doméstica e entregar o material bruto para o diretor realizar um filme com essas imagens. Entre o choque da intimidade, as relações de poder e a performance do cotidiano, o filme lança um olhar contemporâneo sobre o trabalho doméstico no ambiente familiar e se transforma num potente ensaio sobre afeto e trabalho.

CP: Desvia
P: Rachel Ellis
R: Gabriel Mascaro
F, S: Alana Santos Fahel, Ana Beatriz de Oliveira, Jenifer Rodrigues Régis, Juana Souza de Castro, Luiz Felipe Godinho, Perla Sachs Kindi, Claudomiro Carvalho Neto
M: Eduardo Serrano
ES: Pablo Lopes
Com: Dilma dos Santos Souza, Flávia Santos Silva, Helena Araújo, Lucimar Roza, Maria das Graças Almeida, Sérgio de Jesus, Vanuza de Oliveira

C: Clara Moreira

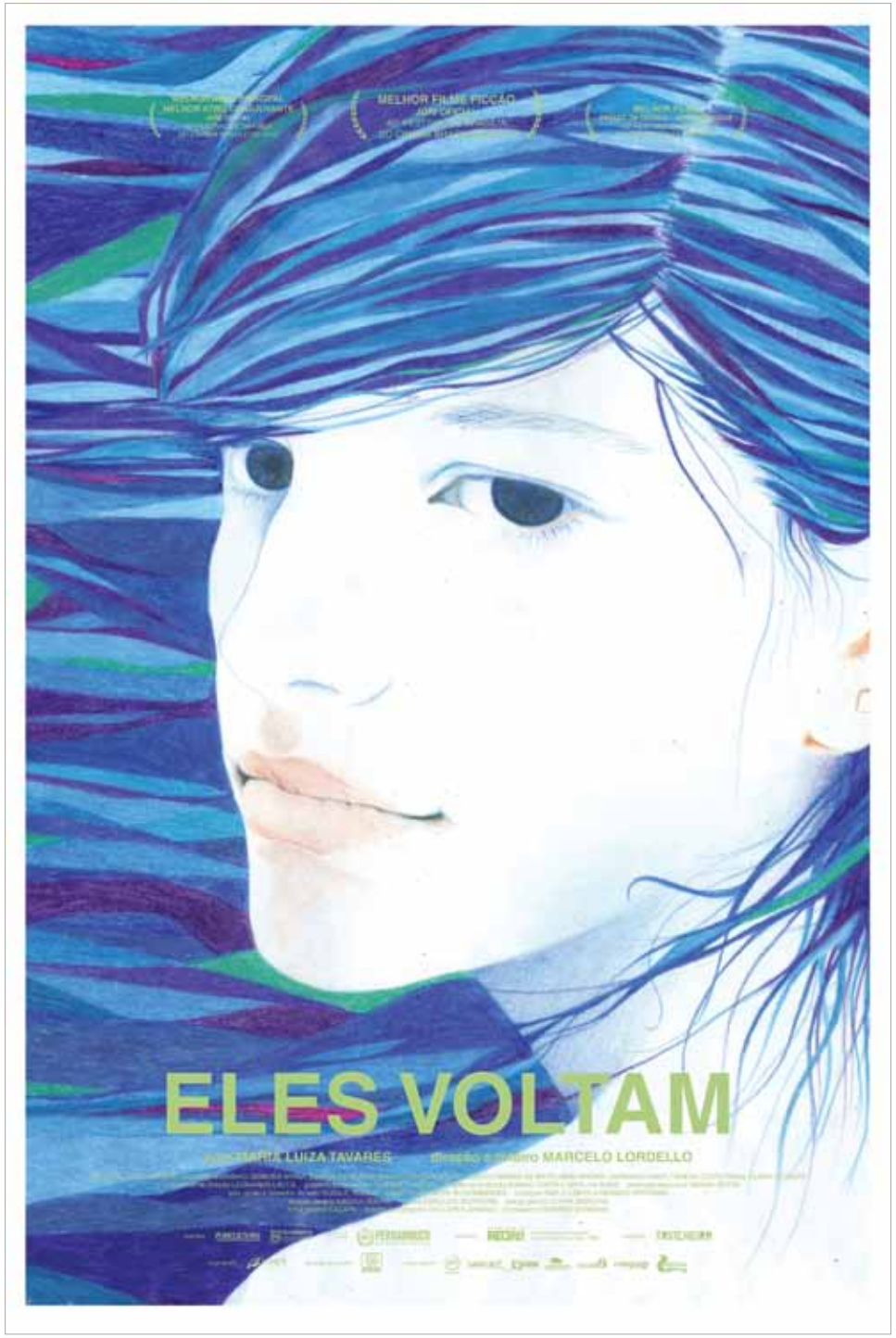
+ Prêmio especial do júri | *Special Jury Award* - 8º Panorama Coisa de Cinema; 25º IDFA – Festival Internacional de Documentário de Amsterdam; 45º Festival de Brasília.

Seven teenagers take on the mission of recording, for one week, their family´s housemaids and hand over the footage to the director to make a film. The images that confront us uncover the complex relationship that exists between housemaids and their employers, a relationship that confuses intimacy and power in the workplace and provides us with an insight into the echoes of a colonial past that lingers in contemporary Brazil.

Gabriel Mascaro

Nasceu em Recife, em 1983, e lá reside. Teve trabalhos selecionados em importantes festivais como IDFA, Roterdã, CPH:DOX, BAFICI, Festival de Munique e museus (como o MACBA- Barcelona). Em 2013 desenvolverá uma instalação como desdobramento de uma bolsa de residência artística em Clermont-Ferrand (França) e rodará seu primeiro longa-metragem de ficção em coprodução com Uruguai e Holanda.

Born in Recife, 1983, where he resides. His work has been selected to prestigious festivals like IDFA, Rotterdam, CPH:DOX, BAFICI, Miami, Munich and museums (MACBA-Barcelona). In 2013 he will present an installation resulting from an artistic residency fellowship in Claremont Ferrand (FRA) and will shoot his first fictional feature film, a co-production with Uruguay and the Netherlands.



ELES VOLTAM

THEY`LL COME BACK

MARCELO LORDELLO

105 min . 35mm . 2011 . PE . 12 anos

Cris, 12 anos, e seu irmão mais velho são deixados na beira da estrada por seus pais. Em pouco tempo percebem que o castigo vem a se tornar um desafio ainda maior. ELES VOLTAM acompanha Cris em sua jornada de retorno ao lar. Um caminho feito de encontros, em que realidades distintas serão seus guias. Uma fábula de tons realistas sobre as vivências que farão Cris se revisitar.

12-year old Cris, and her older brother are left at the side of the road by their parents. They quickly realize their punishment turns into an even greater challenge. THEY`LL COME BACK follows Cris as she attempts to find her way back home. It is a journey through a series of different realities, guided by the people that inhabit them. A modern day fable, filled with realistic undertones, and the story of Cris`s self-discovery.

CP: Plano 9 Produções
PE: Mannu Costa
P: Marilha Assis
R: Marcelo Lordello
F: Ivo Lopes Araújo
DA: Iomana Rocha
Fig: Caroline Oliveira
M: Eduardo Serrano
S: Guga Rocha
ES: Nicolau Domingues
TM: Caçapa
Com: Maria Luiza Tavares, Georgio Kokkosi, Elayne de Moura, Mauricéia Conceição, Jéssica Silva, Irma Brown, Clara Oliveira

C: Clara Moreira

Marcelo Lordello

Integrante da produtora pernambucana TRINCHEIRA FILMES. Estreou na direção com GAROTAS DE PONTO DE VENDA (2007). Seu curta Nº 27 (2008) foi exibido nos festivais de Brasília, Santa Maria da Feira e premiado no Festival Kinoforum. O primeiro longa, VIGIAS (2010), estreou também em Brasília, participando do BAFICI e do Festival de Munique.

Member of Pernambuco's production company TRINCHEIRA FILMES. His directing debut was on GAROTAS DE PONTO DE VENDA (2007). His No. 27 (2008) was screened in the festivals of Brasília, Santa Maria da Feira and awarded at the Kinoforum festival. His first feature, SENTINELS (2010) also premiered in Brasília and was screened in BAFICI and Munich.

\+ Melhor filme na categoria ficção (crítica e júri), melhor atriz e melhor atriz coadjuvante | *Best Film – fiction category (critics and jury), best actress and best supporting actress* - 45º Festival de Brasília; 14ª Mostra Londrina de Cinema; 9ª Mostra Conquista; V Janela Internacional de Cinema do Recife.

EM BUSCA DE UM LUGAR COMUM

A PLACE TO TAKE AWAY

Felippe Schultz Mussel

80 min . digital. 2012 . RJ . 10 anos

Rio de Janeiro, 2011. Anunciadas mundo afora como principal cenário das mazelas sociais brasileiras, as favelas cariocas se consolidaram como um dos pontos mais visitados do Rio, produzindo não só uma remodelação dos roteiros turísticos tradicionais, mas uma mudança nas memórias que os estrangeiros guardam da cidade. Imerso nos passeios pela Favela da Rocinha, se investiga os desejos e as imagens envolvidas na construção deste disputado destino turístico. Um mercado que, atento às demandas, não cessa em projetar seus novos atrativos.

CP: Sobretudo Produção
PE: Angelo Defanti, Felippe Schultz Mussel, Maria Flor Brazil
P: Angelo Defanti
R, M, S: Felippe Schultz Mussel
F: André Lavaquial, Pedro Urano, Rodrigo Graciosa, Thiago Lima Silva
ES: Rodrigo Maia

C: Thiago Lacaz

+ 16º Forumdoc.bh

Rio de Janeiro, 2011. Promoted across the world as the main setting of Brazilian social problems, Rio slums were consolidated as one of the most visited spots in the city, producing not only a redesign in the traditional tourist routes, but also significantly changing the memories visiting tourists take home. Along Favela da Rocinha tours, the documentary explores the desires and images involved in the construction of this disputed tourist destination. A market that demands attention,and never ceases to project its new attractions.

Felippe Schultz Mussel

Nasceu em 1984, em Petrópolis. É diretor, técnico de som direto em cinema e produtor. Graduado em Produção Cultural pela UFF, dirigiu os documentários Essa Juventude (2005) e A Rainha e a Cuíca (2006). É responsável pelo som de mais de 30 filmes brasileiros produzidos na última década, atividade pela qual recebeu prêmio em festivais nacionais como o Festival de Brasília, Cine PE e CineMúsica de Conservatória.

Born in Petrópolis, Rio de Janeiro, 1984. He's a film director, field sound recorder and producer. With a degree in Cultural Production by Federal Fluminense University, he has directed the documentaries Essa Juventude (2005) and A Rainha e a Cuíca (2006). He's been in charge of sound recording for over 30 Brazilian films produced in the last decade, having been honored with awards at major national festivals such as Festival de Brasília, CinePE and Cinemúsica Conservatória.

ESSE AMOR QUE NOS CONSOME

THIS LOVE THAT CONSUMES

ALLAN RIBEIRO

80 min . digital . 2012 . RJ . 12 anos

Gatto Larsen e Rubens Barbot são companheiros de vida há mais de 40 anos e acabam de se instalar em um casarão abandonado no Centro do Rio de Janeiro. Ali, eles passam a viver e ensaiar com sua companhia de dança. A luta do dia a dia se mistura à criação artística e à crença em seus orixás. Por meio da dança eles se espalham pela cidade, marcando seus territórios.

Gatto and Barbot have been lifelong companions for more then 40 years and have just moved to a abandoned building in Rio de Janeiro, where they start to live and rehearse with their dance company. The difficulties of everyday life are merged to artistic creation and to their belief in the Orishas Gods. They spread through the city, marking their territory with dance.

CP: 3 Moinhos Produções
PE: Ana Alice de Morais
P: Raquel Rocha
R: Allan Ribeiro, Gatto Larsen
F: Pedro Faernstein
DA: Gatto Larsen, Rubens Barbot
F: Gatto Larsen, Rubens Barbot
M: Ricardo Pretti
S: Ives Rosenfeld
ES: Bernardo Uzeda
TM: Decio Rocha
Com: Gatto Larsen, Rubens Barbot, Companhia Rubens Barbot Teatro de Dança, Zezé Veneno, Fernando Silva

C: Renato Cafuzo e Douglas Soares

+ Melhor montagem e direção de arte | *Best editing and best art direction* - 45º Festival de Brasília;
Melhor filme eleito pelo júri jovem | *Best film chosen by the young jury* - 8º Panorama Internacional Coisa de Cinema;
Melhor longa-metragem | *Best feature film* - 19º Festival Vitória Cine Vídeo;
V Janela Internacional de Cinema do Recife.

Allan Ribeiro

Nasceu em 1979, no Rio de Janeiro, e se formou em Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Dirigiu e roteirizou nove curtas-metragens, com destaque para ENSAIO DE CINEMA (2009), O BRILHO DOS MEUS OLHOS (2006) e A DAMA DO PEIXOTO (2011), que juntos receberam mais de 70 prêmios em festivais nacionais e internacionais. Este é seu primeiro longa-metragem.

Born in Rio de Janeiro, 1979. Studied Film at Universidade Federal Fluminense. Scripted and directed 9 short films, amongst them ENSAIO DE CINEMA (2009), O BRILHO DOS MEUS OLHOS (2006) and A DAMA DO PEIXOTO (2011), which together have received over 70 awards in Brazilian and international festivals. This is his first feature film.

ESTRADA PARA YTHACA

ROAD TO YTHACA

GUTO PARENTE, LUIZ PRETTI, PEDRO DIÓGENES, RICARDO PRETTI

70 min . digital . 2010 . CE . 12 anos

"Mantenha sempre Ythaca em sua mente. Chegar lá é sua meta final, Mas não tenha pressa na viagem. Melhor que dure vários anos; e ancore na ilha quando você estiver velho, com todas as riquezas que você tiver adquirido no caminho, sem esperar que Ythaca irá enriquecê-lo. Ythaca terá lhe dado a linda viagem. Sem ela você nunca teria partido, e ela não poderia dar-lhe mais... Tão sábio que serás, com todo conhecimento, já terás entendido o que significa Ythaca."
Konstantínos Kaváfis

PE: Guto Parente
P, R, F, M, S: Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes, Ricardo Pretti
Fig: Lia Damasceno, Themis Memória
TM: Luiz Pretti
Com: Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes, Ricardo Pretti, Rodrigo Capistrano, Uirá dos Reis, Ythallo Rodrigues

C: Casa 202 (Fernanda Porto e Filipe Acácio)

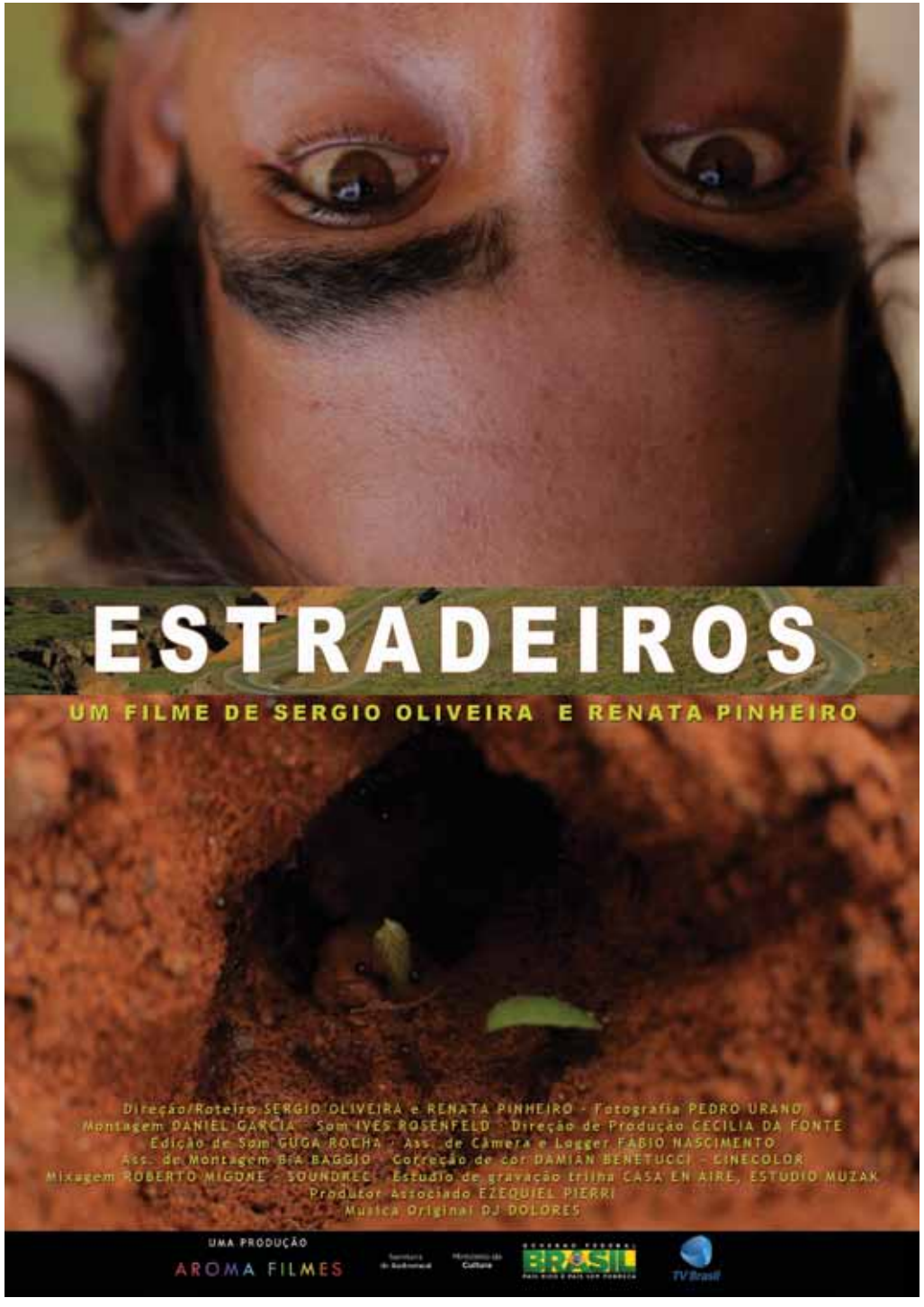
+ Melhor filme pelo júri, crítica e pelo júri jovem l *Best film selected by the critics and the young jury* - 13ª Mostra de Tiradentes;
Melhor música l *Best song* - 20º Cine Ceará;
12º BAFICI;
47º Viennale;
L'Alternatival – 17º Festival de Cinema Independente de Barcelona;
28º Festival Internacional de Cinema do Uruguai;
14º Tallinn Black Nights Film Festival.

*"Always keep Ythaca on your mind.
To arrive there is your ultimate goal.
But do not hurry the voyage at all.
It is better to let it last for many years;
and to anchor at the island when you are old,rich with all you have gained on the way,
not expecting that Ythaca will offer you riches. Ythaca has given you the beautiful voyage. Without her you would have never set out on the road. She has nothing more to give you. And if you find her poor, Ythaca has not deceived you. Wise as you have become, with so much experience, you must already have understood what Ythaca mean."
Konstantínos Kaváfis*

Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti

Os Irmãos Pretti e Primos Parente realizaram três longas: ESTRADA PARA YTHACA, OS MONSTROS e NO LUGAR ERRADO. Seus trabalhos foram exibidos em festivais como Viennale, BAFICI, Mostra de Cinema de Tiradentes, Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e muitos outros. ESTRADA PARA YTHACA e OS MONSTROS (menção honrosa no BAFICI) foram lançados comercialmente nos cinemas brasileiros em 2011. Atualmente, estão trabalhando em dois novos projetos.

The Pretti brothers and the Parente Cousins have made 3 feature films: ROAD TO YTHACA, OS MONSTROS and AT THE WRONG PLACE. Their works have been presented at the Viennale, BAFICI, Mostra de Tiradentes, Mostra Internacional de São Paulo and many others. ROAD TO YTHACA and OS MONSTROS (honorable mention at BAFICI, 2011) have been commercially released in Brazilian theatres in 2001. They are currently working on two new projects.



ESTRADEIROS

WANDERERS

Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira
79 min . HD . 2011 . Brasil (PE)/Argentina
12 anos

Terra à vista.

CP: Aroma Filmes
PE: Renata Pinheiro
P: Cecília da Fonte
R: Renata Pinheiro, Sérgio Oliveira
F: Pedro Urano
M: Daniel Garcia
S: Ives Rosenfeld
ES: Guga Rocha
TM: Dj Dolores

C: Renata Pinheiro

+ Melhor longa | *Best feature film* - III Semana dos Realizadores;
Prêmio da Crítica | *Critic's Award* - CinePE 2012;
15ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
Distrital, Cine y Otros Mundos 2012;
Tallinn Black Nights Film Festival 2011.

Land in sight.

Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira

Renata Pinheiro é artista visual. Superbarroco (2009), seu primeiro filme, foi exibido na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, no Festival de Clermont-Ferrant e no Internationale Kurzfilmtage Winterthur da Suiça. Sérgio Oliveira é diretor e roteirista de cinema desde os anos 90. Dirigiu curtas como Porcos Corpos (2003), Schenberguianas (2006) e Epox (2010). Juntos, realizaram o curta Praça Walt Disney (2011), selecionado para o Festival de Locarno.

Renata Pinhero is a visual artist. Her first film Superbarroco (2009), was presented at the Director's Forthnight in Cannes, in Claremont Ferrand and at Kurzfilmtage in Switzerland. Sérgio Oliveira began writing and directing films in the 1990's. He has directed the short films Porcos Corpos (2003), Schenberguianas (2006) and Epox (2010). Together, they've made the short film Praça Walt Disney (2011), selected for the Locarno Film Festival.

A FALTA QUE ME FAZ

LIKE WATER THROUGH STONE

MARÍLIA ROCHA

85 min . 35mm . 2009 . MG . 12 anos

Durante um inverno, um grupo de meninas vive o fim da juventude. Um romantismo impossível deixa marcas em seus corpos e na paisagem a seu redor.

In the Espinhaço Mountains one winter, a group of small-town Brazilian girls are coming to the end of their adolescence. Impossible romances link them with men from the outside, leaving marks on their bodies and the surrounding landscape.

CP: Teia
PE: Luana Melgaço e Helvécio Marins Jr.
P: Luana Melgaço
F: Alexandre Baxter, Ivo Lopes Araújo
M: Francisco Moreira, Marília Martins
S, ES: O Grivo
TM: Arthur H.
Com: Alessandra Ribeiro, Priscila Rodrigues, Shirlene Rodrigues, Valdênia Ribeiro, Paloma Campos

C: Marilá Dardot

+ Melhor filme l *Best film* - 5º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo;
Prêmio especial do júri l *Special Jury Prize* - 14º Forumdoc;
39º Festival de Roterdã;
12º BAFICI;
42º Festival de Brasília;
13ª Mostra de Tiradentes.

Marília Rocha

Realizou os filmes ABOIO (2005), melhor filme no festival É Tudo Verdade e ACÁCIO (2008) . Seus trabalhos foram exibidos em museus como MoMA (EUA), New Museum (EUA) e Musée d'ethnographie Neuchâtel (Suíça), e tiveram retrospectiva especial nos festivais Dockanema (Moçambique) e Visions du Réel (Suíça).

Directed the films ABOIO (2005), best film at It's All True Festival, and ACÁCIO (2008). Her works have been exhibited in museums such as MoMA (USA), New Museum (USA) and Musée d'ethnographie Neuchâtel (Switzerland) and have received a special retrospective at the Dockanema festival (Mozambique) and Visions du Réel (Switzerland).

A FUGA DA MULHER-GORILA

THE SCAPE OF THE MONKEY WOMAN

Felipe Bragança e Marina Meliande
82 min . digital . 2009 . RJ . 12 anos

Duas meninas em uma van nesta aventura musical na estrada. Uma história sobre ódio, alegria, uma praia, cana de açúcar e um pouquinho de música. Filmado em uma viagem de oito dias pelas redondezas do Estado do Rio de Janeiro.

CP: Duas Mariola
PE, R: Felipe Bragança
R: Felipe Bragança, Marina Meliande
F: Andrea Capella
DA, Fig: Gustavo Bragança, Mayra Sergio
M, S, ES: Marina Meliande
Com: Flora Dias, Morena Cattoni e Alberto Moura Jr., Pedro Freire

C: Clara Meliande e Gustavo Bragança

+ Melhor filme pelo júri da crítica e pelo júri jovem | *Best film selected by the critics and the young jury* - 12ª Mostra de Tiradentes;
Seleção Diretores do Presente | *In competitin at Filmmakers of the Present* - 62º Festival de Locarno;
Festival de Cinema Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira 2009;
Festival de Cinema Brasileiro de Hollywood 2011.

Two girls on a minivan in this musical adventure on the road. A tale of hatred, joy, a beach, sugar cane and a little bit of music. Shot during an eight-day road trip around the state of Rio de Janeiro.

Felipe Bragança e Marina Meliande

Felipe Bragança e Marina Meliande nasceram em 1980. Dirigiram os curtas Por Dentro de Uma Gota D'agua (2003), O Nome Dele (o Clóvis) (2004) e Jonas e a Baleia (2006). Juntos, realizaram a Trilogia Coração no Fogo com os longas A Fuga da Mulher-Gorila (2009), selecionado para Competição no Festival de Locarno, Desassossego (Filme das Maravilhas), apresentado no Festival de Roterdã 2011, e A Alegria (2010), selecionado para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes.

Felipe Bragança and Marina Meliande were born in 1980. They've directed the short films Por dentro de uma gota d'agua (2003), O Nome dele (o Clóvis) (2004) and Jonas e a Baleia (2006). Together, they've made the Coração no Fogo trilogy, consisting of the feature films The Scape of the Monkey Woman (2009), selected for competition in the Locarno Festival, Neverquiet (Film of Wonders), screened in Rotterdam in 2011 and A Alegria (2010), selected for the Director's Forthnight in the Cannes Film Festival.

O GERENTE

THE MANAGER

PAULO CEZAR SARACENI

81 min . HD . 2011 . RJ . 16 anos

Baseado no conto homônimo de Carlos Drummond de Andrade, o filme fala de um gerente de banco que tinha o fetiche de morder a mão das mulheres da sociedade.

Based in the homonimous story of Carlos Drummond de Andrade, the film talks about a bank's manager who had the fetish of biting women's hand.

CP: Mapa Filmes
PE: Vera de Paula
P: Zelito Viana
R: Paulo Cezar Saraceni
F: Luiz Carlos Saldanha
DA: Alexandre Mayer
Fig: Marília Carneiro, Karla Monteiro
M: Ricardo Miranda, Joana Collier
S: Pedro Sá Earp
ES: Carlo Cox
TM: Aline Gonçalves, Domenino Lanceloti, Gabriel Improta, Nelson Jacobina, Rodrigo Vila, Rubinho, Thiago Queiroz
Com: Ney Latorraca, Ana Maria Nascimento, Adriana Bombom, Joana Fomm, Othon Bastos, Paulo Cesar Pereio, Letícia Spiller

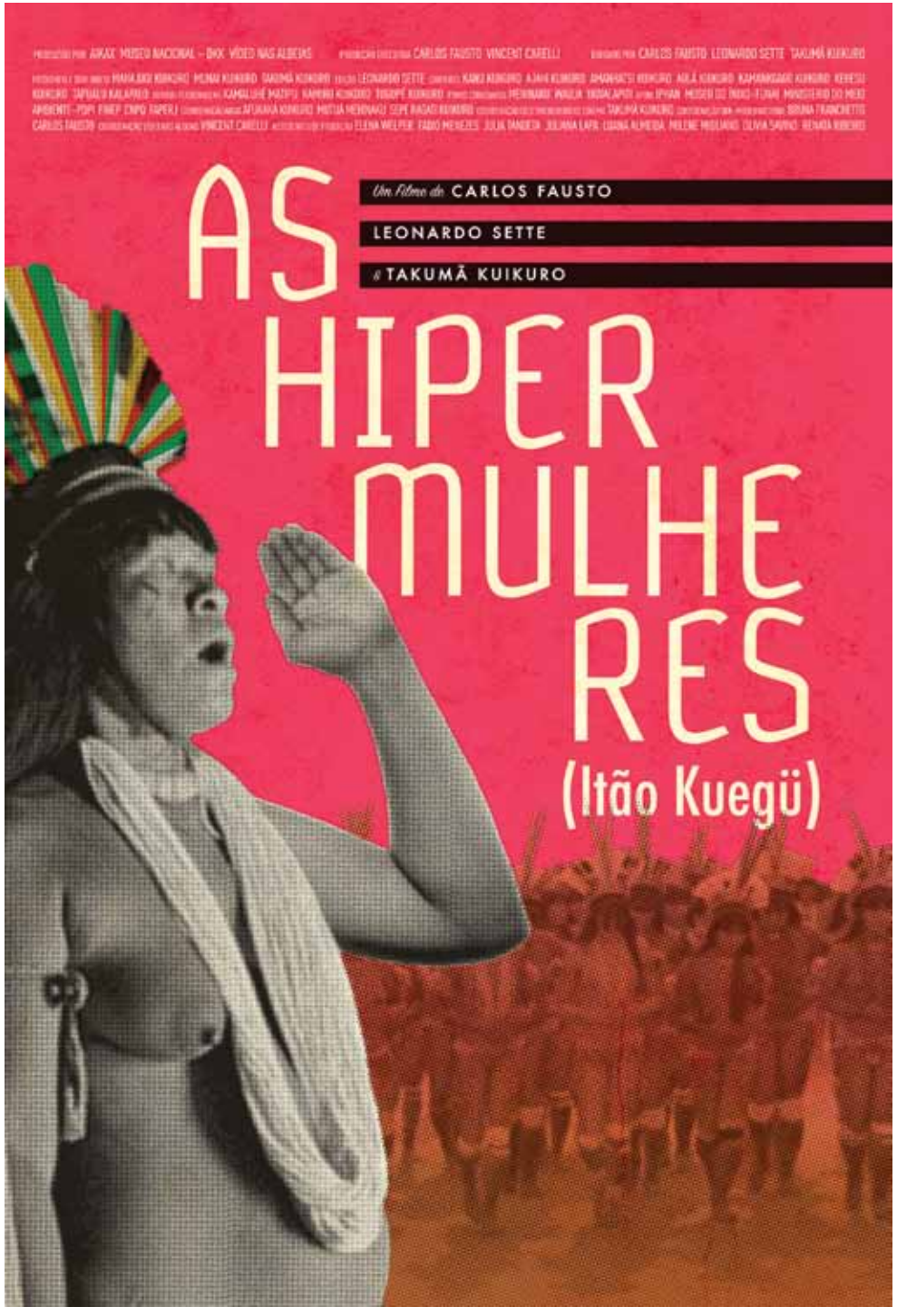
C: Andrei Aguiar

+ 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Paulo Cezar Saraceni

Nasceu em 1933, no Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores do Cinema Novo e um dos primeiros cineastas do país a obter reconhecimento internacional, conquistando sete prêmios internacionais com seu curta de estreia ARRAIAL DO CABO (1959). Estudou no Centro Experimental de Cinematografia de Roma. De volta ao Brasil, realizou filmes como PORTO DAS CAIXAS (1962) e A CASA ASSASSINADA (1970). Faleceu em abril de 2012 aos 78 anos.

Born in Rio de Janeiro, 1933, he was one of the founders of Cinema Novo and among the first Brazilian filmmakers to receive international recognition, receiving seven international awards with his first short film ARRAIAL DO CABO (1959). He studied in Rome's Experimental Cinematography Center. Back in Brazil, he directed films like PORTO DAS CAIXAS (1962) and A CASA ASSASSINADA (1970). He passed away in April, 2012, at 78 years old.



AS HIPER MULHERES

THE HIPERWOMEN

Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kulkuro

80 min . HD . 2011 . PE . 10 anos

Temendo a morte da esposa idosa, um velho pede que seu sobrinho realize o Jamurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), para que ela possa, cantar mais uma última vez. As mulheres do grupo começam os ensaios enquanto a única cantora que de fato sabe todas as músicas se encontra gravemente doente.

CP: Video nas Aldeias, Museu Nacional – DKK
PE: Vincent Carelli, Carlos Fausto
R: Carlos Fausto, Leonardo Sette, Takumã Kuikuro
F, S: Takumã Kuikuro, Mahajugi Kikuro, Munai Kuikuro
DA: povo Kuikuro
M: Leonardo Sette
ES: Leonardo Sette, Carlos Montenegro
TM: Cultura Kuikuro
Com: Tugupé, Sandaki, Kamankgagu, Kanu, Ajahi, Aulá, Amanhatsi

C: João Ferraz

+Prêmio Especial do Júri e melhor edição *Special Jury Prize and best editing* – 39º Festival de Gramado;
Melhor som I *Best sound* – 44º Festival de Brasília;
Melhor documentário I *Best documentary* – Festival de Cinema Brasileiro de Hollywood 2012;
41º Festival de Roterdã;
14º BAFICI;
34º Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana.

Fearing the death of his wife, an old man requests that his nephew perform the Jamurikumalu, the main women's ritual of the Indigenous peoples of the Upper Xingu (Mato Grosso, Brazil), so that she may sing one last time. The women start the rehearsals, but the only singer who really knows all the songs is seriously ill.

Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kulkuro

Carlos Fausto é fotógrafo e professor do Departamento de Antropologia do Museu Nacional (UFRJ). Realiza trabalho com povos indígenas da Amazônia desde 1988. Sette frequentou escola de cinema em Cuba e França (La Fémis) e se formou em História do Cinema pela Sorbonne. Seu curta, Porcos Raivosos (2012), estreou na Quinzena dos Realizadores. Takumã Kuikuro nasceu na Reserva do Xingu. Em 2002 participou de oficinas de audiovisual e desde então dirige curtas como O Cheiro de Pequi (2006), premiado no Brasil e no Canadá.

Carlos Fausto is a photographer and professor of the Anthropology Dept. at the National Museum (UFRJ). He has worked with indigenous populations in the Amazon since 1988. Sette attended film schools in Cuba and France (La Fémis) and has a degree in History of Film from Sorbonne University. His short film Porcos Raivosos (2012) premiered at the Director's Forthnight. Takuma Kuikuro was born on the Xingu reservation. In 2002 he attended audiovisual workshops and since then runs short films as O Cheiro de Pequi (2006), awarded in Brazil and in Canada.

O HOMEM QUE NÃO DORMIA

THE MAN THAT COULDN'T SLEEP

EDGARD NAVARRO

98 min . 35mm . 2011 . BA . 16 anos

Alguns habitantes de um lugarejo remoto são acometidos pelo mesmo pesadelo. A chegada de um peregrino de origem misteriosa irá revelar o conflito interno em que vivem, deflagrando uma ruptura radical em suas vidas.

In a small town in a remote place five people are assailed by a terrible nightmare. The mysterious arrival of a miserable pilgrim will break out the internal conflict in which they live, determining a radical rupture in their lives.

CP: Truque Produtora de Cinema
PE: Sylvia Abreu
P: Sylvia Abreu, Edgard Navarro
R: Edgard Navarro
F: Hamilton Oliveira
DA: Moacyr Gramacho
Fig: Diana Moreira
M: Cristina Amaral, Pablo Oliveira
S: Nicolas Hallet
ES: Miriam Biderman, Ricardo Reis
TM: Tuzé de Abreu, André T.
Com: Bertrand Duarte, Evelin Buchegger, Fabio Vidal, Mariana Freire, Ramon Vane, Luiz Paulino dos Santos, Jorge Washington

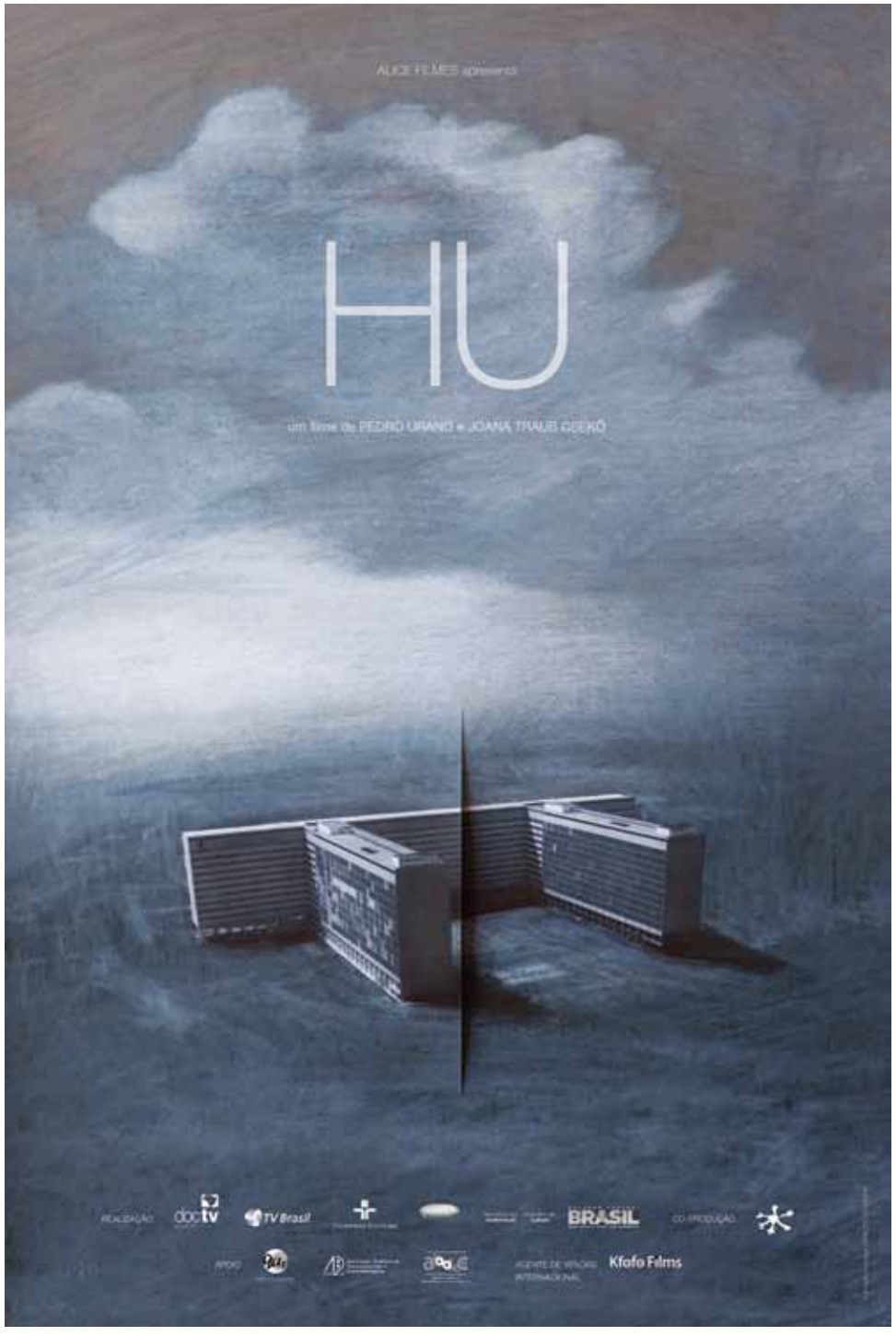
C: Vicente Queiroz

+ 44º Festival de Brasília;
35ª Mostra Internacional de São Paulo;
14ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Edgard Navarro

Nasceu em 1949, em Salvador. Estreou no cinema com o curta ALICE NO PAÍS DAS MIL NOVILHAS (1976). Com PORTA DE FOGO (1984) foi premiado no Festival de Brasília e selecionado para o Festival de Havana. Foi novamente premiado em Brasília por LIN E KATAZAN (1986), também exibido nos festivais de Oberhausen e Mannheinm. O média SUPEROUTRO (1989) foi premiado no Festival de Gramado e selecionado para os festivais de Havana, Troia e Nova York.

Born in Salvador, 1949. His first film was the short ALICE NO PAÍS DAS MIL NOVILHAS (1976). He was awarded at Festival de Brasília and selected to the Havana Film Festival with PORTA DE FOGO (1984). LIN E KATAZAN (1986) also received awards in Brasília, and was presented in Oberhausen and Mannheinm. His medium length film SUPEROUTRO (1989) was awarded in Gramado and selected to the Havana, Troy and New York Film Festivals.



HU

HU ENIGMA

Pedro Urano e Joana Traub Csekö
78 min . HD . 2011 . RJ . 16 anos

Um edifício partido ao meio: de um lado, o hospital; do outro, a ruína. E no horizonte, a Baía de Guanabara, o Rio de Janeiro, a saúde e educação públicas. Inteiramente filmado no monumental e apenas parcialmente ocupado prédio modernista do Hospital Universitário da UFRJ. Uma metáfora em concreto armado da esfera pública brasileira.

CP: Alice Filmes
PE: Samantha Capideville
R: Pedro Urano, Joana Traub Csekö
F: Pedro Urano
M: Marina Fraga
S, ES: Edson Secco
TM: LC Csekö

C: Ernesto Gougain

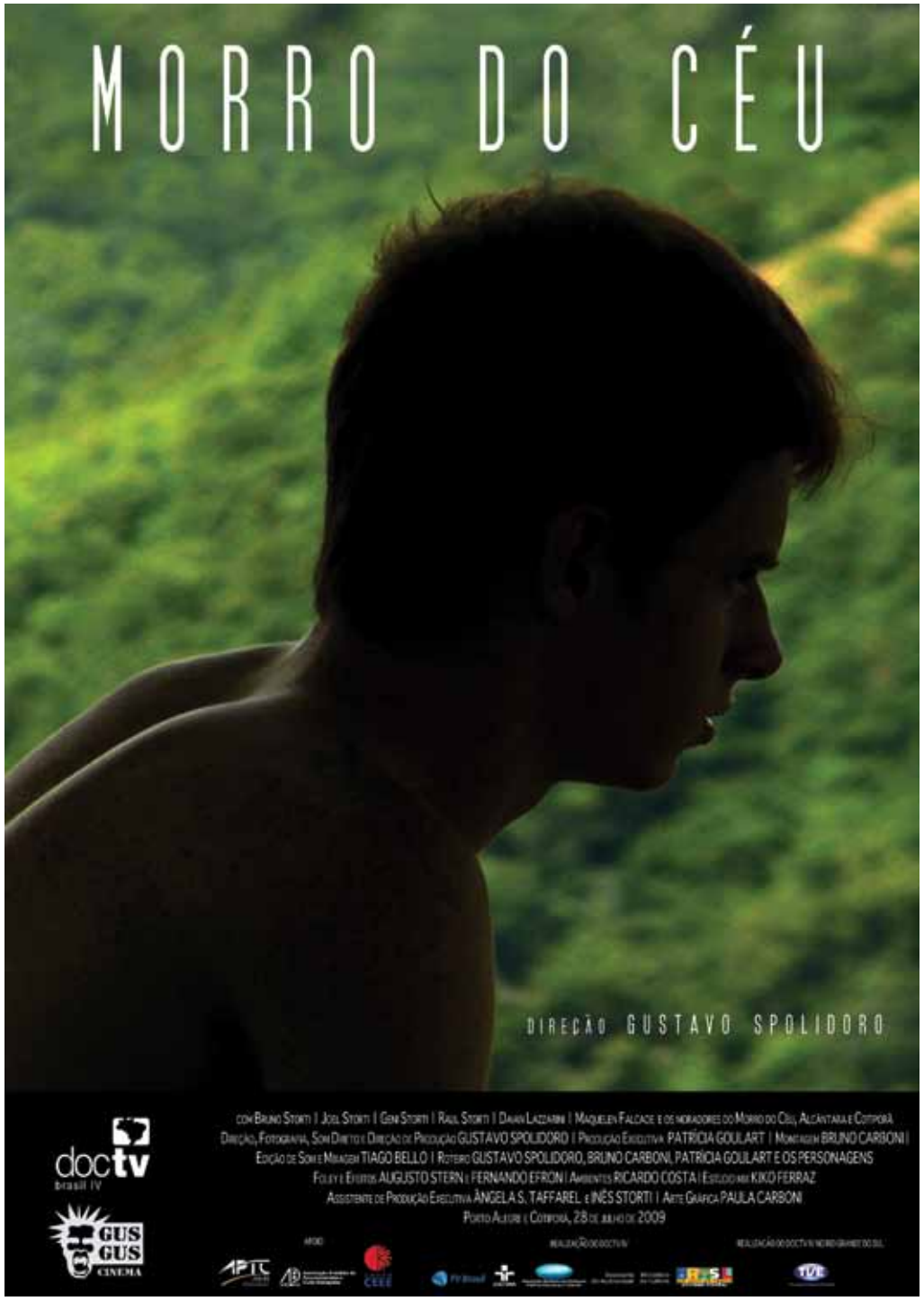
+ Melhor filme eleito pelo júri jovem | *Best film elected by the young jury* - 15ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
Festival de Toulouse 201;
14º BAFICI;
CPH:DOX 2011.

A symmetrically divided building: on one side, an important public hospital, on the other, a bewildering ruin. On the horizon, Rio de Janeiro, public health, education and Brazil's aged modern project. Shot entirely in the monumental and only partially occupied modernist edifice of the University Hospital of UFRJ. A material metaphor of the Brazilian public sphere and its political maze.

Pedro Urano e Joana Traub Csekö

Pedro é fotógrafo, produtor e realizador. Estreou na direção com Estrada Real da Cachaça, melhor documentário no Festival do Rio e Mar del Plata. É colaborador de artistas e cineastas de diferentes estados brasileiros. Assina a fotografia de filmes exibidos e premiados em festivais como Cannes, Berlim, Sundance e Locarno. Joana é artista visual e mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Tem obras na coleção Gilberto Chateaubriand. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Pedro is a cinematographer, producer and filmmaker. His directorial debut Estrada Real da Cachaça won the best documentary awards at Festival do Rio and Mar del Plata. He has collaborated with artists and filmmakers from distinct Brazilian states. His cinematography work can be found in films screened and awarded in festivals like Cannes, Berlin, Sundance and Locarno. Joana is a visual artist and a has a masters in Visual Languages from EBA – UFRJ. Some of works are part of Gilberto Chateaubriand's collection. She lives and works in Rio de Janeiro.



MORRO DO CÉU

SKYLINE HILLS

GUSTAVO SPOLIDORO
71 min . HD . 2009 . RS . 14 anos

Morro do Céu é uma pequena comunidade de descendentes de italianos, localizada no alto de uma montanha no sul do Brasil. Lá, o jovem Bruno Storti e seus amigos preenchem os dias de verão entre túneis de trem, a colheita da uva e a descoberta do primeiro amor.

Morro do Céu is a small community of Italian descendents, located on top of a mountain in the south of Brazil. There, the young Bruno Storti and his friend fill the summer days between train tunnels, the grape harvest and the discovery of the first love.

CP: GusGus Cinema, DocTV Brasil IV, ABEPEC, TVE/RS
PE: Patrícia Dias Goulart
R : Gustavo Spolidoro, Bruno Carboni
F, S: Gustavo Spolidoro
M: Bruno Carboni S.
Com: Bruno Storti, Joel Storti, Geni Storti, Raul Storti, Daian Lazarinni, Maquelen Falcade

C: Paula Carboni

+ 13ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
37º Festival de Gramado;
10º Indie BH,
6º Festival Internacional de Cinema de Salvador;
Mostra de Londrina 2009.

Gustavo Spolidoro

Nasceu em Porto Alegre, em 1972. É diretor dos longas AINDA ORANGOTANGOS (2007) e GIGANTE – COMO O INTER CONQUISTOU O MUNDO (2007). Foi produtor executivo do longa CÃO SEM DONO (2006), de Beto Brant e Renato Ciasca. É coordenador de curadoria do Cine Esquema Novo desde 2003 e professor de Cinema da PUC/RS. Atualmente finaliza o longa ERRANTE – UM FILME DE ENCONTROS.

Born in Porto Alegre, 1972. He's directed the feature films AINDA ORANGOTANGOS (2007) and GIGANTE – COMO O INTER CONQUISTOU O MUNDO (2007). He was the executive producer of Renato Ciasca and Beto Brant's feature film CÃO SEM DONO (2006). He's been the curatorial coordinator at Cine Esquema Novo since 2003 and a professor at PUC/RS's Cinema course. He is currently finishing the feature film ERRANTE – UM FILME DE ENCONTROS.

NA CARNE E NA ALMA

FLESH AND SOUL

ALBERTO SALVÁ

81 min . digital . 2011 . RJ . 16 anos

O jovem Rodrigo se relaciona sexualmente com igual desinteresse com qualquer mulher. Na faculdade, ele conhece Mariana e, pela primeira vez, Rodrigo conhece um sexo que o leva a envolver-se afetivamente. O comportamento de Mariana, no entanto, oscila entre a ternura e a brutalidade, o que leva Rodrigo quase à loucura. O filme é a história de um difícil rito de passagem, da adolescência à vida adulta.

Rodrigo has casual and disinterested sex, with any woman who crosses his way. In college, Rodrigo meets Mariana. For his surprise – and basically through the sex they experience – Rodrigo falls in love for the first time. It is a coming-of-age story about the difficult rite of passage from adolescence into adulthood.

CP: Raconto Produções Artísticas
PE, M: Saulo Moretzsohn
P: Mariana Bezerra, Fernanda Nakamura
R: Alberto Salvá
F: Edson Batista
DA, Fig: Joana Seibel
S: Paulim Gonçalves
ES: Claudio Alves
TM: Nico Rezende
Com: Karan Machado, Raquel Maia, Luciano Moreir, Lolô Souza Pinto, Regina Sampaio, Henrique Pires, Leandro Baumgratz

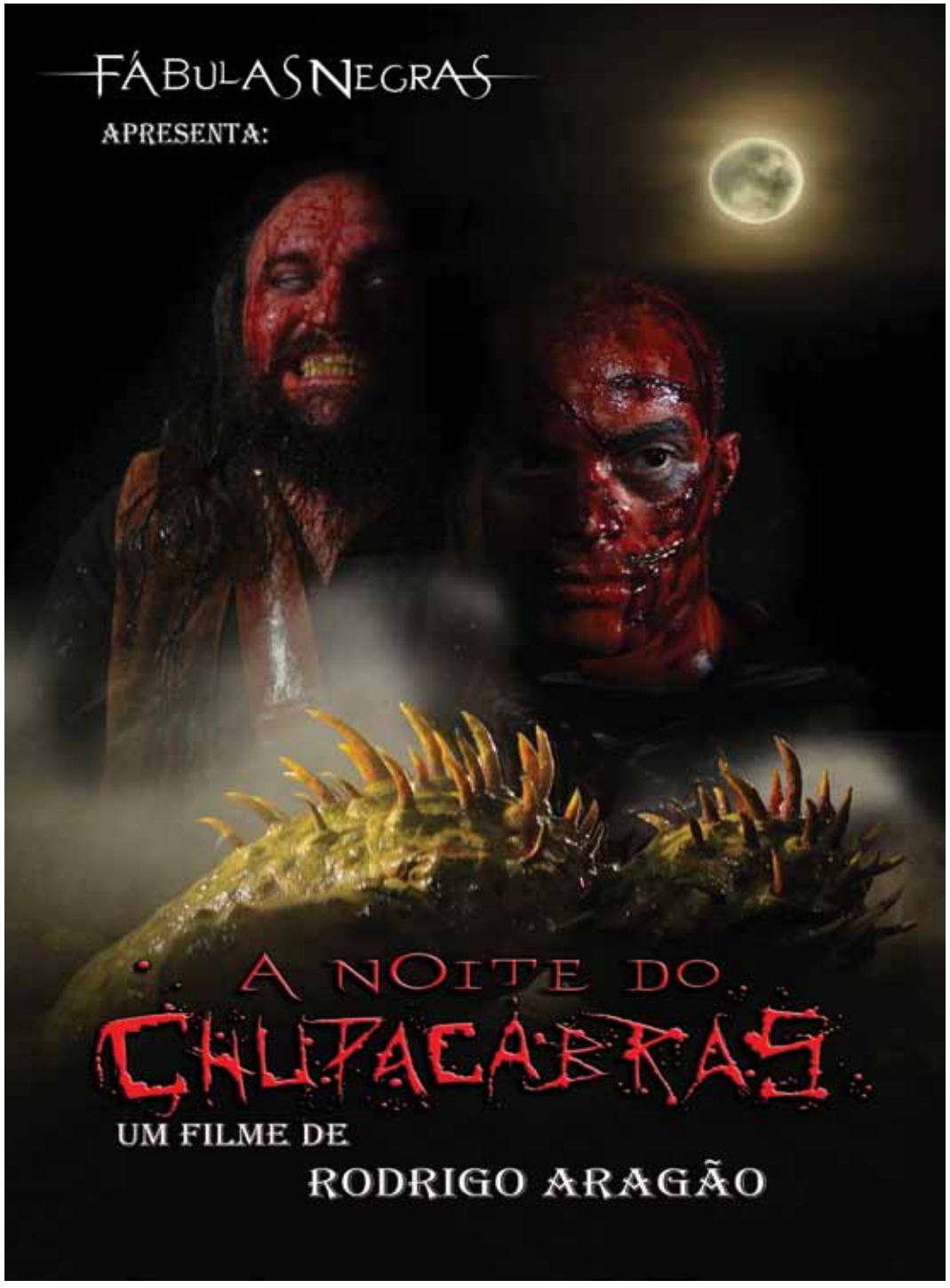
C: Paulo Brasil

Alberto Salvá

Nasceu em 1938, em Barcelona. Em 1952, emigrou com a família para o Rio de Janeiro, e em 1961 se naturalizou brasileiro. Realizou em 1961-1962 estudos profissionalizantes, patrocinados pela Unesco, com o cineasta sueco Arne Sucksdorf. Dirigiu 12 longas, entre eles UM HOMEM SEM IMPORTÂNCIA (1971), INQUIETAÇÕES DE UMA MULHER CASADA (1979) e A MENINA DO LADO (1987). Faleceu no dia 13 de outubro de 2011.

Born Barcelona in 1938. Emigrated with his family to Rio de Janeiro in 1952 and in 1961 became a naturalized Brazilian citizen. Engaged in UNESCO-sponsored professionalizing studies with the Swedish filmmaker Arne Sucksdorf in 1961-1962. He has directed 12 feature films, amongst them UM HOMEM SEM IMPORTÂNCIA (1971), INQUIETAÇÕES DE UMA MULHER CASADA (1979) e A MENINA DO LADO (1987). Alberto Salvá passed away on October 13th, 2011.

+ 15ª Mostra de Cinema de Tiradentes;
11ª Mostra do Filme.



A NOITE DO CHUPACABRAS

THE NIGHT OF THE CHUPACABRAS

RODRIGO ARAGÃO

95 min . HD . 2011 . ES . 14 anos

A rixa entre duas famílias, Silva e Carvalho, é a distração perfeita para camuflar os ataques do chupacabras. Enquanto os rivais entram em combate, a sinistra criatura lambe o sangue de vítimas sem chance de defesa. Num clima de bangue-bangue e fábula épica. A NOITE DO CHUPACABRAS promete belos banhos de sangue, muitos tiros e um monstro 100% latino-americano.

The fight between two families, Silva and Carvalho, is the perfect distraction for the attacks of the Chupacabras. When the rivals start the combat, the sinister creature licking blood the helpless victims. Set in a Western and epic atmosphere, THE NIGHT OF THE CHUPACABRAS brings us beautiful blood baths, gun shots, and a monster predestined to become an icon among Latin-American monsters.

CP: Fábulas Negras
PE, S, ES: Hermano Pidner
P: Kika Oliveira, Mayra Alarcón
R, M: Rodrigo Aragão
F: Secundo Rezende
DA, S: Giovanni Coio
Fig: Mayra Alarcón
EE: Rodrigo Aragão, Murilo Ribeiro
Com: Walderrama dos Santos, Joel Caetano, Petter Baiestorf, Mayra Alarcón

C: Foca Magalhães

+ 2º lugar Júri Popular l *2nd place by Popular Jury* - 2º Riofan;
7º Fantaspoa;
5º B-Movie Celebration;
BUTFF da Holanda.

Rodrigo Aragão

Nasceu em 1977, no Espírito Santo. Filho de um ex-mágico, foi criado ao redor de truques e maquiagens. Obcecado por efeitos especiais, começou sua carreira como maquiador no curta A LENDA DE PROITNER (1994). Estreou na direção com a peça de teatro HORROR NO MAUSOLÉU (2000-2003). Dirigiu CHUPA CABRAS (2004), PEIXE PODRE (2005), PEIXE PODRE II (2006) e MANGUE NEGRO (2008), seu primeiro longa. Este é seu segundo longa.

Born in Espírito Santo, 1977. The son of a former magician, he grew up around magic tricks and make up. His obsession with special effects let him to start his career as a make up artist on the short film A LENDA DE PROITNER (1994). His directorial debut came in the theatre production HORROR NO MAUSOLÉU (2000-2003). He's directed CHUPA CABRAS (2004), PEIXE PODRE (2005), PEIXE PODRE II (2006) and MUD ZOMBIES (2008), his first feature film. This is his second feature.

OTTO

Cao Guimarães
71 min . digital . 2012 . MG . livre

Otto é um filme que acompanha o processo de gravidez de minha mulher e nascimento de meu filho. Instintivo e visceral como um gesto. Intimista e confidente como um diário filmado. Uma celebração à vida, um filme de amor.

CP: Studio Cao Guimarães
R: Cao Guimarães
F, M: Cao Guimarães, Florencia Martinez
DA: Lucas Sander
S, ES, TM: O Grivo
Com: Florencia Martinez e Otto Martinez Guimarães

C: Isadora Fonseca e Lucas Sander

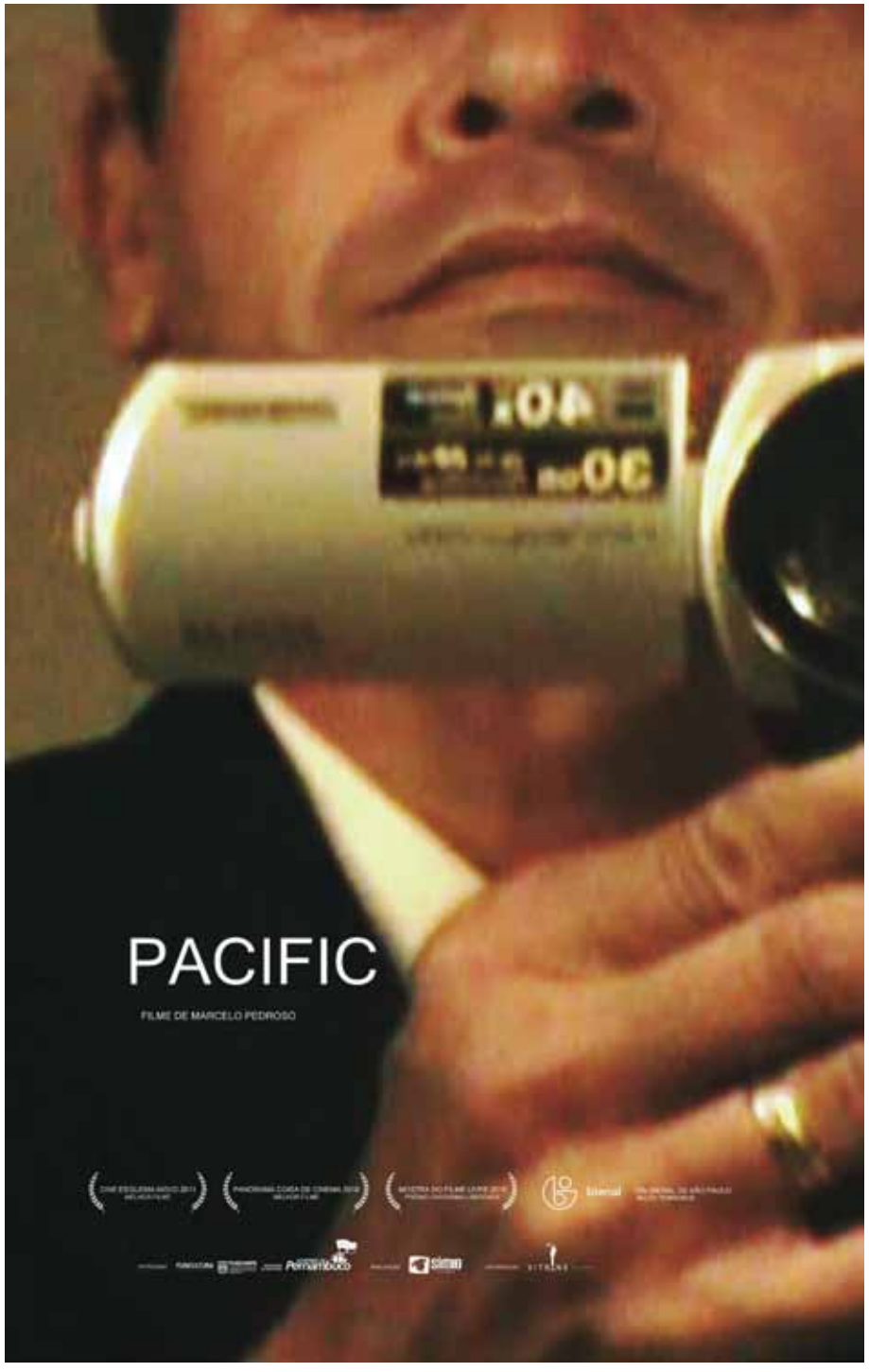
+ Melhor filme, fotografia, trilha sonora e som na categoria documentário | *Best film, cinematography, original music score and sound in the documentary category* - 45º Festival de Brasília;
CPH:DOX 2012;
VIII Panorama Internacional Coisa de Cinema.

Otto is a film that follows my wife's pregnancy and the birth of my son.

Cao Guimarães

Nasceu em 1965, em Belo Horizonte. Com produção intensa desde o final dos anos 1980, atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas e tem suas obras em coleções prestigiadas como a Tate Modern, o MoMA e o Museu Guggenheim de Nova York. Realizou vários longa como Ex Isto (2010) e Andarilho (2007), que participaram dos mais importantes festivais internacionais como Locarno, Sundance, Cannes, Veneza e Roterdã.

Born in Belo Horizonte, 1965. Operating in the intersection between cinema and visual arts, he has had a prolific production since the late 1980's. Many of his works belong to prestigious collections such as Tate Modern, MoMA and the Guggenheim Museum. He has directed feature films, including Ex Isto (2010) and Drifter (2007), which were selected to international festivals like Locarno, Sundance, Cannes, Venice and Rotterdam.



PACIFIC

Marcelo Pedroso
72 min . digital . 2009 . PE . 14 anos

Uma viagem de sonho em um cruzeiro rumo a Fernando de Noronha. As lentes dos passageiros captam tudo a todo instante. E eles se divertem, brincam, vão a noitadas. Desfrutam de seu ideal de conforto e bem-estar. E, a cada dia, aproximam-se mais do tão sonhado paraíso tropical...

A dream cruise-ship trip on the way to Fernando de Noronha. The passengers' lenses capture every moment – all the time. They play, have fun and enjoy the nightlife. They cherish their ideal vision of comfort and well being. And each day brings them closer to the tropical promise land...

P: Milena Times, Pérola Braz
R, M: Marcelo Pedroso
ES: Gera Vieira

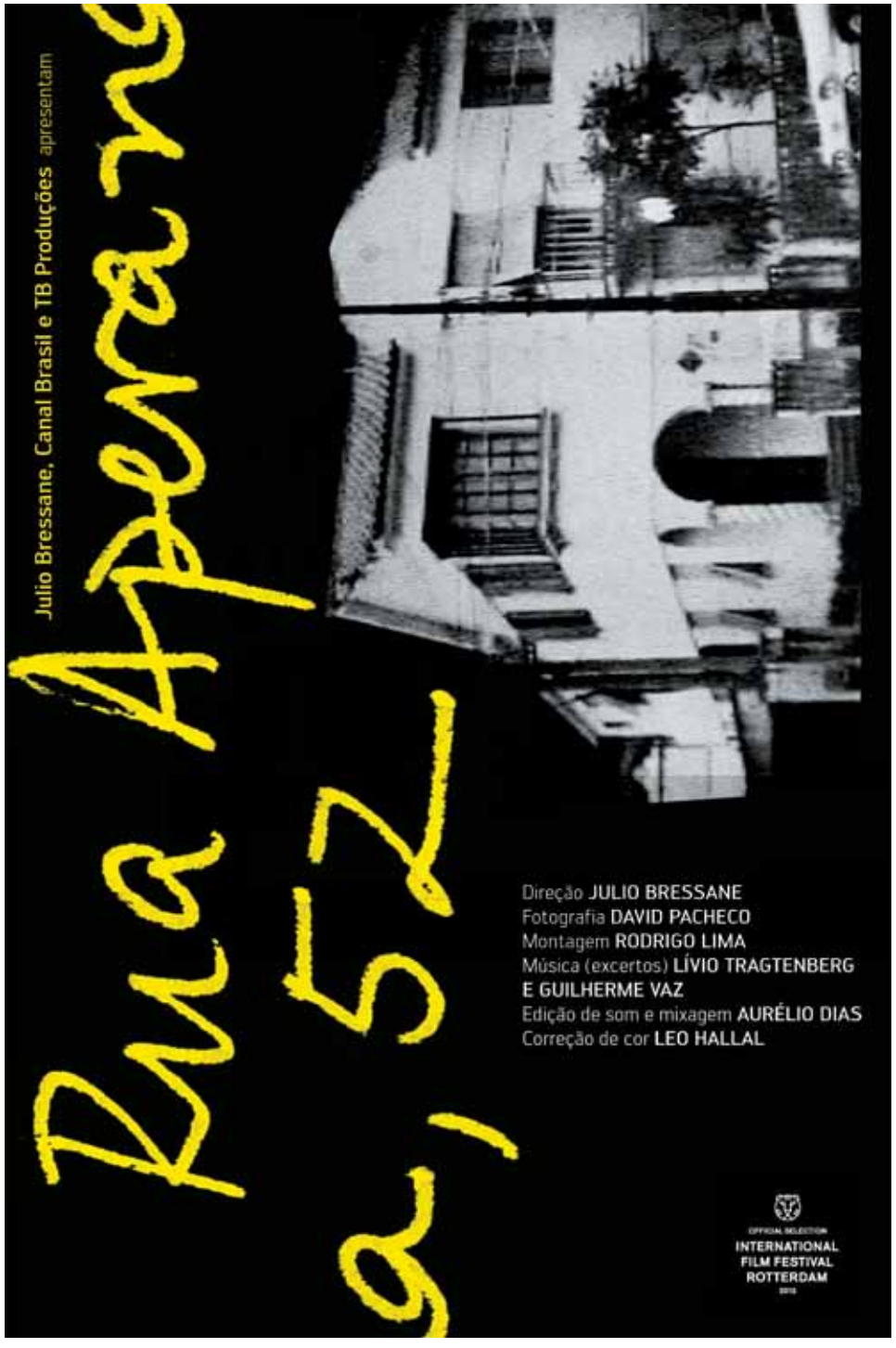
C: Clara Moreira

+ Melhor filme l *Best film* - 13º CineEsquemaNovo;
Melhor filme l *Best film* – 4º Panorama Internacional Coisa de Cinema;
Melhor filme l *Best film* – 9ª Mostra do Filme Livre;
15ª Mostra de Tiradentes;
29ª Bienal de São Paulo;
II Janela Internacional de Cinema do Recife;
11º Indie - Mostra de Cinema Mundial.

Marcelo Pedroso

Nasceu em 1979 em Recife. É cofundador da Símio Filmes, produtora de cinema em Pernambuco. Entre os filmes que realizou, está o longa KFZ-1328 (2008) e os curtas Corpo Presente (2011) e Câmera Escura (2012).

Born in Recife, 1979. Co-founder of Símio Filmes, film production company in Pernambuco. His works include the feature films KFZ-1348 and Pacific, and the short films Corpo Presente and Câmara Escura.



RUA APERANA 52

APERANA STREET 52

JULIO BRESSANE

75 min . digital . 2011 . RJ . livre

RUA APERANA 52 é uma paisagem, música de longa duração. Montagem de fotos feitas entre 1909 e 1955. E de filmes realizados entre 1957 e 2005, 14 filmes. Aderência ao solo, topologia de um pequeno rincão do Rio de Janeiro. Uma rua de nome evocador, Aperana (caminho falso, caminho provisório, em lingua Tupi) revela em tempos heterogêneos um fundo de memória hereditária em montagem inédita.

CP: TB Produções, Canal Brasil
PE: Canal Brasil, Julio Bressane
R: Julio Bressane
F: David Pacheco
M: Rodrigo Lima
ES: Aurélio Dias
TM: Lívio Tragtenberg, Guilherme Vaz
Com: Fernando Eiras, João Rebello, Drica Moraes, Giulia Gam, Joel Barcellos, Maria Gladys

C: Pedro Garavaglia e Olivia Ferreira

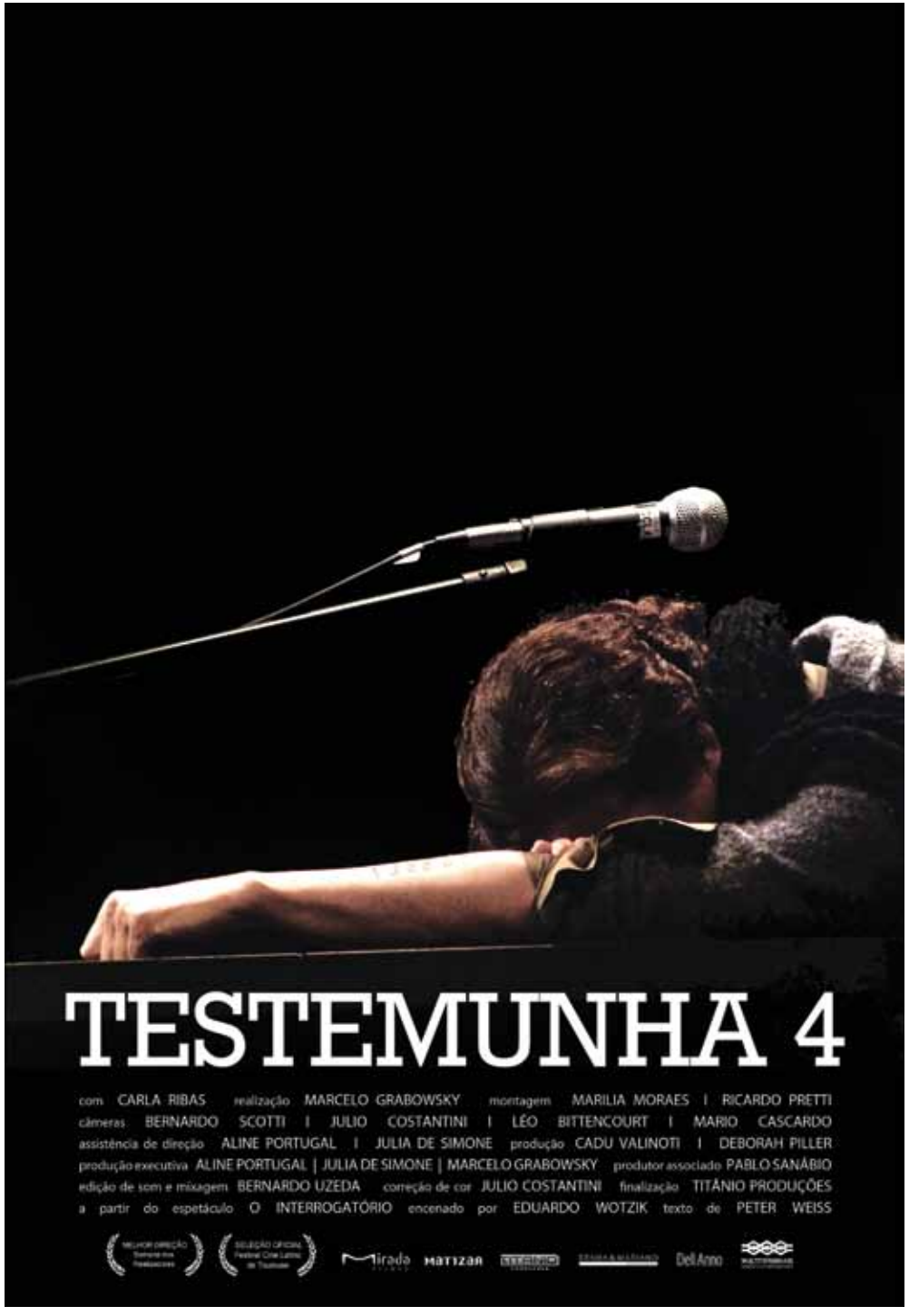
+ 41º Festival de Roterdã;
24º FID Marselha;
10º Indielisboa;
27º Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata;
34º Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano.

STREET APERANA 52 is a landscape of long lasting music. Montage of photos taken between 1909 and 1955 and 14 films. Adherence to the ground, topology of a small corner in Rio de Janeiro. A street name evocative, Aperana (false pathway, provisional way, in Tupi language) reveals the depths of a hereditary memory in heterogeneous times, by means of an unprecedented montage.

Julio Bressane

Nasceu em 1946, no Rio de Janeiro e é reconhecido como o mais pessoal e experimental dos cineastas brasileiros. Iniciou sua formação na época do Cinema Novo e dirigiu seu primeiro longa-metragem CARA A CARA (1967). Sua obra, de rara coerência, está voltada para a investigação da linguagem cinematográfica. Uma de suas marcas é a abordagem de temas e personagens históricos e de aspiração literária. Dirigiu cerca de 40 filmes.

Born in Rio de Janeiro, 1946. Recognized as the most personal and experimental of Brazilian filmmakers, he began his training during the times of Cinema Novo and directed his first feature film CARA A CARA in 1967. His notably cohesive body of work is focused on film language research. Addressing historical themes and figures with literary aspirations are some of his trademarks. He has directed around 40 films.



TESTEMUNHA 4
WITNESS 4

MARCELO GRABOWSKY
67 min . HD . 2011 . RJ . 14 anos

Uma personagem, uma atriz e o passar das horas em um interrogatório do Holocausto.

A character, an actress and the passing of hours in an investigation of the Holocaust.

CP: Mirada Filmes
PE: Marcelo Grabowsky
P: Carlos Eduardo Valinoti, Deborah Piller
F: Bernardo Scotti, Julio Constantini, Léo Bittencourt, Mario Cascardo
M: Marília Moraes, Ricardo Pretti
S: Jonas Louzada, JP Fonseca
ES: Bernardo Uzeda
Com: Carla Ribas

C: Marcelo Grabowsky

Marcelo Grabowsky

Foi diretor assistente do documentário ROMANCE DE FORMAÇÃO (2008), de Julia De Simone. Foi assistente de direção dos longas de ficção Sudoeste (2011), de Eduardo Nunes, QUINCAS BERRO D'ÁGUA (2010), de Sérgio Machado, e de diversos curtas, como O TEU SORRISO (2011) e O VAMPIRO DO MEIO-DIA (2008). Este é seu primeiro longa como diretor, produzido pela Mirada Filmes, que criou junto com Aline Portugal e Julia De Simone.

Worked as assistant director on the documentary ROMANCE DE FORMAÇÃO (2008), by Julia De Simone, on the fiction features Sudoeste (2001), by Eduardo Nunes, QUINCAS BERRO D'ÁGUA (2010), by Sérgio Machado, and on several short films such as O TEU SORRISO (2001) and O VAMPIRO DO MEIO-DIA (2008). Produced by Mirada Filmes, this is his feature film debut. The production company was co-founded by Marcelo, Aline Portugal and Julia De Simone.

+ Melhor diretor | *Best diretor* – III Semana dos Realizadores;
24º Festival de Cinema Latino-Americano de Toulouse;
Mostra do Filme Livre 2012.

UM LUGAR AO SOL

HIGH-RISE

GABRIEL MASCARO

71 min . digital . 2009 . PE . livre

✱ RETROSPECTIVA GABRIEL MASCARO

Depoimentos de moradores de luxuosas coberturas de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. O diretor conseguiu acesso aos moradores através de um curioso livro que mapeia a elite e pessoas influentes da sociedade brasileira. No livro, foram catalogados cento e vinte e cinco donos de coberturas. Desses, apenas nove cederam entrevista. Rico debate sobre desejo, visibilidade, altura, *status* e poder. Uma reflexão sobre a classe dominante brasileira e a verticalização das cidades, abordando o imaginário sociocultural de um grupo pouco problematizado na cinematografia nacional.

PE: Stella Zimmerman, Rachel Ellis
P: Lívia de Melo
R: Gabriel Mascaro
F: Pedro Sotero
M: Marcelo Pedroso
S: Phelipe Cabeça
ES: Gera Vieira
TM: Iezu Kaeru, Luiz Pessoa

C: Clara Moreira

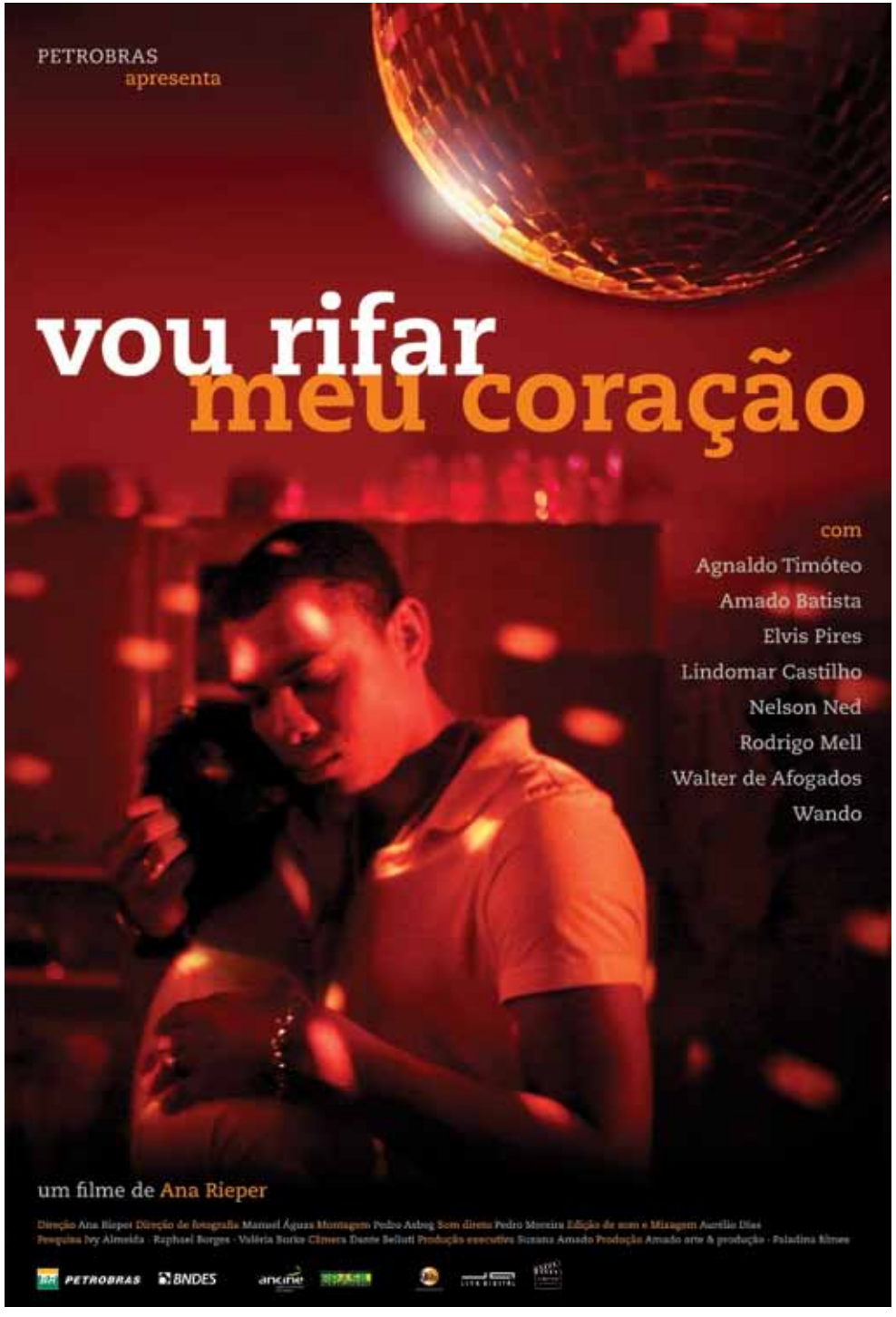
+ Menção especial l *Special Mention* - 11º BAFICI e FIDOCS 2009;
Festival de Los Angeles 2009;
Festival de Munique 2009;
CPH:DOX 2009.

A dialogue with inhabitants of nine penthouse apartments in major Brazilian capitals. The residents – members of the dominant classes - open up their homes to reveal thoughts on social inequality, politics and the world, as well as discuss more intimate subjects such as desires, fears and prejudices. Combined with a poetic visual and sound narrative, the documentary provides an insight into the 'verticalization' of the Brazilian cityscape. A film about height, status and power that questions the elite in a way that has never been done before in Brazilian cinema.

Gabriel Mascaro

Nasceu em Recife, em 1983, e lá reside. Teve trabalhos selecionados em importantes festivais como IDFA, Roterdã, CPH:DOX, BAFICI, Festival de Munique e museus (como o MACBA- Barcelona). Em 2013 desenvolverá uma instalação como desdobramento de uma bolsa de residência artística em Clermont-Ferrand (França) e rodará seu primeiro longa-metragem de ficção em coprodução com Uruguai e Holanda.

Born in Recife, 1983, where he resides. His work has been selected to prestigious festivals like IDFA, Rotterdam, CPH:DOX, BAFICI, Miami, Munich and museums (MACBA-Barcelona). In 2013 he will present an installation resulting from an artistic residency fellowship in Claremont Ferrand (FRA) and will shoot his first fictional feature film, a co-production with Uruguay and the Netherlands.



VOU RIFAR MEU CORAÇÃO

I WILL RAFFLE OFF MY HEART

ANA RIEPER

76 min . HD . 2011 . RJ . 12 anos

Uma viagem ao imaginário afetivo brasileiro a partir da obra dos principais nomes da música romântica, também conhecida como brega, cujas letras formam verdadeiras crônicas dos dramas e alegrias da vida a dois. No filme os temas destas músicas se relacionam com as histórias amorosas de pessoas comuns, que abrem suas casas e corações para contá-las, além de ouvir os principais artistas do gênero.

The Brazilian romantic, sentimental and erotic imaginary based on the works of the most important composers of popular romantic music, genre also known as brega (cheesy). In these songs, the lyrics create a true chronicle of romantic practices. The themes of the songs are very close and connected to the romantic dramas and experiences of real people, and the film faces the challenge of showing them in real situations talking about their lives. Beside these individuals, that open their hearts and tell their stories.

CP: Amado Arte & Produção, Paladina Filmes
PE: Suzana Amado
R: Ana Rieper
F: Manuel Águas
M: Pedro Asbeg
S: Pedro Moreira
ES: Aurélio Dias
Com: Agnaldo Timóteo, Amado Batista, Lindomar Castilho, Wando, entre outros

C: Tecnopop

+ Melhor diretor e melhor edição | *Best diretor and best editing* – 7º FestCine Goiânia;
9º Indielisboa;
44º Festival de Brasília;
34ª Mostra Internacional de São Paulo;
24º Festival de Cinema Latino-Americano de Toulouse;
27º Festival Internacional de Guadalajara.

Ana Rieper

É documentarista com formação nas áreas de Cinema, Antropologia e Geografia. Estreou na direção com o curta SAARA (1998), melhor filme no 2º forumdoc.bh. Seu primeiro longa foi NA VEIA DO RIO (2002), exibido em festivais em Portugal e na Itália. Atua também como diretora de TV, de filmes institucionais nas áreas de Meio Ambiente, Arqueologia e projetos ligados a movimentos sociais.

Documentary filmmaker with studies in Cinema, Anthropology and Geography. She began directing on the short film SAARA (1998), best film at the 2o. forumdoc.bh. Her first feature was NA VEIA DO RIO (2002), screened in festivals in Portugal and Italy. She also works as a director on TV and institutional productions dealing with Environment, Archeology and social movements.

FILMOGRAFIA

FILMOGRAPHY

A Boate Azul - Blue Night Club

Cássio Pereira dos Santos . 14min . HD . 2011 . MG

Juliana e Edgar são casados e moram em Cruzeiro da Fortaleza, interior de Minas Gerais. Assim como centenas de pessoas da região, o casal tira seu sustento do árduo trabalho nas lavouras de café. Este filme é um pequeno retrato do cotidiano do casal em época de colheita.

Juliana and Edgar are engaged and live in the Brazilian countryside, in the state of Minas Gerais. Like hundreds of people from their region, the couple makes a living working hard in the coffee plantations near their town. This film is a short portrait of the daily life of this couple during the coffee harvest period.

CP: NOVAPONTE FILMES | PE, R, F, M: CÁSSIO PEREIRA DOS SANTOS.

A Casa de Sandro - Sandro's House

Gustavo Beck . 75 min . HD . 2009 . RJ

Um vídeo de visita.

A film about a visit.

CP: YES FILMES, FILMES DO DEPARTAMENTO | PE: ALEXANDRE MANCEN | F: HAROLDO BORGES | M: FERNANDA TEIXEIRA, GUSTAVO BECK | S: EDUARDO PSILVA.

A Última Estrada da Praia - Last Road to the Beach

Fabiano de Souza . 93 min . HD . 2010 . RS

Leo, Norberto e Paula são muito mais que amigos. No início de uma viagem para o litoral, conhecem um estranho que não fala. Os quatro partem num périplo em que o sabor do percurso é vivenciado sem pressa. Enquanto o amigo silencioso se defronta com seus temores, os três mergulham nas fronteiras de um relacionamento triangular. Nas areias intermináveis das praias gaúchas, eles descobrem que é impossível ser alegre o tempo inteiro.

Leo, Norberto and Paulo are much more than friends. In the beginning of a trip to the cost, they meet a stranger that doesn't speak. While their silent friend is absorbed by his own fears, Leo, Norberto and Paula experience the boundaries of a triangular relationship. In the endless sandy beaches of southern Brazil, they discover that it is impossible to be happy all the time.

CP: CLUBE SILÊNCIO, OKNA PRODUÇÕES, RAINER CINE | PE: ALETÉIA SELONK | F: ANDRÉ LUIS DA CUNHA | DA: ADRIANA NASCIMENTO BORBA | M: MILTON DO PRADO | S: GABRIELA BERVIAN.

Acácio

Marília Rocha . 88 min . DV/HDV . 2008 . MG

Entre 1918 e 2008, Acácio Videira e Maria da Conceição dividiram a vida entre Portugal, Angola e Brasil. A partir da história do casal, o filme interliga os três países e reflete sobre as relações coloniais, a guerra, a memória.

Between 1918 and 2008, the visual artists Acácio Videira and Maria da Conceiçao lived on three continents. After a childhood in Vila Real in Portugal, they emigrated to Angola. After the Angolan war of independence in 1975, they no longer felt welcome there and left for Brazil.

CP: TEIA | PE: DIANA GEBRIM, GLAURA CARDOSO VALE | R, F: CLARISSA CAMPOLINA, MARÍLIA ROCHA | M: CLARISSA CAMPOLINA | S: PEDRO ASPAHAN.

Adormecidos - Asleep

Clarissa Campolina . 6 min . HD . 2011 . MG

Por toda a parte, quando anoitece, luzes e cartazes publicitários tornam-se os únicos seres com vida entre as ruas inertes. Seres que nunca se encontram, desconhecidos quase exatamente iguais.

Everywhere when it grows dark, the lights and billboards become the only beings alive, occupying the inert and empty streets. Strangers under the same sky with very similar desires. Strangers (almost exactly alike) who have never met each other.

CP: TEIA | PE: LUANA MELGAÇO | F: CLARISSA CAMPOLINA | M: LUIZ PRETTI | SOM: O GRIVO.

Ardor Irresistível - Highlights Burning

Ava Gaitán Rocha . 74 min . HD . 2011 . RJ

Em dezembro de 2007, o espetáculo Os Sertões do Teatro Oficina, é apresentado em Canudos, a cidade fundada por Antônio Conselheiro e massacrada pelo então recém-formado exército brasileiro no ano de 1897. Ardor Irresistível revela a relação do teatro com o povo sertanejo, numa experiência de incorporação e transcriação da memória e do presente.

In December 2007, Teatro Oficina's Os Sertões is presented in Canudos, the city founded by Antonio Conselheiro and massacred by the then newly formed brazilian army in 1987. Highlights Burning reveals the relationship between theater and the people of the backcountry, an experience of possession and transcreation of memory and present. A movie built on collective effort, a musical epic of war and art.

CP: ASSOCIAÇÃO TEATRO OFICINA UZYNA UZONA, AGALMA PRODUÇÕES | PE, R: LUCAS WEGLINSKI | F: JOAQUIM CASTRO, CAMILA MARQUEZ, VIK BIRKBECK, TOM RIBEIRO, LUIS GUERRERO, AVA GAITÁN ROCHA | M: PAULA GAITÁN ROCHA, RENATO VALLONE | S: RICARDO CUTZ, RENATO VALLONE, AVA GAITÁN ROCHA, LUCAS WEGLINSKI.

As Horas Vulgares - The Vulgar Hours

Rodrigo de Oliveira e Vitor Graize . 120 min . HD . 2011 . ES

Na noite vazia da cidade de Vitória, uma jornada pela memória e pelo desencanto.

In the empty city of Vitória, a journey through memory and hopelessness.

CP: PATULÉIA FILMS, PIQUE BANDEIRA FILMES | PE: JOÃO MORAES, RODRIGO DE OLIVEIRA, VITOR GRAIZE | R: RODRIGO DE OLIVEIRA, VITOR GRAIZE | F: LUCAS BARBI | DA: MANUELA CURTISS | M: LUIZ PRETTI | S: ALESSANDRA TOLEDO, ARSENIO CADENA.

As Sombras - The Shadows

Juliana Rojas e Marco Dutra . 15 min . 35mm . 2009 . SP

Numa casa de campo, a paciente e seu marido se envolvem com a jovem psiquiatra. Os ruídos da floresta os cercam.

A young psychiatrist gets involved with a patient and her husband at a country house. The forest sounds surround them.

CP: FILMES DO CAIXOTE, IOIÔ FILMES ETC | R: JULIANA ROJAS, MARCO DUTRA | F: MATHEUS ROCHA | DA: FERNANDO ZUCCOLOTTO | M: JULIANA ROJAS | S: DANIEL TURINI.

Bailão

Marcelo Caetano . 16 min . 35mm . 2009 . SP

A memória de uma geração visitada por seus personagens. O cenário é o centro de uma grande cidade; o enredo a urgência da vida. E o bailão o ponto de convergência dessas histórias.

The memories of a generation are visited by their own characters. Set at the center of a big city, the plot deals with the urgency of life. Bailão – the Big Ball – is where these stories come together.

CP: PALEO TV | R: MARCELO CAETANO | F: JULIA ZAKLA | DA: MAÍRA MESQUITA | M, S: GUILLE MARTINS.

Balanços e Milkshakes - Swings and Milkshakes

Fernando Mendes e Erick Ricco . 10 min . 35mm . 2010 . MG

Um amor vivido por duas crianças é lembrado por um narrador.

A narrator remembers a love experienced by two children.

PE: FERNANDA SALGADO, THAIS PIMENTA | R: ERICK RICCO.

Balsa

Marcelo Pedroso . 48 min . HDV . 2009 . PE

Entre uma margem e outra do rio, na suave cadência da navegação, encontros fortuitos com personagens revelam subjetividades que se anunciam de forma inesperada e transitória.

Between the riverbanks, in the soft buoyancy of navigation, fortunate encounters with the characters unexpectedly and transiently announce the revelation of their subjectivities.

F: IVO LOPES ARAÚJO | M: MARCELO PEDROSO, TATIANA ALMEIDA | S: THELMO CRISTOVAM.

Bloco D - Ward D

Vinícius Casimiro . 6 min . MiniDV . 2009 . SP

Um vigia noturno segue seu rastro de sangue pelo prédio.

A night guard follows his blood tracks around the building.

CP: BLÁBLÁ FILMES | PE: VINÍCIUS CASIMIRO, THAISA OLIVEIRA | F: THAISA OLIVEIRA | DA: LEANDRO DUARTE | M: TATIANA CUSTÓDIO | S: DANIEL RODISANDKI.

Boa Sorte, Meu Amor - Good luck, Sweetheart

Daniel Aragão . 95 min . 35mm . 2012 . PE

Dirceu, 30 anos, tem origens que remontam à aristocracia latifundiária do sertão pernambucano. Conformado numa espécie de amnésia subjetiva, ele tenta enterrar o passado de sua família. Vive no Recife, uma cidade cuja paisagem sofre um descontrolado processo de transformação. Maria compartilha as mesmas origens sertanejas, mas ela usa a cidade para outro propósito. Se Dirceu aspira a um mundo estável e presente, Maria vive em discordância com o presente. Para ela, nada é como deveria ser.

Dirceu, 30 years old, has origins dating back to Pernambuco's backlands plantation aristocracy. He attempts to bury his family's past while stuck in something of a subjective amnesia himself. He lives in Recife, a city whose landscape undergoes an uncontrolled transformation process. Maria shares his same country origins, but uses the city for a different purpose. While Dirceu aspires for a stable and present world, Maria lives in disagreement with the present. For her, nothing is as it should be.

CP: ORQUESTRA CINEMA ESTÚDIOS | PE: ISABELA CRIBABI, MANOELA TORRES, NARA ARAGÃO, PEDRO SEVERIEN | P: PEDRO SEVERIEN | R: DANIEL ARAGÃO, GREGORIO GRAZIOSI, LUIZ OTÁVIO PEREIRA | F: PEDRO SOTERO | DA: JULIANO DORNELLES | FIG: ANDREA MONTEIRO | M: DANIEL ARAGÃO, GREGORIO GRAZIOSI | S: GUGA S. ROCHA, PHELIPE CABEÇA | ES: GUGA S. ROCHA, PABLO LOPES | TM: JIMI TENOR | COM: VINICIUS ZINN, CHRISTIANA UBACH, ROGERIO TRINDADE, CARLO MOSSY, MAEVE JINKINGS, JR BLACK, MARKU RIBAS.

Caos - Chaos

Fábio Baldo . 15 min . 35mm . 2010 . SP

Um homem recebe o chamado do Sol.

A man receives the sun's calling.

CP: ÍONCINE | R, M: FÁBIO BALDO | F: IVAN RODRIGUES | DA: GABRIELA CARDOSO.

Charizard

Leonardo Mouramateus . 14 min . digital . 2012 . CE

A semana em que Virna resolveu se separar do namorado para ficar comigo foi a mesma semana em que me ofereceram um emprego temporário de caseiro.

Virna finally left her boyfriend to be with me the same week I got offered a temp job as a groundskeeper.

CP: PEIXE-CINEMA | P, R: LEONARDO MOURAMATEUS | F: BRENO BAPTISTA | DA, FIG: MARIANA NUNES | M, ES: SALOMÃO SANTANA | S: LUCAS COELHO DE CARVALHO, ELISA RATTS | COM: DANIEL PIZAMIGLIO, GEANE ALBUQUERQUE, LUIZ OTÁVIO QUEIROZ, MARCEL COZZOLINO.

Cores - Colors

Francisco Garcia . 95 min . digital . 2012 . SP

São Paulo. Dias atuais. O Brasil vive um momento de crescimento econômico. Cores é uma história de amizade e desilusão entres três jovens amigos em uma grande metrópole. A vida deles é marcada por uma rotina ordinária e pelo consumo a alienação impregnada pela sociedade de consumo. Longe de moralismos ou de teorias deterministas, o filme quer apenas contar uma história e apontar suas contradições.

São Paulo. Current Days. Brazil goes trough a moment of economical outburst. Colors is a story about the friendship and disillusion between three young friends in a big metropolis. Their lives are marked by ordinary events and their only option is to give in to a consumerist society-impregnated alienation, where the lack of perspective prevails.

CP: KINOOSFERA FILMES, DEZENOVE SOM E IMAGENS | PE: GUILHERME PINHEIRO, MARIA IONESCU, ALEXANDRE MROZ TASTARDI | P: ANDRÉ GEVAERD, SARA SILVEIRA | R: GABRIEL CAMPOS, FRANCISCO GARCIA | F: ALZIRO BARBOSA | DA: MONICA PALAZZO | FIG: JOANA GATIS | M: ANDRÉ GEVAERD, FRANCISCO GARCIA | S: TIAGO BITTENCOURT | ES: CARLOS PAES | TM: WILSON SUKORSKI | COM: ACAUÃ SOL, PEDRO DI PIETRO, SIMONE ILIESCU, MARIA CÉLIA CAMARGO, GUILHERME LEME, TONICO PEREIRA, GRAÇA DE ANDRADE.

Corpo Presente - Last Body

Marcelo Pedroso . 21 min . 35mm . 2011 . PE

Quando estamos diante de algo que, sabemos, vai desaparecer.

When we face something we understand will disappear.

CP: SÍMIO FILMES | PE: MARILHA ASSIS, SIMONE JUBERT | R: MARCELO PEDROSO, SIMONE JUBERT | F: PEDRO URANO | DA: MARCELO PEDROSO | M: ANDRÉ ANTÔNIO | S: PABLO LAMAR.

Cuauhtémoc

Leo Pyrata . 10 min . digital . 2012 . MG

Technishit versus picarepraxis.

Cuauhtémoc, 1495-1522, was the last Aztec emperor, Montezuma II's nephew and son-in-law. He became emperor with the death of Montezuma's successor in 1520, while Hernán Cortés was marching for the second time on Tenochtitlán, the Aztec capital. He defended the city during a four-month siege that left most buildings destroyed and a few surviving natives. Tortured by the Spaniards in an effort to make him reveal the location of hidden Aztec treasures, his stoicism became legendary.

CP: EL RENO FITAS | PE, P, R, F, DA, FIG, M, S, ES: LEO PYRATA | TM: LUCIANO GALLET.

Djalioh

Ricardo Miranda . 80 min . HD . 2011 . RJ

Djalioh é um ser estranho. Nascido no Brasil, vai para França aos 16 anos. Incompreendido pela sociedade, sofre por amar Adèle, que está de casamento marcado com o primo Paul, pai de criação de Djalioh. O filme é uma adaptação livre do conto "QuidQuid Volueris – estudos psicológicos", de Gustave Flaubert, escrito em 1837.

Djalioh is a strange being. Born in Brazil, he moves to France at age 16. Misunderstood by society, suffers for loving Adele who is going to marry her cousin Paul, the man who raised Djalioh up as a father. This film is a free adaptation of the tale "QuidQuid Volueris – psychological studies," from Gustave Flaubert, written in 1837.

PE: RICARDO MIRANDA, BARBARA VIDA, BETH FORMAGGINI | R: RICARDO MIRANDA | F: ANTÔNIO LUIZ MENDES | M: PEDRO BENTO, RICARDO MIRANDA | S: VICTOR QUINTANILHA.

Elena

Petra Costa . 82 min . 35mm . 2012 . SP

Elena viaja para Nova York com o mesmo sonho da mãe: ser atriz de cinema. Deixa para trás uma infância passada na clandestinidade dos anos de ditadura e Petra, a irmã de 7 anos. Duas décadas mais tarde, Petra também se torna atriz e embarca para Nova York em busca de Elena. Tem apenas pistas. Filmes caseiros, recortes de jornal, um diário. Cartas. Petra espera encontrar Elena pelas ruas com uma blusa de seda. Pega o trem que Elena pegou, bate na porta de seus amigos, percorre seus caminhos. E acaba descobrindo Elena em um lugar inesperado.

Elena, a young Brazilian woman, travels to New York to pursue the same dream as her mother: to be a movie actress. She leaves behind a childhood spent in hiding during the years of military dictatorship. She also leaves Petra, her seven year-old sister. Two decades later, Petra also becomes an actress and goes to New York in search of Elena. She only has a few clues: home movies, newspaper clippings, a journal and letters. Gradually, the features of the two sisters become blurred; we can no longer tell one from the other.

CP: BUSCA VIDA FILMES | PE: JULIA BOCK, DANIELA SANTOS | P: PETRA COSTA | R: PETRA COSTA, CAROLINA ZISKIND | F: JANICE D'AVILA, MIGUEL VASSY, WILL ETCHEBEHERE | DA: MARTHA KISS PERRONE, ALONSO PAFYESE, LORENA ORTIZ | M: MARÍLIA MORAES, TINA BAZ | S: EDSON SECCO | ES: OLIVIER GOINARD, GUILE MARTINS | TM: FIL PINHEIRO | COM: ELENA ANDRADE, LI AN, PETRA COSTA.

Em Certas Cavernas Goteja a Água - In Some Caves Water Drips

Sofia Saadi . 12 min . 35mm . 2012 . RJ

Nos mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos.

We enter and not enter the same rivers. We are and are not.

CP: LA NIÑA PRODUÇÕES | PE, P, R: SOFIA SAADI | F: GUGA MILLET | M: RODRIGO LIMA | S: PEDRO SALDANHA | ES: BERNARDO UZEDA | COM: SARA ANTUNES.

Filme Jardim Atlântico - Atlantic Garden

Jura Capela . 83 min . 35mm . 2012 . PE/RJ

Musical em homenagem ao Brasil - o jardim do Oceano Atlântico. Um casal no conflito entre posse e a liberdade de se viver um amor.

A musical tribute to Brazil - Atlantic Ocean's garden. A couple caught in the conflict between possession and the freedom to live love.

CP: JURA FILMES | PE, P: ELAINE SOARES DE AZEVEDO, WILLIAM CUBITS CAPELA, LEONARDO PIROVANO | R: JURA CAPELA | F: PABLO BAIÃO | DA: KAREN ARAÚJO, ANANIAS DE CALDAS, ELAINE SOARES DE AZEVEDO | FIG: ALEX BROLLO, PAULINA BILOWS | M: RODRIGO LIMA | S: EVANDRO LIMA | ES: PABLO LOPES | TM: PUPILLO | COM: FRANSÉRGIO ARAÚJO, MARIANO MATTOS MARTINS, SYLVIA PRADO.

Handebol

Anita Rocha da Silveira . 19 min . 35mm . 2010 . RJ

Bia é uma garota como muitas outras: gosta de rock, handebol e sangue.

Bia is a girl like many others. She likes rock music, handball and blood.

PE: ANITA ROCHA DA SILVEIRA, ANDRÉ PEREIRA | R, M: ANITA ROCHA DA SILVEIRA | F: JOÃO ATALA | DA: CONSTANZA DE CÓRDOVA.

Haruo Ohara

Rodrigo Grota . 16 min . HD/35mm . 2010 . PR

A vida e a obra do imigrante, agricultor e fotógrafo japonês Haruo Ohara.

The life and work of immigrant, farmer and japanese photographer Haruo Ohara.

PE: BRUNO GEHRING | R, M: RODRIGO GROTA | F: CARLOS EBERT, ABC | DA: JOSÉ AGUIAR.

Lacuna - Gap

André Lavaquial . 73 min . digital . 2012 . RJ

As geleiras da Antártida caminham três milímetros por ano em nossa direção. Calcular quando chegarão. Prever, num filme, o que acontecerá.

Antarctica's glaciers move three millimeters in our direction each year. To calculate their arrival moment. To predict, in a film, what will happen.

CP: LABAREDA FILMES, TITÂNIO PRODUÇÕES | PE, M: ANDRÉ LAVAQUIAL | P: SABRINA BITTENCOURT | R: ANDRÉ LAVAQUIAL, RITA TOLEDO | F: IGOR CABRAL, ANDRÉ LAVAQUIAL | DA, FIG: FABIOLA TRINCA | S: FELLIPE SCHULTZ MUSSEL | ES: FELIPE ZENICOLA, DANIEL AMARAL | TM: MARLOS NOBRE, CHINESE COOKIE POETS | COM: LETÍCIA NABUCO, FELIPE ZENICOLA, IURI FRIGOLLETO, ANTÔNIO NABUCO.

O Filme de Laura - Laura

Fellipe Gamarano Barbosa . 76 min . HD . 2011 . RJ

Conheci Laura em 2000, quando tinha 19 anos e havia acabado de chegar em Nova York para estudar cinema. Lembro que foi numa pré-estreia, mas discordamos do filme. Eu sorri para ela, ela sorriu para mim. Foi como um reconhecimento do futuro: de tudo o que viveríamos juntos. Logo tive a ideia de torná-la personagem de um filme. Ela disse que não e aos poucos se esvaiu da minha rotina.Quase dez anos depois, liguei para Laura e disse que estava voltando para o Brasil. Sugeri mais uma vez o filme, quase sem esperança. Laura concordou.

I met Laura in 2000, when I was 19 and had just arrived in New York to study film. I remember it was at a premiere, but we disagree on the movie. I smiled to her, she smiled to me. It was like a recognition of the future: of everything we would live together. Soon afterwards, I had the idea of making a movie with Laura. She said no, and slowly vanished from my routine. Almost ten years later, I called her to say I was coming back to Brazil for good. With little hope, I suggested the film one more time. Laura agreed.

CP: VERMELHO FILMES, GAMAROSA FILMES | PE: FERNANDA DE CAPUA | R: KAREN SZTAJNBERG, LUCAS PARAIZO | F: PEDRO SOTERO | M: KAREN SZTAJNBERG.

Mangue Negro - Mud Zombies

Rodrigo Aragão . 100 min . digibeta . 2008 . ES

Certo dia, em uma comunidade de pescadores e catadores tão pobre quanto fora do tempo, a natureza resolve mostrar seu lado macabro. Do manguezal de onde sai o mísero sustento emergem zumbis canibais. O que importa é fugir e sobreviver para fugir de novo. Diante de um horror que não recua nem com a claridade do dia, um sobrevivente relutante e amedrontado se descobre hábil com o machado – e péssimo na hora de se declarar para a morena que faz seu coração bater.

In a harvesting and fishing community that is as poor as it is behind its time, nature decides to show its macabre face. Cannibal zombies emerge from the swamp where the community makes a meager living. They must run and survive, only to run again. Before such relentless horror, one frightened and reluctant survival discovers he's highly skilled with an ax – and handicapped at declaring his love for the brunette who makes his heart beat.

CP: FÁBULAS NEGRAS | PE: HERMANN PIDNER | F: RODRIGO ARAGÃO | M, S: LUCIANO ALLGAYER.

Masks

Lorena Ortiz . 7 min . digital . 2012 . AC/SP

No meio da floresta, os seres se manifestam.

Beings come to life deep into the jungle.

CP: TELA RODANTE EN TRANSER | PE, P, DA, TM: ALONSO PAFYEZE, LORENA ORTIZ | R, M, ES: LORENA ORTIZ | F: LORENA ORTIZ, DEBORA CARVALHO PEREIRA | FIG: ALONSO PAFYEZE, LORENA ORTIZ, DÉBORA CARVALHO PEREIRA | S: ALONSO PAFYEZE.

Mens Sana in Corpore Sano

Juliano Dornelles . 21 min . 35mm . 2011 . PE

Garra, disciplina, tenacidade, força física e obediência. Estes são os tesouros guardados para que tenhamos uma vida mais plena e saudável. O seu corpo agradece!

Discipline, tenacity, strength and obedience are your inner treasures for a full and healthy life. Your body will thank you!

CP: SÍMIO FILMES | PE: JULIANO DORNELLES | R: JULIANO DORNELLES, DANIEL BANDEIRA, SIMONE JUBERT | F: PEDRO SOTERO | DA: THALES JUNQUEIRA | M: DANIEL BANDEIRA | S: CARLOS MONTENEGRO, THELMO CRISTOVAM.

Monumento - Monument

Gregorio Graziosi . 10 min . digital . 2012 . SP

Bandeirantes de pedra ascendem em direção ao interior do Brasil.

Stone carved pioneers ascending towards the heart of Brazil.

CP: CINEMATOGRÁFICA SUPERFILMES | PE: ZITA CARVALHOSA | P, R: GREGÓRIO GRAZIOSI | F: ANDRÉ BRANDÃO | DA: BRUNO ALFANO | M: GABRIEL MELLO | S, ES, TM: FÁBIO BALDO.

Mulher à Tarde - Afternoon Woman

Affonso Uchoa . 95 min . HD . 2009 . MG

Três mulheres em uma casa. Por uma tarde.

Three women, one house, one afternoon.

PE: ALINE X | F: LUISH COELHO | DA: PRISCILA AMONI | M: AFFONSO UCHOA, LUIZ GABRIEL LOPES | S: PEDRO ASPAHAN.

Não Estamos Sonhando - We Are Not Dreaming

Luiz Pretti . 12 min . HD . 2012 . CE/MG

Sim, nós faremos um mundo. Não estamos sonhando. Luta a luta o faremos, peça por peça o faremos, pedaço por pedaço o faremos. Não estamos sonhando.

Yes, we will build a world. We are not dreaming. We will do it from battle to battle, piece by piece, bit by bit we will do it. We are not dreaming.

CP: ALUMBRAMENTO | PE: LUIZ PRETTI, CAROLINE LOUISE | P, R, M, S: LUIZ PRETTI | F: CLARISSA CAMPOLINA | ES: GUSTAVO FLORAVANTE.

Ninjas

Dennison Ramalho . 23 min . 35mm . 2012 . SP

Um bom policial não tem medo de bandido, nem de alma penada. Um bom policial namora com a morte. Meu nome é Lúcifer, tome minha mão.

A good cop ain't afraid of thugs nor ghosts. A good cop courts death. Mu name is Lucifer, please take my hand.

CP: TC FILMES | R: MARCO DE CASTRO, MARCELLO VELOSO, DENNISON RAMALHO | F: JOSÉ ROBERTO ELIEZER, ABC | DA: FÁBIO GOLDFARB | M: PAULO SACRAMENTO | S: TIAGO BITTENCOURT.

No Lugar Errado - At the Wrong Place

Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti . 70 min . 35mm . 2011 . CE/DF/RJ

Durante uma noite, o reencontro de quatro amigos será marcado por um jogo de mentiras e verdades com consequências inesperadas. Filme realizado a partir da peça EUTRO, dirigida por Rodrigo Fischer.

Four friends are reunited in a night that is moved by a game of lies and truth with unexpected consequences. This movie is based on the theatrical play EUTRO directed by Rodrigo Fischer.

CP: ALUMBRAMENTO, GRUPO EXPERIMENTAL DESVIO, BANANEIRA FILMES | R, F, M, S: GUTO PARENTE, LUIZ PRETTI, PEDRO DIÓGENES, RICARDO PRETTI | DA: MÁRCIO MINERVINO, MICHELI SANTINI, RODRIGO FISCHER, SÚLIAN PRINCIVALLI.

No Meu Lugar - Eye of the Storm

Eduardo Valente . 113 min . 35mm . 2009 . RJ

Rio de Janeiro, hoje. Um policial se vê obrigado a intervir num assalto a uma casa de classe média alta no bairro das Laranjeiras. A partir deste evento, o filme acompanha três histórias passadas em tempos diferentes.

A police officer has to make a difficult decision when he sees himself caught up in a hostage situation in a middle-class home. His actions will deeply influence the lives of three families involved in the hold-up - including his own.

CP: VIDEOFILMES | PE: MAURICIO ANDRADE RAMOS, WALTER SALLES, LUIS GALVÃO TELES | R:EDUARDO VALENTE, FELIPE BRAGANÇA | F: MAURO PINHEIRO JR | DA: TAINÁ XAVIER | M: QUITO RIBEIRO | S: HERON ALENCAR.

Noites de Reis - Three King's Nights

Vinícius Reis . 93 min . 35mm . 2012 . RJ

Alguns anos após uma tragédia familiar, Dora e sua filha Júlia retomam sua vida cotidiana. É dezembro. Os palhaços e músicos da Folia de Reis dançam pelas ruas de uma pequena cidade do litoral do Rio de Janeiro. O calor e as férias são bons para mergulhos nas águas verdes da região. Para Dora, ir à praia é reencontrar seu filho Lucas, cujas cinzas repousam no mar. A chegada de uma visita inesperada irá abalar essa rotina.

A few years following a personal family tragedy, Dora and her daughter Julia try to get their lives back together. It's december, clowns and musicians parade though the streets during the folkloric celebration of Folia de Reis in a small coastal town in Rio de Janeiro. The heat and the vacations call for a good swim in the area's green waters. Dora goes to the beach to visit her son Lucas, whose ashes are at rest in the ocean. An unexpected visitor will come to break their routine.

CP: EL DESIERTO FILMES | PE: GISELE CÂMARA, PEDRO ROSSI | P: GISELE CÂMARA, PEDRO ROSSI, GABRIEL DURÁN, JORGE DURÁN | R: RITA TOLEDO | F: FABRÍCIO TADEU | DA: TAINÁ XAVIER | FIG: RÔ NASCIMENTO | M: PEDRO ROSSI | S: HERÓN ALENCAR | ES: VIRGÍNIA FLORES | TM: FERNANDO MOURA.

Notas Flanantes - Wandering Notes

Clarissa Campolina . 47 min . HDV . 2009 . MG

Um dia me pediram para definir a cidade em que eu acordo todos os dias. A falta de resposta me levou a procurar um método para descobrir esse lugar que me é tão corriqueiro. Com o mapa de Belo Horizonte em mãos, sorteava o quadrante aonde deveria ir. O vídeo se constrói nesses passeios, revelando o cotidiano de lugares escolhidos ao acaso e do meu encontro com essa outra cidade.

How do you define your hometown? Intrigued by this question, the filmmaker sought a method to really get to know this place that is so familiar. Taking a map of her hometown, Belo Horizonte, she divided it into four quarters, and spent day after day discovering what the city has to offer her and its inhabitants.

CP: TEIA | PE: DIANA GEBRIM | F, M: CLARISSA CAMPOLINA | S: O GRIVO.

O Capitão Chamava Carlos - The Unseen Work

Andradina Azevedo e Dida Andrade . 19 min . 35mm . 2010 . SP

Uma noite na vida de um torturador.

A night in the life of a torturer in one of the basements of the military.

PE: JOÃO BATISTA SCNHORR | R, M: ANDRADINA AZEVEDO, DIDA ANDRADE | F: PEPE MENDES | DA: RODRIGO "PIZZA" LEVY, POU DIDLEY.

O Corte do Alfaiate - The Tailor Cut

João Castelo Branco . 69 min . HD . 2011 . PR

Documentário etnográfico sobre a prática da alfaiataria que parte do trabalho do alfaiate, de suas técnicas e de seus saberes, para versar sobre os valores incorporados e expressos na confecção de ternos sob medida. Entre paletós e calças que são riscados, cortados e montados, o filme mostra a alfaiataria com suas transformações, tensões entre moda e tradição, inovações tecnológicas e manutenção da técnica artesanal.

Ethnographic documentary about artisan tailoring practice, technique, and knowledge. It emphasizes the values embedded and expressed in bespoke suits. Among scratched, cut and assembled jackets, waistcoats, and trousers, the film goes toward the tailoring craft and its transformations through tensions between tradition and fashion, technological innovations, and the maintenance of traditional techniques.

CP: MEIO FIO CULTURAL | PE: DAYANA ZDEBSKY DE CORDOVA | R: DAYANA ZDEBSKY DE CORDOVA, JOÃO CASTELO BRANCO MACHADO, VALÉRIA OLIVEIRA SANTOS | F: HUMBERTO MICHALTCHUK, JOÃO CASTELO BRANCO MACHADO | M: MARCO MEIRELLES | S: LECO DE SOUZA.

O Hóspede - The Guest

Anacã Agra e Ramon Porto Mota . 17 min . HD . 2011 . PB

Em uma pousada no interior da Paraíba, um estranho hóspede e um incidente misterioso deixam o proprietário inquieto e obcecado em descobrir quem é aquele homem e o que ele está fazendo ali.

In a hostel in the interior of Brazil, a strange guest and a mysterious incident leave the landlord restless and obsessed with finding out who that man is and what he is doing there.

CP: SALÒ FILMES | PE, R, M: ANACÃ AGRA, RAMON PORTO MOTA | F: JHÉSUS TRIBUZI | DA: JOÃO DE LIMA NETO | S: VITO QUINTANS.

O Inverno de Željka - The Winter of Željka

Gustavo Beck . 20 min . digital . 2012 . RJ

A lenda conta que os Zvončari afugentaram os invasores tártaros e turcos. De acordo com a lenda, os pastores colocaram máscaras em suas cabeças, sinos em seus cintos, e produziram um barulho ensurdecedor que amedrontou e expulsou seus inimigos.

Legend says that the Zvončari scared away invading Turks and Tartars. According to the myth, shepherds would wear helmets on their heads, belts with Bells and produced a deafening noise that scared their enemies away.

CP: IF YOU HOLD A STONE, UDRUGA UKUS, CPH:DOX | PE: ALES SUK, ARANKA MATITS | P: GUSTAVO BECK, LUCAS BARBI | R: GUSTAVO BECK | F: LUCAS BARBI | M: ERNESTO GOUGAIN, GUSTAVO BECK, KAREN AKERMAN, MIGUEL SEABRA LOPES.

O Que Se Move - The Moving Creatures

Caetano Gotardo . 97 min . 35mm . 2012 . SP

Três núcleos familiares, em três diferentes situações, precisam lidar com mudanças súbitas em suas vidas, envolvendo alguma perda brusca ou um reencontro há muito esperado. Três mães que, diante de momentos muito difíceis, cantam o amor por seus filhos. Pequenos gestos e ações em torno desses acontecimentos dolorosos, em meio à experiência simples e inexplicável da vida cotidiana.

Three families, in three different situations, have to deal with a sudden and unexpected life change caused by some kind of loss or reencounter. Three mothers sing their love of their children in the face of difficult times. A film about affection at the edge of painful events.

CP: DEZENOVE SOM E IMAGENS | PE: MARIA IONESCU | P: MARIA IONESCU, SARA SILVEIRA | R: CATEANO GOTARDO | F: HELOISA PASSOS | DA: LUANA DEMANGE | FIG: CÁSSIO BRASIL | M: JULIANA ROJAS | S: GABRIELA CUNHA | ES: DANIEL TURINI, FERNANDO HENNA | TM: CAETANO GOTARDO, MARCO DUTRA, RAMIRO MURILLO.

O Sarcófago - The Sarcophagus

Daniel Lisboa . 19 min . 35mm . 2010 . BA

Um homem e sua peleja contra o inevitável processo de corrosão da carne e a tentativa de dominá-lo, retardá-lo, ignorá-lo. Um pós-exu, um pré-*cyborg* que corta a cidade como uma nota rebelde de *rock'n roll*.

One man's struggle against the unavoidable degradation of the flesh and the attempts to dominate, ignore and slow him down. A post-exú, a pre-cyborg cutting through the city like a rebellious rock'n roll tune.

CP: CAVALO DO CÃO FILMES | PE: TENILLE BEZERRA | F: FÁBIO ROCHA | M: MARCOS POVOAS | S: NAPOLEÃO CUNHA, WELDER.

O Último Romace de Balzac

Geraldo Sarno . 74 min . HD . 2010 . RJ

Em 1965, Waldo Vieira, médium espírita que trabalhava com Chico Xavier, psicografa o romance CRISTO ESPERA POR TI, ditado pelo espírito do escritor francês Honoré de Balzac. O psicólogo Osmar Ramos Filho dedica-lhe 10 anos de estudos e, a partir dele, faz interpretação bastante original do romance LA PEAU DE CHAGRIN (A PELE DE ONAGRO), que o filme encena em forma de cinema mudo. Então o filme nos lança num tema talvez bastante atual: o de um Fausto moderno.

In 1965, Chico Xavier's colleague and spiritist medium Waldo Vieira channels the novel CRISTO ESPERA POR TI (CHRIST AWAITS YOU), dictated by French novelist Honoré de Balzac's spirit. Psychologist Osmar Ramos Filho dedicates him 10 years of study, using it as basis for an original interpretation of the novel LA PEAU DE CHAGRIN (THE MAGIC SKIN) – enacted here in silent film fashion. The film then throws us towards an arguably current theme: that of a Modern Faust.

CP: SARUÊ FILMES | PE: VÂNIA CATANI | R: GERALDO SARNO, ANGEL DIEZ | F: PEDRO SEMANOVISKY | DA: ANA DOMINONI | M: LUIZ GUIMARÃES DE CASTRO.

Oma

Michael Wahrmann . 22 min . HD . 2011 . Brasil(SP)/Uruguai

Ela fala alemão, eu falo espanhol. Ela não escuta, eu não entendo.

She speaks German. I speak Spanish. She doesn't hear me. I don't understand.

CP: SANCHO FILMES | PE: RENATA MOURA, MICHAEL WAHRMANN, GUSTAVO BECK | R, F, M, S: MICHAEL WAHRMANN.

Os Residentes - The Residents

Tiago Mata Machado . 120 min . 35mm . 2010 . MG

Instalados em uma nova zona autônoma temporária, os residentes passam os seus dias entre pequenos complôs lunáticos, farsas quixotescas e delírios rimbaudianos.

Living in a temporary autonomous zone, the residents spend their days dealing with small lunatic plots, quixotesque farces and Rimbaudian delusions.

CP: KATÁSIA FILMES | PE: JOÃO DUMANS, TIAGO MATA MACHADO | R: TIAGO MATA MACHADO, CINTHIA MARCELLE, EMÍLIO MACIEL | F: ALOYSIO RAULINO, ANDRÉA C. SCANSANI | DA: CINTHIA MARCELLE | M: JOACÉLIO BAPTISTA, TIAGO MATA MACHADO | S: BRUNO VASCONCELOS, PEDRO ASPAHAN.

Passos no Silêncio - Steps Into Silence

Guto Parente . 17 min . 35mm . 2008 . CE

Uma professora de alemão obstinada na tradução de um poema de Goethe.

A german teacher and a poem translation.

CP: ALUMBRAMENTO | PE: YTHALLO RODRIGUES | R, M: GUTO PARENTE | F: VICTOR DE MELLO | DA: THAÍS DE CAMPOS | S: PEDRO DIÓGENES.

Pastoreio

Alexandre R. Garcia . 17 min . miniDV . 2009 . PR

A rotina do trabalho de Laudelino, pastor de ovelhas no Parque Barigüi em Curitiba há quase 20 anos, em meio à região urbana e inúmeras pessoas que praticam esportes ou passam suas horas de lazer.

Laudelino's daily life as a sheepherder at Parque Barigüi, in Curitiba, where for almost 20 years he's worked his job amidst the urbanization and people practicing sports or relaxing in their leisure time.

CP: FACULDADE DE ARTES DO PARANA, CINETVPR | PE: ALEXANDRE R. GARCIA | R, M: ALEXANDRE R. GARCIA, JOÃO KREFER | DA: ANDRESSA COR | S: ALVARO ZEINI CRUZ, RODRIGO JANISZEWSKI, SANDRA ZAWADZKI.

Pra Eu Dormir Tranquilo - To Sleep Quietly

Juliana Rojas . 15 min . 35mm . 2011 . SP

Luís é um garoto de 8 anos. Dora, sua babá, faleceu há poucas semanas. Quando Dora reaparece escondida no armário de Luís, o menino precisa realizar grandes esforços para saciar a fome da babá.

Luis is a 8 year-old boy who is coping with the death of Dora, his babysitter. One night, the nanny reappears inside the boy's closet. Now Luis will have to make great efforts to keep Dora by his side.

CP: ARTEFÍCIO FILMES | PE: ADRIANO KAKAZU, MARCELO TOLEDO, PAOLO GREGORI | R, M: JULIANA ROJAS | F: FERNANDO TANAKA | DA: DICEZAR LEANDRO | S: GABRIELA CUNHA.

Quando Morremos à Noite - When We Die At Night

Eduardo Morotó . 20 min . 35mm . 2011 . RJ

Raúl conhece a menina mais cheia de vida que já encontrou.

Raúl meets the liveliest girl he's ever seen.

CP: METROPOLE FILMES, CAVIDEO | PE: ISABELA REIS, EDUARDO MOROTÓ | R, M: EDUARDO MOROTÓ | F: MARCELO MARTINS SANTIAGO | DA: CARLOS OLIVARES | S: SIDNEY ARRUDA, CAROL CARVALHO, JULIO MARTÍ.

Quarto de Espera - Waiting Room

Bruno Carboni e Davi Pretto . 12 min . 35mm . 2009 . RS

Um jovem usando uma máscara de gás transita em uma cidade vazia e cinzenta.

A young man wearing a gas mask wanders through the deserted streets of a crumbling city.

CP: TECCINE, FAMECOS, PUCRS, TOKYO FILMES | R: DAVI PRETTO | F: EDUARDO PÚA | DA: RICHARD TAVARES | M: BRUNO CARBONI.

Romance de Formação - Bildungsroman

Julia De Simone . 74 min . HD . 2011 . RJ

Jovens que carregam consigo a responsabilidade de crescer dentro de grandes instituições acadêmicas. Quatro estudantes vivem, no dia a dia, seus sonhos e anseios de uma vida e profissão de grandes realizações. Nesse percurso, eles alcançam muitas conquistas e deixam para trás várias ilusões.

The lives of four young people who carry the responsibility of coming of age in some of the most renowned academic institutions. They live their dreams and anxieties in a path filled with great accomplishments where they surmount great obstacles and leave behind many illusions.

CP: MATIZAR | PE: GUILHERME COELHO | R: ALINE PORTUGAL, JULIA DE SIMONE, MARCELO GRABOWSKY, RICARDO PRETTI | F: PEDRO URANO | M: RICARDO PRETTI | S: CÉSAR FERNANDEZ, STUART DEUTSCH, ALTYR PEREIRA.

Ruído Negro

Vladimir Seixas . 15 min . DVCam . 2009 . RJ

Fragmentos da vida de três mulheres descendentes de escravos.

Life fragments from 3 slave-descendent women.

CP: ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO | PE: BÁRBARA ROCHA | R, M: VLADIMIR SEIXAS | F: VLADIMIR SEIXAS, MAURÍCIO STAL | S: VITOR KRUTER.

Sagrado Segredo

André Luiz Oliveira . 75 min . 35mm . 2008 . DF

Depoimento emocional da trajetória de um artista buscando compreender e resgatar o sentido mais profundo da mensagem original de Jesus Cristo. O personagem central, um cineasta, é o protagonista do próprio documentário que realiza. O físico quântico indiano Amit Goswami analisa em profundidade o que aproxima e o que diferencia o cristianismo das outras grandes manifestações de fé.

An emotional statement about an artist's journey in search of understanding and rescuing the deepest meaning in Jesus Christ's original message. The filmmaker is the protagonist of his own documentary. Indian quantum physicist Amit Goswami draws an in-depth analysis of Christianity's similarities and differences from other major expressions of faith.

PE: MARCIO CURI | R: ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA | F: ANDRÉ LAVANERE | M: ADELSON BARRETO | S: CHICO BORORO.

Sala de Milagres - Miracle Room

Cláudio Marques e Marília Hughes . 13 min . HD . 2011 . BA

Um dia e uma noite na romaria de Bom Jesus da Lapa.

A day and a night in the pilgrimage of Bom Jesus da Lapa.

CP: COISA DE CINEMA | PE, R, M: CLÁUDIO MARQUES, MARÍLIA HUGHES | F:NICOLAS HALLET, MARÍLIA HUGHES | S: CLÁUDIO MARQUES.

Sève - Sap

Louise Botkay Courcier . 10 min . HD . 2011 . Brasil(RJ)/ França

No vodu haitiano, espíritos podem florescer em tempos e lugares inesperados. Esse filme é sobre um adolescente que recebe uma visita de outro mundo.

In Haitian voodoo religion, spirits can bloom in unexpected time and place. This film is about a young adolescent that receives a visit from the outer world.

R, F: LOUISE BOTKAY COURCIER | M: NATHALIE VIGNERES.

Sobre o Abismo - Facing the Abyss

André Brasil . 30 min . digital . 2012 . MG

Por essa tela já passou boa parte da história do cinema, mas a cada sessão é como se ela estivesse ainda virgem, antes do começo de tudo. A tela em branco é um imenso abismo feito de esquecimento.

A considerable part of the history of cinema has passed by through this screen, but at each screening it goes as if it was still virgin, before the beginning of all. The blank screen is an immense abyss made out of oblivion.

PE, P: MORGANA RISSINGER | R: ANDRÉ BRASIL | F: BERNARD MACHADO | DA: VICTOR DIAS | M: CLARISSA CAMPOLINA, LUIZ PRETTI | ES: BRUNO VASCONCELOS.

Star Power Ready

Bernardo Barcellos, Isabela Mota, Leonardo Levis e Luisa Marques . 17 min . digital . 2011 . RJ

Ele veio, mais uma vez.

He came, once again.

CP: BLUM FILMES | PE, P: BERNARDO BARCELLOS, LEONARDO LEVIS | R: BERNARDO BARCELLOS, ISABELA MOTA, LEONARDO LEVIS, LUISA MARQUES | F: LUCAS BARBI | DA: ISABELA BARCELLOS | FIG: ISABELA MOTA, LUISA MARQUES | M: BERNARDO BARCELLOS, LUISA MARQUES | S: FRANCISCO GUARNIERI | ES: BERNARDO BARCELLOS, LUISA MARQUES, JESSE MARMO, VINICIUS LEAL.

Strovengah - Todos os Olhos . Strovengah - All the Eyes

André Sampaio . 88 min . HD . 2011 . RJ

Pedro e Marcela vivem voluntariamente isolados em uma decadente casa no alto de uma serra de exuberante e selvagem beleza natural. Ele, um ex-publicitário, dedica-se a escrever um romance. Ela, eterna aspirante a cantora, deixa-se levar pelas obsessões do amante. Uma insólita comitiva de bonecos manequins, encomendados por Pedro para servir de inspiração na redação de seu livro, acaba por transtornar a vida do casal.

Pedro and Marcela live in voluntary isolation in a decadent house at the top of an mountain range that is both exuberant and wild in its natural beauty. He was formally in advertising and is now writing a novel. She is an eternal aspiring singer and allows herself to be taken by her lovers obsessions. An unusual committee of mannequins, that were ordered by Pedro to provide inspiration on the plot of his book, ends up by transforming the couples life.

CP: INVENTARTE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS | PE, R: ANDRÉ SAMPAIO | F: FABRÍCIO TADEU | DA: GABRIELA GUSMÃO | M: SEVERINO DADÁ | S: LUIS EDUARDO CARMO.

Tchau e Bênção

Daniel Bandeira . 10 min . miniDV . 2009 . PE

Música tocando, coisas na caixa e ela a caminho. Tudo pronto para o fim.

Music playing, things in the box and she's on her way.

PE: SARAH HAZIN | R, M: DANIEL BANDEIRA | F: PEDRO SOTERO | S: GUGA S. ROCHA, BERNARDO HENNYS.

Terras - Lands

Maya Da-Rin . 75 min . 35mm . 2009 . RJ

Na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Peru, as cidades gêmeas Letícia e Tabatinga formam uma ilha urbana cercada pela imensa floresta amazônica. As delimitações territoriais são muitas vezes encobertas pela densa vegetação e as fronteiras se confundem nos corpos e rostos de seus moradores. Terras acompanha o ritmo deste lugar de encontro e passagem, aproximando-se do cotidiano de seus habitantes.

At the triple frontier between Brazil, Colombia and Peru, the twin cities of Letícia and Tabatinga are urban islands surrounded by the gigantic Amazon rain forest. Territorial limits are often covered by dense vegetation and frontiers get blurred in the faces and bodies of their inhabitants. "Terras" follows the rhythm of this special place of meetings and goodbyes by getting close to the resident's daily life.

CP: CINELUZ | PE: MAYA DA-RIN | F: PEDRO URANO | M: KAREN AKERMAN, MAYA DA-RIN, JOAQUIM CASTRO | S: BRUNO VASCONCELOS, ALTYR PEREIRA.

Tudo Isso Me Parece Um Sonho - It All Seems a Dream

Geraldo Sarno . 150 min . 35mm . 2008 . RJ

Documentário e ficção se unem para realizar pesquisa sobre a vida do General Abreu e Lima, pernambucano que participou, ao lado de Bolívar, de batalhas que libertaram Colômbia, Venezuela e Peru da coroa espanhola. O filme discute o processo dessa pesquisa e o processo de construção do próprio filme. Dessa maneira, um filme histórico, biográfico, se entrelaça com um filme sobre o cinema.

Documentary and fiction come together in this investigation about the life of General Abreu e Lima, originally from Pernambuco - Brazil, who fought alongside Bolívar in battles that secured freedom from the Spanish Crown to Colombia, Venezuela and Peru. The film addresses the investigative process as well as the construction of the film itself, entangling a historical biography with a movie about filmmaking.

PE: ISOLDA LIBÓRIO | R: GERALDO SARNO, WERNER SALLES | F: PEDRO URANO, PEDRO SEMANOVSCHI | DA: ANA DOMINONI | M: LUIZ GUIMARÃES DE CASTRO, CHRISTINA SOUZA, PABLO CARDOSO | S: NICOLAS HALLET.

Um, Dois, Três, Vulcão - One, Two, Three, Volcano

Miguel Ramos . 19 min . HD . 2012 . SP

Jovem engenheiro, Cristóvão, conhece Joana, uma técnica de ampliação de imagens. Juntos, eles caminham por seus espaços, tentando dividir experiências e testando limites. Mas o desespero ronda, silencioso.

Young engineer, Cristóvão meet Joana, a image technician. Together, they walk through their spaces, trying to share experiences and testing limits. But despair round, silent.

CP: CTR, ECA-USP | PE: MIGUEL RAMOS | P: CATARINA BASSOTI, JULIA ALVES DE OLIVEIRA | R: MIGUEL RAMOS, RAFAEL NANTES | F: ALEXANDRE WAHRHAFTIG, CAUÊ LARATTA | DA, FIG: MARÍLIA FABBRO | M: RAFAEL NANTES | S, ES: BRUNA CARVALHO | TM: LUÍS LABAKI.

Versão Francesa - French Version

Maya Da-Rin . 19 min . HD . 2011 . RJ

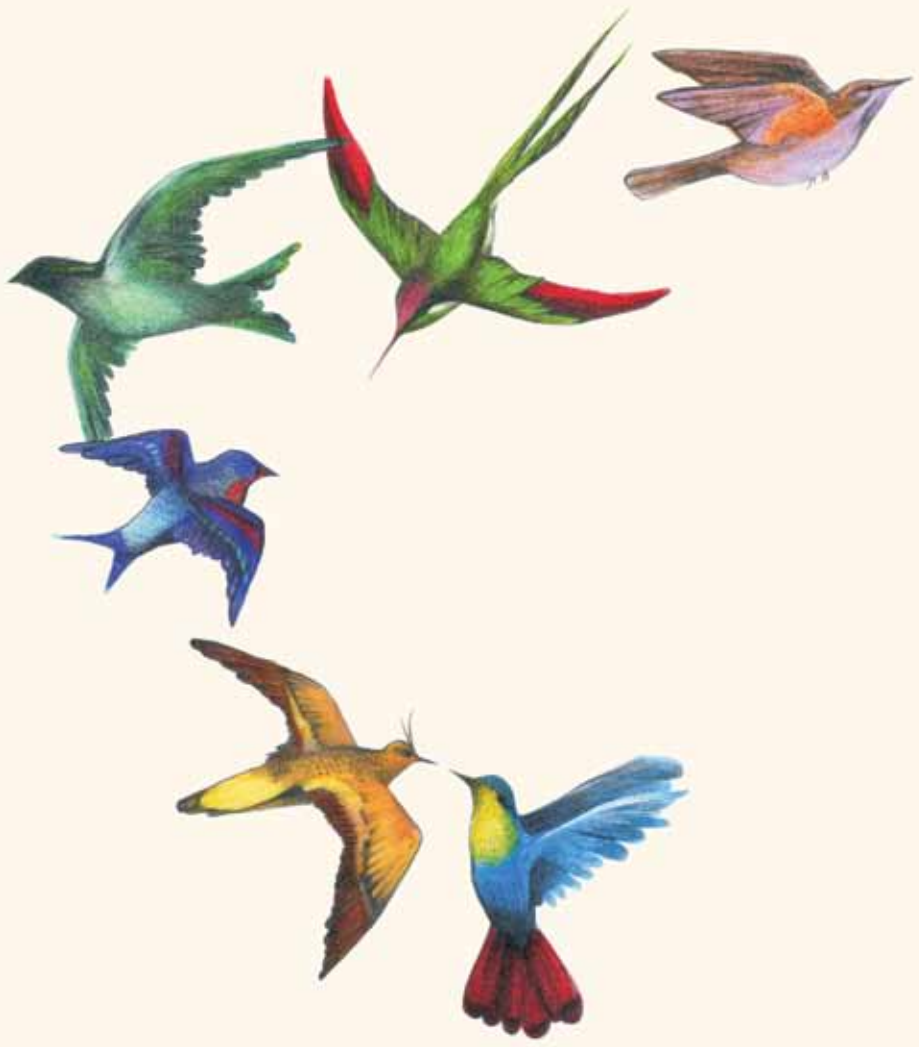
Eles se encontram em um quarto de hotel. Lá fora a noite cai.

They get together in a hotel room. Night falls outside.

CP: LE FRESNOY | R, FIG: MAYA DA-RIN | F: SYLVAIN VERDET | DA: ANNA WYRWA, CHARLOTTE DUBOIS, CLEMENTINE DELVAL | S: DAMIEN TRONCHOT | ES, TM: EDSON SECCO | COM: DINARA DRUKAROVA, TIAGO MANAIA.

II SEMANA DOS REALIZADORES
DE 8 A 16 DE SETEMBRO DE 2010

III SEMANA DOS REALIZADORES
20 A 27 DE OUTUBRO | 5 E 6 DE NOVEMBRO DE 2011
www.semanadosrealizadores.com.br



IV SEMANA DOS REALIZADORES

22 a 29 de novembro de 2012

www.semanadosrealizadores.com.br

ENSAIOS

ESSAYS

Realidade improvável

No início dos anos 90, o desdém era geral e não apenas do Presidente da República da época. Poucas pessoas da minha idade acreditavam na força do cinema, sobretudo o brasileiro, e isso explica, em boa parte, a nossa apatia anos após a Retomada. Mas, ao longo da década passada, uma renovação se processou. De diferentes lugares do país, novos cineastas passaram a filmar de forma apaixonada. Um encontro geracional se sucedeu em um espaço geográfico amplo, por mais que em alguns estados o fenômeno tenha sido ainda mais intenso.

Num primeiro momento, a força veio dos curtas. Filmes diversos, que tinham dificuldade para encontrar espaços adequados de exibição e discussão no Brasil. Alguns poucos eventos antigos abriram brechas. Um ou outro se moldou a essa nova produção, mas, mais importante, a meu ver, foi o surgimento de novos festivais, que estabeleceram, de imediato, relação de respeito e confiança mútua com os realizadores. Via de regra, esses novos festivais são organizados por pessoas com ligação direta com o cinema, começaram a acontecer à sombra de grandes eventos, lidam com dinheiro ainda escasso, mas em pouco tempo mostraram força.

Nesses novos espaços de exibição, existe forte preocupação com a qualidade de projeção e com a existência de debates após as sessões e em outros momentos do evento, provocando o encontro entre os realizadores e com o público. Há, ainda, um esforço recorrente em estabelecer uma ligação com curadores e festivais estrangeiros, na tentativa de que todo filme ganhe desdobramentos fora do país. Falamos de festivais jovens e ainda em formação. São imperfeitos, mas com alma. Tais quais os filmes que exibem. São um tanto quanto quixotescos, mas já batem à porta de certa maturidade que justifique sua perenidade. É dessa forma que eu vejo a Semana dos Realizadores já tão importante, mesmo que tão novinha.

Não há como esquecer a alegria ao saber que Nego Fugido, dirigido por Marília Hughes e por mim, tinha sido selecionado para a segunda edição da Semana. O nosso primeiro curta ficcional não havia ganho, ainda, uma projeção digna no Rio de Janeiro que contasse com a nossa presença. Para aquela segunda edição, a Semana não tinha dinheiro para bancar as nossas passagens, hospedagem e nem mesmo transporte do curta. Mas, não apenas nós como a maioria dos realizadores não pensou duas vezes em mandar seus filmes e ir até o Rio de Janeiro participar daquela celebração. Há uma parceria, diria mesmo cumplicidade, entre os realizadores e a Semana.

Na mesma sessão do Nego Fugido, foi exibido o longa Avenida Brasília Formosa, de Gabriel Mascaro. É algo raro, no Brasil, constatar que os filmes são programados não pela duração, mas pela possibilidade de que um potencialize o outro. A sessão do Nego Fugido na Semana dos Realizadores nos possibilitou encontros que perduram até hoje. Um reconhecimento e interesse pelo que nós fazemos que se desdobram em novos projetos e possibilidades concretas.

Para quem alcançou a juventude em plena era Collor de Mello, o que estamos vivendo no Brasil, hoje, em termos cinematográficos, é uma realidade que parecia improvável alcançar. A consistência desse momento parece não ter fim próximo, muito pelo contrário. Nos últimos dois anos, colhemos safra de longas admirável, maturada pelos antigos curtas-metragistas. Eu sei que duas canetadas daqui e dali podem desarticular tudo o que foi formado em anos. E que a mobilização diária do público que vai aos cinemas continua a ser a maior das batalhas a ser vencida. Mas, a realização da retrospectiva da Semana dos Realizadores em São Paulo confirma a convicção de que há muita paixão e munição para gastar. Creio que o melhor ainda está por vir!

Cláudio Marques é cineasta e idealizador do Panorama Internacional Coisa de Cinema (Salvador)

Improbable Reality

At the beginning of the 1990's the entire nation was in disdain and not just the President at the time. Few people my age believed in the power of filmmaking, particularly Brazilian filmmaking, and that partially explains why we were so apathetic for years after the "Retomada". But a renovation took course along the last decade. Filmmakers from different spots in the country began to passionately turn on their cameras. This generational congregation took place in a much wider geographic range, even if we take into account that the phenomenon has been more intense in a few states.

In a first instance, short films were pulling the wagon - a variety of pieces that found it difficult to find adequate exhibition and discussion space in Brazil. Only a few of the traditional events would give them some room. A few others even took shape around these new productions. But what's been most important, in my perspective, was the surge of new festivals that immediately established a mutual relationship of trust and respect with the filmmakers.
As a rule of thumb, these festivals are put together by people who have a direct connection to filmmaking, and have their foundations in the shadow of greater events. While still handling minimal budgets, these festivals have displayed their strength in a short amount of time.

At these new exhibition venues there is a serious concern with the quality of the projections and with the upkeep of debates following the screenings and at other occasions, promoting encounters between the filmmakers and their audiences. There is also a recurring commitment to establishing connections with foreign curators and festivals abroad, in a serious effort towards giving each film an international prospective. These are young and still adolescent festivals. They may not be perfect, but they have a soul. Just like the films they present. They may be "Quixotesque" in their approach, but they are at the doorsteps of achieving the kind of maturity that justifies their endurance. This is why I think the Director's Week is already so important despite being so young.

I can't forget my excitement to find out that Runaway Slave, co-directed by Marília Hughes and me had been picked for the Week's second edition. Our first fictional short had not yet had a dignified screening with our presence in Rio de Janeiro
On that second edition, the Director's Week had no money to afford our tickets, hotels or even shipping the print. But just like most of the filmmakers, we didn't think twice about shipping our own films and paying our own way to Rio de Janeiro in order to be part of that celebration. More than a partnership, there is a real complicity between the filmmakers and the Week.

Along with Runaway Slave, our session also exhibited the feature film Defiant Brasilia, by Gabriel Mascaro. It's rare to notice in Brazil a program arranged not according to films' lengths, but by the possibility that one can enhance the other. Runaway Slave's screening at the Director's Week allowed us exchanges that still endure today, establishing an interest and recognition of our work that has developed into new projects and concrete possibilities.

For those of us who reached our youths right during President Collor's era, it seemed improbable to achieve the cinematic reality we see in Brazil today. This moment's cohesiveness sees no end in sight - quite the contrary, in fact. Over the last couple of years we have reaped an amazing feature films harvest, matured from the old short films. I am aware that a couple of penned decrees can quickly disengage everything that's taken years to come together. And that the daily mobilization of audiences into the theatres remains the biggest battle to be won. Still, the Director's Week Retrospective in São Paulo confirms my conviction that there is still a lot of love and ammunition to be spent. I am sure the best is yet to come!

Cláudio Marques *is a filmmaker and creator of Panorama Internacional Coisa de Cinema (Salvador)*

Das realizações

Há de ser apenas coincidência, mas mesmo os olhos mais racionalistas têm dificuldade em se voltar para trás sem enxergar nas articulações consumadas do acaso uma ponta que seja de misticismo – nem que venha travestido como ciência que diagnostica sintomas. Só pode ser coincidência, mas deixemos as crenças para que o leitor as articule, e fiquemos apenas na confluência radical que se impõe como evidência: de todos os festivais e mostras dedicados a olhar para o cinema brasileiro contemporâneo, foi a Semana dos Realizadores que melhor deu conta de uma manifestação até certo ponto nova e amplamente presente na produção atual brasileira: tomar a própria *realização* artística como tema.

Não falamos, aqui, das manifestações também frequentes e muitas vezes tangenciais, mas mais facilmente detectáveis em sua genealogia, da incorporação do processo à filmagem, dado distintivo que tanto vem entretendo a academia nos últimos tempos. A questão aqui é anterior e um tanto mais literal: depois de décadas "prestando contas" pela relevância de um cinema de assunto – seja pela afirmação do pacto, como no Cinema Novo e na Retomada, ou pela sua negação, como na produção da Boca do Lixo – uma parte pulsante do cinema brasileiro parece, enfim, atingir posição de marginalidade suficientemente clara para se permitir buscar na poesia – arte marginal por inevitabilidade, ao menos em um país como o Brasil – um desejo inesgotável de evisceramento do tema. A criação artística passa a tomar como assunto a própria criação artística.

Talvez seja essa a maior constante apresentada nesses primeiros quatro anos de Semana dos Realizadores, que não pode ser encontrada com a mesma intensidade em festivais razoavelmente próximos em seus recortes, como a Mostra de Cinema de Tiradentes ou o Cine Esquema Novo. É esse traço comum que conecta filmes formalmente tão distantes, dos mais conservadores politicamente aos mais suicidas em suas articulações. Esse desejo de autorreflexão aparece em boa parte da produção de maneira mais evidente – Os Residentes; Strovengah; O Último Romance de Balzac; A Casa de Sandro; A Fuga da Mulher-Gorila; Chantal Akerman, de Cá; Mulher à Tarde; Nego Fugido; Os Monstros; As Hipermulheres; Passos no Silêncio; Testemunha 4; Sagrado Segredo; Esse Amor que Nos Consome; Cuauhtémoc; Tudo Isto Me Parece Um Sonho – e permeia uma série de outros – Pacific, Domésticas, Avenida Brasília Formosa, Laura, O Céu Sobre os Ombros, Estrada para Ythaca – em um momento em que o cinema brasileiro é tomado de assalto pelas bordas (bordas que talvez não reconheçam um centro... que talvez sequer tenham um centro) por um grupo de realizadores (não só diretores: realizar é tomado em seu sentido amplo) que preza tanto a produção cinematográfica quanto a reflexão sobre a criação. Nesse tempo específico, o cinema (re)nasce já circundado por uma produção de pensamento – de situação crítica, acadêmica ou espontânea – com a qual ele inevitavelmente se relaciona, da qual faz parte a Semana dos Realizadores, com seus ciclos de debates que prolongam os filmes, e da qual fazem parte textos como este.

Uma mirada passageira por essa produção pode gerar a impressão de um vício pelos manifestos, pela afirmação de um projeto de cinema que os filmes mais tematizam do que realizam – às vezes se esparramando por dois, três filmes, em longos prólogos de uma obra que adia seu verdadeiro começo. Não é um argumento simples de se contrapor. Mas a questão aqui talvez leve a raízes mais profundas: em uma realidade anestesiada pela produção das imagens em série, pela desarticulação do olhar nas imagens "autoproduzidas" do telejornalismo e da publicidade (dois grandes agentes contaminadores do cinema brasileiro), há um gesto artístico em si nessa busca, nesse passo atrás que reconhece que, em um mundo onde câmeras são apontadas para todas as direções a cada segundo, talvez exista na investigação ontológica do gesto artístico uma possibilidade de *diferença*, de imagens que não se anulem. São filmes em que a reflexão é concomitante à realização. Nos casos mais bem-sucedidos, assisti-los é, de certa maneira, compartilhar a experiência de fazê-los.

Fábio Andrade é crítico de cinema, editor da revista Cinética, roteirista, montador e músico

About the productions

It must be by sheer coincidence, but even the most rationalist of eyes finds it difficult to look back without noticing in the effectively actualized meanders of chance at least a tiny shred of mysticism. Even when it comes disguised a symptom-diagnosing science. It must be a coincidence, but let us leave the aspect of faith for the readers to consider, and let us stay with this radical confluence self-imposed as evidence: from all festivals and events committed to look at contemporary Brazilian cinema, it was the Director's Week who better grasped a relatively new but broadly spread phenomena in Brazil's current film scene: the embracing of artistic creation as a theme.

We are not here referring to the recurrent and often tangential trend – though easily detectable in its genealogy – of incorporating the process into filmmaking itself, a distinctive indicator that has often enthused the academy over the last few years. The issue here precedes this trend and should be taken more literally: after two decades of "paying its dues" for the relevance of a subject-based cinema – be it through the reaffirmation of a pact, as with the Cinema Novo and the "Retomada", or by its denial, as in the "Boca do Lixo" (underground) productions – a vibrant share of Brazilian filmmaking seems to have finally achieved a sufficiently clear marginalized position that allows it to seek out in poetry – an unavoidably marginal art, at least in a country like Brazil – the unlimited desire for embodying the theme. Artistic creation thus began to address artistic creation as a subject matter.

This is perhaps the most frequent motif presented during the Director's Week's first four years - not as notably identifiable in other relatively consonant festivals such as Mostra de Tiradentes or Cine Esquema Novo. It is a common trace connecting films that are formally far apart, from the most politically conservative pieces to those more suicide-prone in their approaches. This self-reflective yearning is more evident in great part of the productions – The Residents, Strovengah, O Último Romance de Balzac, Sandro's House, The Scape of the Monkey Woman, Chantal Akerman, from Here, Afternoon Woman, Runaway Slave, Os Monstros, The Hyperwomen, Steps Into Silence, Witness 4, Sagrado Segredo, This Love that Consumes, Cuauhtémoc, It All Seems a Dream – and permeates many others - Pacific, Housemaid, Defiant Brasilia, Laura, The Sky Above, Road to Ythaca – at a moment when Brazilian cinema is taken over by the edges (edges that may not know a center ... that perhaps have no center) by a group of filmmakers (not merely directors – "film-making" is taken here in its broadest possible context) who care as much for the cinematic production as for the reflection about the creative process. In this specific timeframe, cinema is (re) born already surrounded by thoughtful constructions – of critical, academic or spontaneous positioning – with which it inexorably interacts, and of which the Director's Week is an integral part with their debate cycles that extend the lives of the films, and with essays like this one.

A quick glance at this production may give the impression of a craving for manifests, for the ratification of a cinematic project more concerned with thematically addressing than with realizing itself – sometimes stretching across two or three films, in long prologues of an enterprise constantly postponing its true beginning. That's not a simple argument to refute. But the issue here leads to perhaps deeper roots: in a reality benumbed by mass scale image production, by the focal disengagement of "auto-produced" imagery in journalism and advertising (two of the Brazilian cinema's greatest contaminants), there remains an artistic gesture in this very search, in this back-step that recognizes that in a world with cameras pointed at every direction in every second, the ontological investigation of the artistic impulse perhaps offers the possibility of a difference, *of non self-annulling images. These are films in which reflection is concomitant to construction. In the most successful cases, watching them is akin to sharing the experience of making them.*

***Fábio Andrade** is a film critic, Cinética magazine editor, screenwriter, editor and musician*

O que faz uma geração?

Vista agora em retrospecto, a década de 90 (período da retomada) lançou alguns diretores de talento, mas que não partilharam caminhos em comum. Na estrutura de produção da época, quase integralmente financiada pelo Estado, os filmes existiam solitários sem mercado e sem uma comunidade cinematográfica dinâmica, o que impediu a formação de guetos, de comunidades criativas, de uma geração. Se entendermos "geração" como um grupo surgido em uma mesma figuração histórica e que trilha um caminho em comum, os anos 90 não revelaram uma geração. Talvez, no máximo, uma geração desagregada. Godard diz em Introdução a uma Verdadeira História do Cinema que não se faz cinema sem que o cinema seja, antes dos filmes, um assunto de amadores, de pessoas "agrupadas em um lugar". Fazer cinema não seria somente realizar filmes, mas criar uma cultura de cinema.

Por isso voltamos à pergunta-título "O que faz uma geração?", que é uma dupla indagação: procura considerar o que constitui uma geração e também o que ela realiza.

Pode-se apontar uma série de fatores, como a necessidade que existe desde sempre no cinema brasileiro – e que atingiu uma expressão organizada e radicalizada no Cinema Novo – de se legitimar, de provar sua importância e sua necessidade de existir, o que se revelou sempre uma batalha meio aborrecida e em alguma medida frustrante. Não dá pra ser indiferente ao fato de que junto à fortuna estética e crítica do Cinema Moderno Brasileiro sempre veio a reboque incompreensão e amargura.

É fato que há uma geração hoje em dia que experimenta a doçura e o azedo de ser cinema no Brasil. Há fatores que permitiram que essa geração se erigisse como o acesso e o domínio de meios materiais e técnicos de realização e questões em comum partilhadas entre seus realizadores sejam as inquietações estéticas, o repertório cinematográfico e a filosofia de produção. O que liga esses realizadores, mais do que "afinidade espiritual", é o empenho não só na produção de filmes, mas também no ímpeto de torná-los visíveis.

Por meio dessa consciência e dessa demanda surgiu a Semana dos Realizadores, que na sua carta de fundação constatava a necessidade de dar visibilidade a uma série de filmes que não tinham um escoamento que respondia ao seu contingente. A Semana dos Realizadores, como se sabe, é um evento carioca, porém a carta foi assinada por cineastas e curadores jovens de outras partes do país, gente comprometida não só com a busca de difusão do cinema, mas também com a sua realização e com o esforço de pensá-lo.

O fato é que a Semana dos Realizadores é uma espécie de condensação e desdobramento natural dessas "cenas jovens" que responderam como puderam (e com o que tinham) ao cinema brasileiro. Há outros eventos como a Janela Internacional de Cinema do Recife e o Panorama Internacional Coisa de Cinema em Salvador que, como a Semana, tiveram origem diversa de boa parte dos festivais e mostras no Brasil que começaram por iniciativas de caráter mais empresarial.

Mas a questão que pode se colocar a partir disso para além de qualquer celebração é: Qual é o próximo passo? Ocupar o circuito de festivais internacionais? A institucionalização de mostras e festivais de exceção à margem do "mercado"? Fazer um cinema artesanal subsidiado pelo Estado por meio de "bolsas para artistas"? Ocupar o mercado? Por mais que se fale e se use como argumento que o lance agora é "pós-industrial", o modelo de produção e difusão com que trabalhamos ainda é o do século XX e seu aspecto artesanal também é tão velho quanto o cinematógrafo. Por mais que se possa elogiar a reflexão sobre o cinema pós-industrial, este continua a ser um bom prognóstico, não uma constatação de uma realidade de caráter vicejante.

É preciso pensar uma economia para além da autossatisfação com o empirismo de produção e com os auxílios cada vez mais dinâmicos oriundos dos recursos públicos. E, aqui, quando se fala de "economia do cinema" não é no sentido de ocupar de modo mercenário o mercado tal como ele é (ou deseja ser), mas fazer com que os filmes possam ter recursos e meios para existir efetivamente. Os filmes ainda são mal distribuídos e mal exibidos para além do "gueto".

Não adianta argumentar que "veja só, os irmãos Pretti fazem filmes com 2.000 reais", porque esse modelo de produção é, na verdade, apenas um modelo entre vários que existem hoje e nem os que o praticam acham satisfatório. E há outros problemas de outras naturezas. Um filme como, por exemplo, Mangue Negro, demanda outro tipo de estrutura de produção. É preciso de mais dinheiro e um trabalho desse tipo raramente ganharia um edital e, evidentemente, sabemos que tem outros potenciais de circulação para além dos festivais e de uma Sessão Vitrine. O cinema, ainda, envolve capital financeiro e capital de tempo, e este não é um problema menor, mas uma questão estratégica, porque sabemos que não dá para sustentar uma realidade de trabalhadores franciscanamente altruístas.

Fazer oposições entre o atual filme de mercado (os de grandes orçamentos, os filmes da Globo) e os filmes "autorais" que estão conquistando visibilidade em festivais nacionais e internacionais é ignorar que existem trabalhos com outros potenciais e portes que raramente ganhariam editais, não seriam exibidos no atual modelo de circuito de salas de cinema e não teriam tantas chances no mercado dos festivais. Dois exemplos? Na Carne e na Alma, de Alberto Salvá (um drama formidável com cenas fortes de sexo e linguagem chula) e Mangue Negro, de Rodrigo Aragão (um horror de zumbi). Alguém imagina esses filmes programados em Cannes ou sendo exibidos comercialmente? Podem até ser exibidos comercialmente, mas o modelo de distribuição e divulgação continua sendo um nó cego com giros em falso sem nenhuma mudança substancial.

Há de se comemorar essa conquista de um espaço de visibilidade que se dá nas mostras brasileiras, mas há também – e agora mais do que nunca – de se pensar a vida desses filmes para além dessa realidade que é guetificada por condição (não por desejo). A Semana dos Realizadores tem sido a vitrine entusiasmante e entusiasmada desses variados tipos de produção contemporânea que, aliás, sempre incluiu velhos mestres rebeldes (Geraldo Sarno, Julio Bressane, Paulo Cezar Saraceni), mas não representa ainda uma nova realidade, mas a solicita.

Francis Vogner dos Reis

What makes a generation?

In hindsight, the 1990's (known as the "retomada" period) did deliver a few talented directors, who nevertheless never threaded a common ground. In the decade's near entirely state-financed production structure, films existed in isolation - without a market or a dynamic cinematic community around them - what ultimately precluded the outset of ghettos, creative communities or a generation. If we understand "generation" to be a group engendered within a shared historical configuration pursuing a common direction, the 90's did not reveal one. Perhaps a disjointed generation at best. In his "Introduction to a True History of Cinema", Godard says that cinema cannot be made without being at first the subject of amateurs, of people "grouped in a place". Filmmaking wouldn't be simply the making of films, but creating a culture of film.

This brings us back to the title question: "what does a generation do?" – which is in fact a double inquiry: it examines what constitutes a generation as well as what does it produce.

Many aspects can be factored in, such as Brazilian cinema's perpetual need for legitimization, for proving its existence as requisite – something that achieved a radical and organized expression during Cinema Novo, but is a sometimes insipid and often frustrating battle. It's impossible to remain impervious to the fact that along with the aesthetic and critical opulence of Modern Brazilian Cinema came a fair share of incomprehension and bitterness in tow. The facts is that there exists today a generation experiencing the sweet and sour taste of being cinema in Brazil. A few elements have allowed for this generation to emerge, such as the access and control of technical and material means of production and common concerns shared by its filmmakers, whether aesthetic disquietudes, cinematic repertoires or a production philosophy. More than "spiritual affinity", what really connects these directors is the dedication not only to making films but to also making them visible.

Driven by this new conscience and demand, the Director's Week was conceived, noticing in its Founding Statement the need to give visibility to a series of films that did not achieve an outreach corresponding to their scope. As it is well known, the Director's Week is a "carioca" (from Rio de Janeiro) event. The Statement was nonetheless signed by young filmmakers and curators from other parts of the country, a group committed not only to cinema promotion but also with its manufacturing and the effort put into thinking about it.

The fact is that the Director's Week represents something of natural amalgamation and development of these "young scenes" that responded the way they could (and with what they had at hand) to Brazilian cinema. There are others like Janela Internacional de Cinema do Recife and Panorama Coisa de Cinema in Salvador which, along with the Director's Week, originated from a premise distinct from great part of the corporate-based film festival initiatives taking place in Brazil.

But beyond any celebration, the issue set forth by this notion is: what is the next step? To occupy the international festival circuit? To institutionalize exceptional film festivals at the edge of the "market"? To continue crafting a kind of artisanal, state-sponsored cinema through "artist's grants"? To take over the market? No matter how pungent the argument that this is a "post-industry" wave, the production and distribution model with which it works still comes from the 20th. century and its artisanal aspect is as old as the cinematographer itself. As much as this post-industrial cinematic reflection can be appreciated, it remains just a good prognosis, and not the realization of a boisterous reality.

A new economy must be conjunctured beyond the mere empirical self-satisfaction of production and the ever more dynamic public aids and resources towards that end. We do not mean a "cinema economy" that viciously takes over the market as it is (or aspires to be), but an economy that allows resources and means for films to effectively exist. To this day, most films still have little distribution and projection beyond the "ghetto".

It's not a valid argument to claim that "The Pretti brothers make films under 2.000 Reais" because their production model is, in fact, just one of the many different models existing today - and even those who partake in it find it unsatisfying. And there are other sorts of problems. A film such as Mud Zombies, for instance, requires a different production structure. It needs more money and this kind of work would rarely win a state grant, while we're clearly aware of its audience potential well beyond festivals and a "Sessão Vitrine". Furthermore, filmmaking encompasses financial capital and time – not a minor issue, but a strategic one, as we know that a strictly altruistic workers society is unsustainable.

To polarize the argument between current market-oriented films (big budget films like those produced by Globo) and "author" films, which have been gaining more and more visibility at festivals in Brazil and abroad, is the same as ignoring that there are other kinds of films, with distinct audience potential and scope , which would rarely receive state funds, be exhibited in the current commercial theatre model or have a good shot at the festival circuit. Two examples: Flesh and Soul, by Alberto Salvá (a formidable drama with strong language and sex scenes) and Mud Zombies, by Rodrigo Aragão (a zombie-horror movie). Can anyone picture these films screening in Cannes or in the commercial circuit? They may eventually get a commercial release, but the promotion and distribution model is still a broken wheel with no substantial change.

The visibility space achieved with these film festivals must be celebrated. But more than ever, now is the time to think of these film's lives beyond the "ghetto" – a compulsory reality, not an ambitioned one. The Director's Week has been an enthusiastic and exiting showcase for the diversified contemporary production, always making sure to include old rebel masters (Geraldo Sarno, Júlio Bressane, Paulo César Saraceni). It doesn't yet represent a new reality, but it surely requests one.

Francis Vogner dos Reis

Em busca do futuro - veredas cinematográficas brasileiras

Dentre todas as manifestações artísticas brasileiras o cinema poderia ser considerada dos mais jovens e mais pontualmente impactantes. Seu percurso, no entanto, está quase sempre dissociado das grandes linhas de desenvolvimento da cultura brasileira. Não esteve presente, por exemplo, na Semana de Arte Moderna de 1922, marco de um posicionamento e de uma formulação quanto à natureza da cultura brasileira, assumindo esta herança em momento tardio de seu desenvolvimento. Por outro lado, em sua sempre discutida precariedade, dependência, marginalidade, mimetismo e performance, descortina-se um rico e complexo panorama da expressão artística brasileira, instaurado quase sempre a partir de uma perspectiva popular e por um certo desejo de país.

Sem o lastro das artes oriundas dos tempos coloniais e imperiais, sem o respaldo das elites sociais, econômicas e intelectuais, e apresentando-se sobretudo como lazer imediato e descompromissado, o cinema brasileiro ao mesmo tempo confunde-se e confronta-se com o período e o projeto republicanos. O imperativo de consolidar e transformar a nação continental em uma sociedade desenvolvida concentrou-se na solução industrial. Os grandes saltos na história brasileira recente associam-se a esta premissa – a própria República instaurada em 1889, a Revolução de 1930, a criação da siderúrgica de Volta Redonda em 1942, a consolidação do maior polo industrial do país, o chamado ABC, no final dos anos 1950, a retomada do crescimento econômico a partir da formulação de uma indústria exportadora em fins do século passado.

Concebida de forma mais orgânica a partir da ambição do meio cinematográfico de se tornar uma indústria, a prática fílmica brasileira enfrentará as contradições econômicas, políticas e ideológicas advindas desta escolha, no fundo sempre desconfiando desta futura sociedade industrial e do seu elogio. Um cinema mais valorizado esteticamente e aqui comentado, mostra-se quase sempre em aparente descompasso com a roda da história brasileira. Repetindo o diagnóstico de um dos grandes pensadores da brasilidade, o sociólogo Gilberto Freyre, um renitente hedonismo e uma persistente rebeldia macunaímicas parecem enformar a rejeição do melhor do cinema brasileiro ao destino inevitável. Para complicar, acrescente-se a ambiguidade de seus discursos públicos em defesa de uma política cinematográfica de feição fabril.

Assim, os filmes associam-se a este movimento da história, por vezes o apresentam, por vezes o reveem, quase sempre evidenciam uma consciência impressionística do processo e se posicionam veladamente contra ele. Talvez por isso subsista uma valorização do rural, do arcaico, no cinema e na cultura brasileira, entendido este refúgio interiorano como a própria reserva definidora do ser brasileiro. O Brasil era o país do futuro, uma sempre adiada decolagem rumo à supermodernidade, que afinal chegou de alguma forma neste início de século XXI, quando não somos mais um país pobre, envergonhado de si mesmo, subdesenvolvido, do "terceiro mundo", mas uma nação emergente no novo cenário internacional, um integrante do G-20, do BRIC, da nova elite mundial.

Uma mesma clivagem, ruptura, separação parece opor em cinema esse passado e o atual presente. A tradição formada a duras penas ao longo do século XX cedeu vez à desconfiança para com ela, com os cineastas mais velhos mergulhando na negação, na nostalgia, no niilismo; e os mais novos demarcando bem a fronteira entre antigas formas e ideias e a experimentação de algo diferente. Não se trata mais, como nos tempos pioneiros, de buscar um caminho, quer fosse o do país oligárquico e agrário, elogiado em sua aparente candura, singeleza e fotogenia por um

Humberto Mauro, quer fosse o da paisagem urbano-industrial, ansiada oniricamente pelas então famigeradas chanchadas e por alguns gigantismos delirantes de passageiros grandes estúdios das décadas de 30, 40 e 50. No momento seguinte, mais amadurecido, instaura-se um olhar crítico e uma desenvoltura estética que não altera tão significativamente assim o salto do sertão para a favela. O Cinema Novo retoma e complexifica o projeto fundador do Brasil moderno, mas não o supera, antes o sustenta. Após o desencanto e a recaída, durante o último momento do século, a tarefa fica para a virada do milênio e para os recém-chegados à arena.

Os jovens cineastas de agora não aderem, porém, a um elogio calculado e triunfante dos novos tempos. Fazem deslocamentos, perguntas e performances. Diferentemente de um Mauro, que concebe a era industrial como inevitável, desestabilizadora e violenta, em filmes como Sangue Mineiro, Ganga Bruta, Argila e Engenhos e Usinas, ou de um Mário Peixoto, que igualmente desenha uma paisagem natural violentada pelo artefato moderno (incluindo aí a própria câmara cinematográfica), como no famoso Limite, ou ainda de um Paulo Cezar Saraceni ou de um Glauber Rocha, que fabulam um país antecipatoriamente pós-industrial e retumbantemente derrotado em seu projeto de nação desenvolvida, em filmes como Porto das Caixas e O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro, os diretores do século XXI concebem a vida em sua imediaticidade e tentam se distanciar de camisas de força de outrora. Há uma revisitação intensa de momentos anteriores da história brasileira, como em Lavoura Arcaica, Madame Satã, Cidade de Deus, Cinema, Aspirinas e Urubus, Diário de Sintra, O Fim e o Princípio e Serras da Desordem. Não interessa mais, porém, a denúncia da opressão político-econômica, do colonialismo, do autoritarismo, por exemplo. O eixo desloca-se da luta coletiva para a afirmação individual pelo desejo, pela sexualidade e pela criatividade. Subsiste o horror da História, explorado em alegorias de gênero e em aparentemente plácidos retratos urbanos como Encarnação do Demônio, Vinil Verde, Mangue Negro, Durval Discos, Edifício Master, As Corujas, A Casa de Alice, Os Residentes, Flash Happy Society, Corpo Presente, Trabalhar Cansa, Mens Sana in Corpore Sano, Strovengah e Pacific. No horizonte de uma nova classe média, a irreversibilidade, a finitude, o vazio.

Não espanta assim que tantos filmes novos peguem a estrada em um movimento de mão dupla: ida e retorno, atração e repulsa, mergulho e ascenção, morte e ressurreição. Em lugares sempre distantes do epicentro do país revelam-se os verdadeiros dramas, as escolhas necessárias. Nunca o pôr-se em movimento foi tão vital e tão doloroso como em O Céu de Suely, Man.Road. River, Estrada para Ythaca, A Fuga da Mulher-Gorila, Estradeiros e Girimunho. Nestes filmes chega-se a uma como que supressão da História, ou de outra forma, a um encerramento e a uma abertura, mantendo-se sempre a supressão do tempo em qualquer das suas modalidades mais definidas. As épocas misturam-se, o campo e a cidade comportam-se como extensões um do outro, a aridez e o esplendor são redefinidos a partir do interior do sujeito. O caminho em direção ao concreto da civilização, como em Insolação, pode transmutar-se no mergulho nas franjas da Natureza, como em A Alegria. Quem são os sujeitos que interessam? Não os das centenas de biografias mergulhadas na História, mas os que saltam para fora dela em um movimento de reinvenção permanente, como em Pan-Cinema Permanente.

A primeira década do século XXI se iniciou com os duros e dilacerados diagnósticos de cineastas como Rogério Sganzerla e Julio Bressane. Aquele acusa o esgotamento de uma síntese de Brasil, antes calcada na recusa do nacionalismo radical, no elogio da criatividade e resistência populares e na defesa da liberdade da arte. Em O Signo do Caos, a violência do poder torna-se incontornável e o país

submerge na complacência, na mentira e na mediocridade. O desencanto prossegue em Filme de Amor e Cleópatra. A utopia possível não passou de sonho, agora, descarnado, envelhecido, perdido. A rainha egípcia não escapa ao devir histórico, que poderia concretizar-se de forma redentora, mas redunda em um pastiche circense (ou televisivo). Ataque semelhante encontra-se em Um Dia na Vida, retrato dramático da suposta falta de opção daqueles segmentos que teriam se prendido ao simulacro de país, vendido para consumo repetidamente por todos os meios audiovisuais da atualidade. No entanto, personagens como Bastu e Maria do Boi não se deixam prender ao Girimunho, antes enfrentam e atravessam a escuridão sabendo que ela faz parte do mundo. São a síntese de uma nova postura, de uma nova compreensão, de uma nova atitude frente ao devir insondável.

O Cinema Brasileiro Contemporâneo vive um momento de transição. O país mudou e assustou uma velha tradição cinematográfica que quase sempre desconfiava dele e punha em relevo suas deficiências e limitações, de acordo com um projeto civilizatório (ou desenvolvimentista) gestado há mais de um século. Esta lógica – a do consumo, do conforto, da abundância, da felicidade, do êxtase orgiástico – vem sendo denunciada pelos novos filmes, mais e menos empenhados esteticamente, não em sua insuficiência ou desvio, mas em sua inadequação. Os mais criativos abrem espaço, tempo, para o delicado mistério das verdadeiras aspirações, seus entraves e contradições, e a quase sempre adiada realização. A ambição agora é pelo simples, pelo básico, pelo humano, sem preconceitos ou profissões de fé. O país é pano de fundo, palco, cenário, mal entrevisto, pouco percebido. Deixou de ser signo construído metaforicamente. Não tem mais função de objetivo abstrato. À saturação da paisagem, opõe-se a aridez natural da vida.

Hernani Heffner
Pesquisador

In search of the future - Brazilian cinematic trails

We can consider cinema to be among the youngest and most poignantly impacting artistic manifestations in Brazil. Its own trajectory has nonetheless nearly always dissociated from Brazilian culture's major development threads. It didn't, for instance, take part in the Semana de Arte Moderna (Modern Art Week) in 1922 - a cultural landmark insofar as its positioning and conception of Brazilian culture's "nature" – inheriting this legacy only at its later developmental stages. On the other hand, its own - and much debated - precariousness, dependency, marginality, mimesis and performance expose a rich and complex panorama of Brazilian artistic expression, almost always instilled from a popular perspective combined with a certain yearning for a nation.

Cinema did not have the ballast granted to colonial and imperial times' art forms nor the social, economical and intellectual elites' endorsement, since it was presented mostly as an immediate and unconcerned form of entertainment. Brazilian cinema is therefore confounded and confronted with the republican project and period. The continental nation's imperative of evolving and consolidating into a developed society had all of its focus on the industrial solution. Each of recent Brazilian history's major leaps engages in this premise: the Republic's inauguration in 1889, the revolution of 1930, the construction of Volta Redonda's steel mill in 1942, the establishing of the nation's largest industrial compound, the so-called ABC, in the late fifties and the economical growth recovery triggered by a strengthened export industry at the end of the last century .
The practice of film in Brazil was somewhat organically conceived from the cinema professional class' ambition to become an industry. It will face political, economical and ideological contradictions as a result if this choice, even while internally suspecting this future industrial society's eulogy. The higher aesthetic-value kind of filmmaking we address here is often out of tune with the motions of Brazilian history. We paraphrase a diagnosis by Gilberto Freyre, one of the greatest minds in Brazilian cultural thought: a shape-shifting relentless hedonism and persistent rebellion seem to shape Brazilian cinema's fate into unavoidable rejection. To make matters worse, those are followed by much ambiguity in their public discourse in support of an industrial model for cinema policies.

Hence, these films are connected to the motions of history: sometimes through presentation, sometimes through revision, often revealing an impressionistic conscience of the process and covertly standing against it. This perhaps explains why Brazilian cinema and culture continuously hold archaic rural elements in high regard, as if this interior country refuge represented the last preserve of what ultimately defines Brazilians. Brazil used to be "the future's nation", in an ever-postponed takeoff towards a super modern era it has somewhat reached at the beginning of the 21st. century, when it is no longer a poor underdeveloped country, embarrassed by its third world position, but an emerging nation in the new international scene, a BRIC member of the G-20 in the world's new elite.

In cinema, a similar rupture or separation seems to juxtapose these past and present times. The hard fought tradition achieved along the twentieth century gave way to self-skepticism, as older filmmakers ventured towards denial, nostalgia and nihilism; and younger ones clearly stressed the frontier between old and new ideas, formats and original experimentations. This was no longer the pursuit started by the pioneers in search of a specific path, whether it was the path of an agrarian and oligarchic country, photographically celebrated by Humberto Mauro in all its illusive candor and simplicity or the path of the industrial urban landscape oneirically aspired by the then-infamous

chanchadas (popular comedies) and by a few short-lived big studios' delusions of grandeur in the 30's, 40's and 50's. In a more mature next moment, a new and critical point of view is established that does not significantly alter the leap from the sertão (country backlands) to the favelas (urban slums) in its aesthetic resourcefulness. The Cinema Novo (New Cinema Movement) revisits and remodels Modern Brazil's founding project with more complexity, not quite overcoming but possibly supporting it. After an overall disenchantment and another decline in the last century's last decades, the task is now on the hands of the new millennia's newcomers.

Today's young filmmakers do not comply, however, with the triumphant and calculated adulation of the new era. They are nomadic, inquisitive and performatic. As opposed to Mauro, who conceives the industrial era to be unavoidable, destabilizing and violent in films like Sangue Mineiro, Ganga Bruta, Argila and Engenhos e Usinas, or Mario Peixoto, who draws a natural landscape equally battered by modern artifacts (including the film camera itself) as in his famous Limite, or even Paulo César Saraceni or Glauber Rocha, who fore-confabulate a post-industrial country soundly defeated in its project of becoming a developed nation in films like Porto das Caixas and O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro, the 21st century directors apprehend life in its imminence and try to break away from the restraints of yore. An intense visitation of Brazil's past historical moments transpires in films like Lavoura Arcaica, Madame Satã, Cidade de Deus, Cinema, Aspirinas e Urubus, Diário de Sintra, O Fim e o Princípio and Serras da Desordem. Denouncing the social-political oppression, colonialism and authoritarianism however, is no longer the focus. There is an axial shift from the collective fight to the individual affirmation of desire, sexuality and creativity. History's terror still endures, now exploited in genre-based allegories and seemingly placid urban portraits like Encarnação do Demônio, Vinil Verde, Mud Zombies, Durval Discos, Edifício Master, As Corujas, A Casa de Alice, The Residents, Flash Happy Society, Rain, Trabalhar Cansa, Mens Sana in Corpore Sano, Strovengah and Pacific. At the new middle class' horizon there is only emptiness, stagnation, finiteness.

It's therefore no surprise that so many new films take a two-way street in their approaches: coming and going, attraction and repulsion, descent and ascent, death and resurrection. Places often far removed from the nation's epicenter reveal the truest dramas and most fundamental choices. Never before has "getting in motion" been so vital and painful as in O Céu de Suely, Man. Road. River, Road to Ythaca, The Scape of the Monkey Woman, Wanderers and Girimunho. These films manage to nearly suppress history itself, or in a different manner, they achieve a kind of closure and reopening, while remaining in suspension of any defined modes of time. Time periods interchange, the country and the city act as each other's extensions, draught and splendor are reconstructed from subjective insights. Can the journey towards the concrete of civilization, as in Insolação, transform into an odyssey through the fringes of nature, as in A Alegria? Who does indeed represent an interesting subject? Not the characters in hundreds of historical biographies, but those jumping out of it in a permanent reinventing motion, such as in Pan Cinema Permanente.

The first half of the twenty-first century began with filmmakers like Rogério Sganzerla and Júlio Bressane's harsh and lacerated diagnosis. It proclaimed the collapse of Brazil's attempt at a synthesis, once based upon the rejection of radical nationalism, the eulogy of creativity and popular resistance and the defense of art's freedom. In O Signo do Caos, power-induced violence gets out of control and the country sinks into lies, complacence and mediocrity. This disenchantment follows through in Filme de Amor and Cleópatra. The possible utopia was nothing but a dream that is now aged, butchered and lost. The Egyptian queen cannot escape her historical predicament, which could come about as redemption but turns into a redundant circus (or television) pastiche. Um Dia na Vida presents a similar strike with its dramatic portrayal of a segment of society still attached to a nation's simulacrum who supposedly lacks options, once all currently existing media channels repeatedly sell it for consumption. Notwithstanding, characters like Bastu and Maria do Boi will not be seized by the whirlwind in Girimunho: they'd rather face and trespass the darkness, aware that it is part of the world. They represent the coalescence of a new attitude, a new understanding and a new stance before an unfathomable condition.

Contemporary Brazilian cinema lives a transitional moment. The country has changed and startled an old cinematic tradition that mistrusted it and exonerated its shortcomings and limitations according to a civilizing (or developmental) project devised over a century ago. This logic - of consumption, of comfort, of opulence, of happiness, of bachannalian ecstasy - has been exposed by new, somewhat aesthetically engaged, films more concerned with addressing its inadequacy than its failure or deviation. The most creative pieces open time and space for the delicate mystery of true aspirations, its hindrances and contradictions, and its perpetually postponed actualization. Today's ambitions are turned to the simple, basic, non-indoctrinating or prejudicial human aspect. The nation is merely a barely seen, hardly noticed background, stage or set. It is no longer a metaphorically constructed sign. It no longer serves the function of an abstract goal. The landscape's saturation is confronted by life's natural bareness.

Hernani Heffner
Researcher

Um cenário de mudanças e o porvir

O Brasil é um país que sofreu diversas transformações na última década e o cinema brasileiro pôde, de maneira sutil, acompanhar esse percurso de mudanças. Acredito que esse contexto de transformações pode ser associado ao início deste século. É curioso, pois o cinema ganha vida exatamente na virada do século XIX para o XX. Praticamente 100 anos depois, o cinema passa por um outro contexto de crise, uma reavaliação das suas possibilidades enquanto expressão artística e como produto de massas.

Essas transformações estão diretamente relacionadas a mudanças nas formas de produção e de difusão de obras audiovisuais. De um lado, a produção de obras audiovisuais se tornou muito mais acessível com o vídeo, e especialmente com o digital. Os equipamentos de gravação e de finalização de imagem e de som se tornaram ainda mais portáteis e com preços mais acessíveis, com uma qualidade técnica que cada vez mais se aproxima das linhas de equipamento "profissionais". É certo que o vídeo não é uma invenção do novo século; no entanto, a velocidade dessas transformações foi intensificada com a popularização do digital, trazendo impactos imediatos na produção de obras audiovisuais: tornava-se possível produzir obras baratas, com um equipamento portátil, com uma qualidade técnica que pouco deixava a dever às produções profissionais.

No entanto, essas obras prontas não conseguiam ser exibidas num circuito dominado pela película 35mm, inclusive nas mostras e festivais de cinema, que ainda viam o vídeo como um suporte amador ou semiprofissional. Esse contexto de transformações, portanto, avançou para o cenário de difusão. Primeiro, com o surgimento de vários cineclubes, que funcionavam como pontos de encontro dessa jovem geração. Em seguida, com o surgimento de novas mostras e festivais de cinema que passaram a dar uma maior abertura para essa produção. É preciso lembrar que o cinema brasileiro ainda se recuperava, a passos trôpegos, de um grande trauma: os atos do governo Collor que ameaçaram a sobrevivência do filme nacional, retirando o apoio do Estado. Com isso, os festivais sofreram a responsabilidade de serem territórios de defesa de que "o cinema nacional precisava existir", procurando mostrar a "respeitabilidade" dos seus valores de produção e o profissionalismo de seus integrantes. Esses "discursos de defesa" foram imprescindíveis no percurso da retomada, mas tiveram suas contraindicações: os filmes brasileiros do período eram em geral pouco ousados, de modo que uma jovem geração pouco se identificava com o cinema que era produzido à época no país.

Começavam, então, a surgir no país, mostras e festivais de cinema que deram espaço a essa jovem geração, cujos valores não se integravam ao discurso oficial da "classe cinematográfica brasileira". Entre eles, destacam-se a Mostra do Filme Livre (RJ), a Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), o CineEsquemaNovo (RS), a Janela de Cinema do Recife (PE). Entre esses, em 2009, surge a Semana dos Realizadores.

Esses jovens realizadores encontravam um contexto favorável de transformações e reagiram a ele, com uma forte presença de uma cinefilia que se irradiou através de relações em rede, possíveis com a internet. Propunham filmes baratos, com equipes reduzidas, com a proeminência de modos colaborativos de produção, rompendo a hierarquia tecnicista das equipes de filmagem dos tradicionais modos de produção industrial. Basearam-se no hibridismo, tanto de suportes físicos (bitolas) quanto de gêneros e linguagens. Examinaram as fronteiras entre o documental, a ficção e o experimental (o ensaio visual). Investigaram outras formas de dramaturgia para além do cinema clássico, como dramaturgias mínimas, baseadas no silêncio e na sugestão, ou dialogando com outras artes, propondo filmes performáticos, ensaios visuais, diários fílmicos ou filmes-de-arquivo, entre outros. Estabeleceram relações de afetividade, tensionando as fronteiras entre o cinema e a vida.

Essa geração ganhou rápida visibilidade, estimulada por um circuito crítico e pela circulação em festivais internacionais de prestígio. Após essa visibilidade, resta-nos acompanhar a futura trajetória desses realizadores, qual o caminho que seguirão, as suas opções não somente estéticas, mas sobretudo éticas e políticas. O verdadeiro artista não é o que simplesmente segue os modismos, mas o que não tem medo do contraditório; é o que eternamente prossegue questionando o mundo e a si mesmo. E é o que se posiciona diante disso. Os festivais têm sua parcela de responsabilidade, contribuindo não para a exaltação dos "modismos do novo" ("o novo pelo novo") mas por uma aposta pelo risco e pelo processo.

Marcelo Ikeda
Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Crítico de cinema, mantém o blog www.cinecasulofilia.blogspot.com
Curador da Mostra do Filme Livre. Escreveu, com Dellani Lima, o livro Cinema de Garagem

A changing scenery and what's to come

The nation of Brazil has undergone numerous changes in the last decade and Brazilian cinema was able to subtly follow this course of transformation. I believe we can link this context of change with the beginning of this century - a curious notion, since cinema itself comes to life precisely at the turn of the 20th century. Practically one hundred years later, cinema endures another critical context, a reevaluation of its possibilities as artistic expression and as product for the masses.

These transformations are directly correlated to changes in the means of production and distribution of audiovisual works. On the one hand, audiovisual production has become much more accessible with video and digital technology. Picture and sound recording and post-production equipment have grown increasingly more portable at lower costs, whilst achieving nearly "professional" technical quality. While video certainly wasn't invented on this century, the speed with which these changes took place was intensified by digital technology's popularization, what brought an immediate impact on audiovisual productions: it was now possible to produce cheap films with portable equipment and technical levels rivaling those of professional productions.

These movies were nonetheless seldom able to get screenings in a circuit dominated by 35 mm film, including at film festivals and showcases that still viewed video formats as a semiprofessional or amateurish. The context of change was therefore pushed into the distribution scene. First with the founding and establishing of several Cine Clubs, which functioned as meeting points for this young generation. Soon afterwards, with the rise of new film festivals which were more open to these productions. We must remember that Brazilian cinema was still sluggishly recovering from a great trauma: president Collor's governmental acts in the 90's which seriously threatened Brazilian cinema's survival by extinguishing all state support. Film festivals hence took the responsibility of defending the idea that "a national cinema must exist" by means of displaying its production value's "respectability" and the professionalism of its professional class. While these "defense arguments" were indispensable for the "retomada" (t.n. the "bringing back" of Brazilian Film), they still carried some side effects: Brazilian films from that era were generally gutless and not daring, what ultimately alienated a young generation who couldn't relate to the cinema produced in Brazil at the time.

It was then that the country began to see the flourishing of film festivals and events which gave this generation space, and whose values were not in check with the "Brazilian cinematic class" official discourse. Highlighted among those are Mostra do Filme Livre (RJ), Mostra de Tiradentes (MG), CineEsquemaNovo (RS) and Janela do Cinema (PE). The Director's Week followed along in 2009.

These young filmmakers were discovering favorable prospects of transformation and reacted accordingly, with a strong cinephile presence that was spread through network connections made possible by the internet. They were proposing a low cost filmmaking, with reduced crews, prominently featuring collaborative production schemes - breaking out from the technical hierarchy of film crew structures traditionally present in the industrial modes of production. They took advantage of a hybrid range of formats, genres and languages. They examined the frontiers between documentary, fiction and experimental film (visual essays). They investigated other dramatic formats going beyond classical cinema such as minimalist narratives, based on silence and suggestion, or engaged in dialogue with other art forms, setting forth performance films, visual essays, filmic diaries or archival stock movies, among others. They tightened affective bonds, stretching out the frontiers between cinema and life itself.

This generation rapidly achieved visibility, encouraged by a circle of film critics and by the projection gained with screenings in prestigious international festivals. It's now up to us to follow these filmmakers' future course after this exposure: what paths they will follow and what kind of artistic and, above all, ethical and political choices they will make. A real artist is not one who merely follows the trends, but one who is not afraid of contradictions; it is the one who perpetually questions the world and him/herself. It is the one who takes a position before all that. Film festivals hold their share of responsibility in contributing not to the adulation of "trendy styles" ("the new for the new sake") but to supporting a risk-taking, process-engaged kind of filmmaking.

Marcelo Ikeda
Professor in the Cinema and Audiovisual dept. at Universidade Federal do Ceará (UFC). Film critic, he writes the blog www.cinecasulofilia.blogspot.com
Curator at Mostra do Filme Livre. Together with Dellani Lima, he published the book Cinema de Garagem

ATIVIDADES PARALELAS

PARALLEL ACTIVITIES

Desde sua criação, a Semana dos Realizadores tinha muita clareza sobre a importância de que a experiência de assistir os filmes fosse complementada, sempre que possível, pela conversa sobre cinema. De acordo com nosso ideal, os filmes que exibimos nesses anos criam no espectador essa vontade de saber mais, de conversar, de externar impressões, de ouvir e levar adiante suas ideias sobre o cinema.

No entanto, acreditamos que o lugar do debate e das discussões não é aquele da sisudez, da explanação, e sim o da troca e o da paixão pelo que se assiste na tela. Conversar seria, assim, um resultado natural: menos a necessidade de que algo lhe seja explicado, e muito mais o desejo de que aquela experiência na sala escura possa ser levada adiante, possa repercutir de outras maneiras. Trocar, muito mais do que receber.

Por isso, quando idealizamos essa retrospectiva, seria mais do que óbvia a necessidade de também complementar essas exibições com mais este espaço de troca, que aqui toma a forma de dois debates, e de um sucinto curso sobre o cinema brasileiro contemporâneo. Nos debates, escolhemos dois dos críticos e curadores mais importantes no cenário recente do nosso cinema (Cléber Eduardo e Cássio Starling Carlos) para mediar conversas com alguns dos cineastas cujos filmes serão projetados, tomando como ponto de partida dois recortes temáticos que nos pareceram relevantes dentro do todo da produção que a Semana tem exibido. Como cereja no topo do bolo, a presença de Inácio Araújo faz a ponte com uma geração anterior, e ilumina aspectos certamente ainda não discutidos.

No caso do curso, também optamos por chamar dois jovens valores da crítica de cinema que se consolidou no cenário brasileiro na última década (Francis Vogner dos Reis e Luiz Carlos Oliveira Junior), e propusemos a eles o desafio de, cada um deles em duas aulas, conseguirem dialogar com o público do CCBB a partir dos seus olhares bastante particulares sobre os filmes dos últimos anos. Tanto Francis como Junior têm marcado seu trabalho justamente pela capacidade de propor recortes e aproximações absolutamente pessoais ao cinema contemporâneo, e temos certeza que ouvir o que eles têm a dizer promete resultar em novidades para todos.

É assim: a Semana começa nos filmes, e se espalha para as conversas. Sejam bem-vindos.

The Director's Week has had since its inception a very clear awareness of the importance of complementing film-viewings with conversations about filmmaking whenever possible. Our ideal is for the films we've screened along the years to incite into the viewers a wish to know more, to talk, to listen, externalizing their impressions and pushing their ideas about cinema further.

We don't believe, however, that a proper discussion space must be stern and explanative. Rather, we think it should be a place of exchange and passion for what's seen on the screen. These conversations would then naturally evolve, not out of some need for explanation, but as the result of a wish for the film-watching experience to move forward and reverberate in different ways. To exchange much more than to receive.

As we designed this retrospective, we kept in mind the logical need to maintain the screenings' enhancement with a new exchange space, here presented as two debates and a crash course on contemporary Brazilian cinema. We've chosen two of the most important film critics and curators in our recent cinema arena (Cléber Eduardo and Cássio Starling Carlos) to mediate discussions between some of the filmmakers behind the program's films. These conversations will have two thematic patterns we have found to be relevant within the entirety of productions exhibited by the Director's Week as starting point. The icing on the cake will be Inácio Araújo's presence, bridging the gap with the previous generation and shining a light on previously unaddressed perspectives.

We also chose to invite two invaluable young film critics to minster the crash-course. Francis Vogner dos Reis and Luiz Carlos Oliveira Junior are exponents of a recently consolidated national film-criticism scene. The challenge we proposed to each of them was to establish a dialogue with CCBB's audiences based on their very peculiar views about last years' films in the space of two classes. Both Reis and Oliveira have had their work marked exactly by the proneness towards deeply personal comparisons and interpretations of contemporary cinema. We are sure that whatever they have to say will certainly result into something new for everyone.

This is how the Week works: it starts with films and spreads into conversations. Welcome.

QUA 5.12

17h

DEBATE 1
Afinal, o que é um "realizador"? Cinema de autor, cinema independente, cinema de grupo: fronteiras e expansões do papel do artista no audiovisual.
Convidados: Marco Dutra, Marcelo Lordello e Gabriel Mascaro.
MEDIADOR: CÁSSIO STARLING CARLOS

What's a "filmmaker" after all? Author cinema, independent and collective filmmaking: frontiers and expansions of the artist's role in the audiovisual space.
Guests: Marco Dutra, Marcelo Lordello and Gabriel Mascaro.
MEDIATOR: CÁSSIO STARLING CARLOS

SÁB 8.12

14 às 16h30

CURSO PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO *
CONTEMPORARY BRAZILIAN CINEMA PANORAMA COURSE

AULA 1 | ***CLASS 1***
Ministrantes | *Tutors:*
Francis Vogner dos Reis
e Luiz Carlos Oliveira Junior

QUA 12.12

17h

DEBATE 2
O que pode ser hoje um cinema político? As possibilidades de intervenção no mundo pelas escolhas estéticas e de produção.
Convidados: Adirley Queiroz, Ivo Lopes Araújo e Inácio Araújo.
MEDIADOR: CLÉBER EDUARDO

What can political cinema be today? The possibilities of world intervention through production and aesthetic choices.
Guests: Adirley Queiroz, Ivo Lopes Araújo and Inácio Araújo.
MEDIATOR: CLÉBER EDUARDO

SÁB 15.12

14 às 16h30

CURSO PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO *
CONTEMPORARY BRAZILIAN CINEMA PANORAMA COURSE

AULA 2 | ***CLASS 2***
Ministrantes | Tutors:
Francis Vogner dos Reis
e Luiz Carlos Oliveira Junior

* Em duas aulas duplas, os críticos de cinema Francis Vogner dos Reis e Luiz Carlos Oliveira Junior analisam em detalhes aspectos estéticos da produção brasileira recente.
In two double classes, film critics Francis Vogner dos Reis and Luiz Carlos Oliveira Junior analyze in details aesthetic aspects of recent Brazilian film productions.

SOBRE A SEMANA
ABOUT THE DIRECTOR'S WEEK

"Existem momentos na História em que somos chamados a cumprir um papel, uma função, uma missão. Acredito que a Semana dos Realizadores foi uma destas ações em que a defesa, debate e difusão de um conjunto de obras, normalmente dispersas ou ignoradas, tornou-as um fato de cultura e deu-lhes um sentido dentro da vida brasileira contemporânea e dentro da História. Voltar-se para o novo não é fácil e garantir sua existência vai além do simples mérito."

"There are moments in history when we are called upon to fulfill a role, a function, a mission. I believe that the Director's Week is one of these instances in which the defense, debate and promotion of a body of work that is otherwise dispersed or ignored has become a cultural fact and gave these films a meaning within contemporary Brazilian life and history. Turning towards what's new is no easy task, and securing its existence goes beyond a simple merit."

HERNANI HEFFNER
Professor e pesquisador
Professor and reseacher

"É com grande alegria que acompanho os movimentos da Semana dos Realizadores desde seu princípio, há poucos e significativos anos. É visível a importância de um espaço em que o encontro com a criação cinematográfica seja o principal elemento, com uma seleção que une novas e antigas gerações em torno da inovação e da troca de experiências, ideias e olhares. Que a Semana cresça e permaneça em evolução, nos brindando com elementos preciosos para pensarmos nossa cinematografia de hoje."

"I have followed with great joy the Director's Week trajectory since its beginning a few significant years ago. The importance of a meeting space with cinematic creation as its core element is palpable, and their selection brings together older and newer generations around the notion of innovation and the exchange of experiences, ideas and points of view. My wish is for the Week to grow in constant evolution, delighting us with precious elements so that we can continue to think about our cinematography today."

KARIM AÏNOUZ
Cineasta, diretor de Madame Satã, O Céu de Suely, entre outros
Filmmaker, director of Madame Satã, O céu de Suely amongst others

"Conheci a Semana em 2010. Não sei se era a primeira ou já a segunda, mas sei que minha percepção do cinema brasileiro mudou depois dali. Nela tomei contato forte com a produção de um monte de jovens realizadores que passei a admirar, a ser amiga, e com alguns deles tive a alegria de trabalhar. Apesar de ter ainda poucos anos, a Semana já é fundamental. É ali que é acolhido um cinema vigoroso e corajoso que nem sempre encontra janelas nos grandes festivais. O Rio merece e precisa desta semana. E mais, acho que o quanto antes ela deveria começar a ser itinerante. O que mais espero é que a Semana vire Quinzena e que mais e mais filmes possam ser acolhidos ali sob a cuidadosa curadoria dos seus produtores."

"I first became aware of the Director's Week in 2010. I am not sure it if was the first or second edition, but I do know my perception of Brazilian cinema was changed from that point on. There I got strongly in touch with a wide range of young filmmakers' productions I began to admire, to befriend and a few of whom I had the pleasure to work with. Despite its young age, the Director's Week is fundamental in nurturing a bold and vigorous cinema that doesn't often find a window in larger festivals. Rio needs and deserves the Director's Week, and furthermore, I believe it should start to travel as soon as possible. I can only hope for the week to grow into a fortnight, allowing for more and more films to be nurtured under its producers' careful curatorship."

VÂNIA CATANI
Sócia da produtora Bananeira Filmes
Partner at Bananeira Filmes Production Company

"A Semana dos Realizadores chega à sua 4ª edição já se tornando um festival interessante e importante, abrangendo filmes nacionais e tendo condição de mostrá-los na cidade do Rio de Janeiro. Essa ideia da Semana nasce com colegas e amigos que respeito muito. Dá vazão a um cinema de autor importante que está sendo realizado com força no país, e, mais ainda, dá a nós produtores condições de mostrar nossos filmes nesta cidade maravilhosa que tanto prestigia o cinema brasileiro. Desejo à Semana dos Realizadores um enorme sucesso, estabilidade e uma nova realidade para o cinema brasileiro. Aquele abraço, Semana e Rio de Janeiro."

"The Director's Week comes to its 4th edition as an already important and interesting festival, with a national scope of films and the conditions to present them in the city of Rio de Janeiro. The idea behind the Week was born amongst colleagues and friends whom I seriously respect. It gives life to an important author-based kind of cinema that has been vibrantly produced in Brazil, and even more, it gives us producers the opportunity to show our films in this wonderful city that has always honored Brazilian filmmaking. I wish the Director's Week much success, stability, and a new reality for Brazilian film. A great hug, Week and Rio."

SARA SILVEIRA
Sócia da produtora Dezenove Som e Imagens Produções
Partner at Dezenove Som e Imagens Production Company

"A Semana dos Realizadores pertence a uma linhagem seleta e diferenciada de eventos de nosso calendário que não buscam o glamour superficial perseguido e ostentado pela maioria dos festivais e mostras que proliferam por aí afora. Ao contrário daqueles, a principal característica da Semana é a de privilegiar a natureza seminal do cinema de autor, promovendo em profundidade a discussão estética da produção audiovisual brasileira com ênfase na parcela significativa desses filmes que não logram chegar a um público numeroso face ao decantado gargalo da distribuição e aos problemas que lhe são inerentes – embora saibamos que não por isso tais filmes deixam de ter enorme importância na constituição de uma cinematografia nacional. Penso que a Coordenação da Semana dos Realizadores e sua curadoria detectam e compreendem com tal acuidade esse aspecto de nossa cena audiovisual que elegeram justamente esta característica para lhes servir como diferencial e matriz."

"The Director's Week belongs to a select and distinct lineage in our events calendar that does not pursue the superficial glamour desired and displayed by most festivals and events taking place all around. As opposed to those, the Week's main characteristic is to privilege the visceral nature of author-based filmmaking, profoundly spreading the aesthetic discussion in Brazilian audiovisual production with an emphasis on a significant share of these film that did not have the chance to reach a numerous audience in the light of the distribution system's decantation funnel and some few inherent problems – though we know that despite of that such films still carry tremendous impact in the constitution of a national cinematography. I believe the Director's Week coordination and curatorship sharply detects and understands this aspect of our audiovisual current scene and has chosen this very characteristic as a differential paradigm."

EDGARD NAVARRO
Cineasta, diretor de Superoutro e Eu me lembro entre outros
Filmmaker, director of Superoutro and Eu me lembro, amongst others

"Quem não teve o prazer de assistir a um festival e maravilhar-se com a riqueza da programação, seja teatro, cinema, música, dança, literatura ou até mesmo artes de rua? A Semana dos Realizadores comprova tudo isso numa rica programação de qualidade, que convida representantes importantes do cinema de autor e obras singulares que permitirão fazer desse festival um lugar para se "ver e pensar cinema", tornando assim a Semana num espaço pioneiro e descobridor de novas potencialidades artísticas. Na história do cinema alguns antropólogos (Falassi) e sociólogos (Morin) estiveram interessados em festivais como fatos sociais; e festivais também se tornaram epicentros de movimentos importantes de cinema que frutificaram em discussões fundamentais para novas práticas cinematográficas, além de aglutinar cinéfilos, pessoas da classe, público em geral. A Semana dos Realizadores hoje em dia é um espaço de resistência, junto com alguns outros em diversas cidades do Brasil (como o Janela Internacional de Cinema do Recife e o Panorama de Cinema da Bahia) para se ver e pensar cinema, na atual configuração dos festivais brasileiros, muitos deles voltados mais para a indústria e fenômenos massivos e comerciais.

Em uma época em que a cultura é cada vez mais consumida de maneira individual ou familiar, com iPod e *home theaters*, os festivais tornaram-se uma oportunidade única de contribuir com esse "viver juntos", criando laços importantes e construtivos. Em um artigo intitulado "Discovering Form, Inferring Meaning-New Cinemas and the Film Festival Circuit", Bill Nichols analisa como os frequentadores percebem culturas que lhe são estrangeiras à primeira vista (nesse caso falando do cinema iraniano). O festival se torna, diz ele, um espaço de mediação, um lugar "transnacional e, por assim dizer, pós-moderno."

"Who hasn't had the pleasure of watching a festival and marveling at the program's richness, whether it's theatre, music, dance, literature or even street art? The Director's Week proves my point with a rich quality program inviting Brazil's author cinema's important representatives along with singular films that will make of this festival a place for "watching and thinking cinema", thus turning the Week into a pioneer space for the discovery of new artistic potentialities. In the history of cinema, a few anthropologists (Falassi) and sociologists (Morin) took interest in festivals as social facts, and festivals also became the epicenter of important cinema movements which flourished into fundamental discussions of new cinematographic practices, besides congregating film buffs, members of the professional class and the general public. The Director's Week is today a resistance space, together with a few others in several Brazilian cities (such as Janela Internacional de Cinema do Recife and the Panorama de Cinema in Bahia), amongst other festivals currently configured in Brazil - many of which are focused on the industry and mass commercial phenomena - that exist in order to watch and to think cinema.
At a time in which culture is ever more consumed individually or in a family setting, through ipods and home theatres, festivals have become a unique opportunity to contribute to this "common living", creating important and constructive bonds. In an article titled "Discovering Form, Inferring Meaning-New Cinemas and the Film Festival Circuit", Bill Nichols argues that film-goers identify foreign cultures upon first glance (in this case specifically addressing Iranian film). Festivals, he says, are a space for meditation, a "trans-national and thus post-modern space".

PAULA GAITÁN
Cineasta, diretora de Diário de Sintra, Vida e outros
Filmmaker, director of Diário de Sintra, Vida amongst others

Índice por título
Index by title

Acácio *88*
Adormecidos *Asleep 89*
Ardor Irresistível *Highlights Burning 89*
Aterro do Flamengo *14*
Avenida Brasília Formosa *Defiant Brasilia 31*
Bailão *90*
Balada do Provisório, A *The Ballad of Provisório 33*
Balanços e Milkshakes *Swings and Milkshakes 90*
Balsa *90*
Base para Unhas Fracas *Base for Weak Nails 15*
Bloco D *Ward D 90*
Boa Sorte, Meu Amor *Good Luck, Sweetheart 90*
Boate Azul, A *Blue Night Club 88*
Borboletas Indômitas *Untamed Butterflies 16*
Caos *Chaos 91*
Capitão Chamava Carlos, O *The Unseen Work 97*
Casa de Sandro, A *Sandro's House 88*
Céu Sobre os Ombros, O *The Sky Above 35*
Chantal Akerman, de Cá *Chantal Akerman, From Here 37*
Charizard *91*
Cidade É uma Só, A ? *Is the City Only One? 39*
Cores *Colors 91*
Corpo Presente (curta) *Last Body 92*
Corpo Presente *Rain 41*
Corte do Alfaiate, O *The Tailor Cut 97*
Cuauhtémoc *92*
Desassossego (Filme das Maravilhas) *Neverquiet (Film of Wonders) 43*
Djalioh *92*
Doméstica *Housemaid 45*
Dona Sônia Pediu uma Arma para seu Vizinho Alcides *Dona Sônia Borrowed a Gun from her Neighbour Alcides 17*
Elena *92*
Eles Voltam *They'll Come Back 47*
Em Busca de um Lugar Comum *A Place to Take Away 49*
Em Certas Cavernas Goteja a água *In Some Caves Water Drips 93*
Esse Amor que Nos Consome *This Love that Consumes 51*
Estrada para Ythaca *Road to Ythaca 53*
Estradeiros *Wanderers 55*
Falta que Me Faz, A *Like Water Through Stone 57*
Fantasmas *Ghosts 18*
Filme de Laura, O *Laura 94*
Filme Jardim Atlântico *Atlantic Garden 93*
Fuga da Mulher-Gorila, A *The Scape of the Monkey Woman 59*
Gerente, O *The Manager 61*
HU *HU Enigma 67*
Handebol *93*
Haruo Ohara *93*
Hiper Mulheres, As *The Hyperwomen 63*
Homem que Não Dormia, O *The Man that Couldn't Sleep 65*
Horas Vulgares, As *The Vulgar Hours 89*
Hóspede, O *The Guest 98*
Incêndio *Fire 19*
Inverno de Željka, O *The Winter of Željka 98*
Lacuna *Gap 94*
Mangue Negro *Mud Zombies 94*
Masks *95*
Menino Japonês, O *The Japanese Boy 24*
Mens Sana in Corpore Sano *95*
Monumento *Monument 95*
Morro do Céu *Skyline Hills 69*
Mulher à Tarde *Afternoon Woman 95*
Mundo É Belo, O *The World Is Beautiful 25*
Na Carne e na Alma *Flesh and Soul 71*
Não Estamos Sonhando *We Are Not Dreaming 95*
Não Me Deixe em Casa *Don't Drop Me Home 20*
Náufragos *Castaways 21*
Nego Fugido *Runaway Slave 22*
Ninjas *96*
No Lugar Errado *At the Wrong Place 96*
No Meu Lugar *Eye of the Storm 96*
Noite do Chupacabras, A *The night of the Chupacabras 73*
Noites de Reis *Three King's Nights 96*
Notas Flanantes *Wandering Notes 97*
Número Zero *Number Zero 23*
Oma *99*
Otto *75*
Ovos de Dinossauro na Sala de Estar *Dinosaur Eggs in the Living Room 26*
Pacific *77*
Passos no Silêncio *Steps Into Silence 99*
Pastoreio *100*
Pra Eu Dormir Tranquilo *To Sleep Quietly 100*
Praça Walt Disney *Walt Disney Square 27*
Quando Morremos à Noite *When We Die at Night 100*
Quarto de Espera *Waiting Room 100*
Que Se Move, O *The Moving Creatures 98*
Residentes, Os *The Residents 99*
Romance de Formação *Bildungsroman 101*
Rua Aperana 52 *Aperana Street 52 79*
Ruído Negro *101*
Sagrado Segredo *101*
Sala de Milagres *Miracle Room 101*
Sarcófago, O *The Sarcophagus 98*
Sève *Sap 102*
Sobre o Abismo *Facing the abyss 102*
Sombras, As *The Shadows 89*
Star Power Ready *102*
Strovengah – Todos os Olhos *Strovengah – All the Eyes 102*
Sweet Karolynne *28*
Tchau e Bênção *103*
Terras *Lands 103*
Testemunha 4 *Witness 4 81*
Tudo Isso Me Parece um Sonho *It All Seems a Dream 103*
Última Estrada da Praia, A *Last Road to the Beach 88*
Último Romance de Balzac, O *99*
Um Lugar ao Sol *High-Rise 83*
Um, Dois, Três, Vulcão *One, Two, Three, Volcano 103*
Versão Francesa *French Version 104*
Vou Rifar Meu Coração *I Will Raffle off My Heart 85*

Índice por realizador
Index by director

Adirley Queirós *39*
Affonso Uchoa *95*
Alberto Salvá *71*
Alessandra Bergamaschi *14*
Alexandre R. Garcia *100*
Alexandre Vogler *15*
Allan Ribeiro *51*
Ana Rieper *85*
Anacã Agra *98*
Andradina Azevedo *97*
André Brasil *102*
Andre Lavaquial *94*
André Luiz Oliveira *101*
André Novais Oliveira *18*
André Sampaio *102*
Andrea Capella *43*
Anita Rocha da Silveira *94*
Anna Bárbara Ramos *28*
Ava Gaitán Rocha *89*
Bernardo Barcellos *102*
Bruno Carboni *100*
Caetano Gotardo *24, 43, 98*
Cao Guimarães *75*
Carlos Fausto *63*
Carolina Durão *43*
Cássio Pereira dos Santos *88*
Clarissa Campolina *43, 89, 97*
Claudia Nunes *23*
Cláudio Marques *22, 101*
Daniel Aragão *20, 90*
Daniel Bandeira *103*
Daniel Chaia *16*
Daniel Lisboa *98*
Davi Pretto *100*
Dennison Ramalho *96*
Dida Andrade *97*
Edgard Navarro *65*
Eduardo Morotó *100*
Eduardo Valente *96*
Erick Ricco *90*
Fabiano de Souza *88*
Fábio Baldo *91*
Felipe Bragança *43, 59*
Felippe Schultz Mussel *49*
Fellipe David Rodrigues *33*
Fellipe Gamarano Barbosa *94*
Fernando Mendes *90*
Francisco Garcia *91*
Gabriel Martins *17*
Gabriel Mascaro *31, 45, 83*
Gabriela Amaral Almeida *21*
Geraldo Sarno *99, 103*
Gregorio Graziosi *95*
Gustavo Beck *37, 88, 98*
Gustavo Bragança *43*
Gustavo Spolidoro *69*
Guto Parente *53, 96, 99*
Helvécio Marins Jr. *43*
Isabela Mota *102*
Ivo Lopes Araújo *43*
Joana Traub Csekö *67*
João Castelo Branco *97*
Julia De Simone *101*
Juliana Rojas *43, 89, 100*
Juliano Dornelles *95*
Julio Bressane *79*
Jura Capela *93*
Karen Akerman *19*
Karim Aïnouz *43*
Leo Pyrata *92*
Leonardo Levis *43, 102*
Leonardo Mouramateus *91*
Leonardo Sette *63*
Lorena Ortiz *95*
Louise Botkay Courcier *102*
Luisa Marques *102*
Luiz Ferreira *37*
Luiz Pretti *25, 53, 95, 96*
Marcelo Caetano *90*
Marcelo Grabowsky *81*
Marcelo Lordello *47*
Marcelo Pedroso *77, 90, 92*
Marcelo Toledo *41*
Marco Dutra *43, 89*
Marilia Hughes *22, 101*
Marília Rocha *57, 88*
Marina Meliande *43, 59*
Matheus Rocha *21*
Maya Da-Rin *103, 104*
Michael Wahrmann *99*
Miguel Ramos *103*
Miguel Seabra Lopes *19*
Paolo Gregori *41*
Paulo Cezar Saraceni *61*
Pedro Diógenes *53, 96*
Pedro Urano *67*
Petra Costa *92*
Rafael Urban *26*
Ramon Porto Mota *98*
Raphael Mesquita *43*
Renata Pinheiro *27, 55*
Ricardo Miranda *98*
Ricardo Pretti *53, 96*
Rodrigo Aragão *73, 94*
Rodrigo de Oliveira *89*
Rodrigo Grota *93*
Sérgio Borges *35*
Sérgio Oliveira *27, 55*
Sofia Saadi *93*
Takumã Kulkuro *63*
Tiago Mata Machado *99*
Vinícius Casimiro *90*
Vinícius Reis *96*
Vitor Graize *89*
Vladimir Seixas *101*

Agradecimentos
Thanks

Beatriz Carvalho
Daniel Caetano
Felipe Bragança
Marina Meliande
André Sturm
Carla Osório
Carol Nani
Daniel Real
Diego Correa
Dilvania Santana
Dora Carvalho
Eduardo Gama
Flavia Arruda
Flávia Mano
Gráfica Stamppa
Hernani Heffner
Ivan Melo
João Aguia dos Andes
João Worcman
Jonas Arrabal
Juliana Psaros
Julio Worcman
Karim Aïnouz
Leandro Rodrigues
Leila Bourdoukan
Luisa Campos
Márcio Lima
Margarida Oliveira
Maria Luiza de Carvalho
Maria Thereza Jorand
Mariane Goldberg
Moira Toledo
Paula Gaitán
Pedro Calazans
Samuel Kogan
Sara Silveira
Silvia Cruz
Talita Arruda
Valeska Sangreman
Vanessa Souza
Vânia Catani

E a todos os realizadores, produtores e distribuidores que confiaram seus filmes à Semana.

And to all filmmakers, producers and distributors who have entrusted their films to the Week.

	qua 5.12	qui 6.12	sex 7.12	sáb 8.12	dom 9.12
14h				**CURSO I**	
15h	Desassossego	Um Lugar ao Sol	Base para Unhas Fracas + O Céu sobre os Ombros		Sweet Karolynne + Vou Rifar Meu Coração
17h	**DEBATE I**	Avenida Brasília Formosa	Não Me Deixe em Casa + A Fuga da Mulher-Gorila	O Mundo É Belo + Estrada para Ythaca	Em Busca de um Lugar Comum
19h	Doméstica	Eles Voltam	Esse Amor que Nos Consome	Borboletas Indômitas + Corpo Presente	Doméstica

	qua 12.12	qui 13.12	sex 14.12	sáb 15.12	dom 16.12
14h				**CURSO II**	
15h	Aterro do Flamengo + Número Zero	Esse Amor que Nos Consome	A Falta que Me Faz		O Gerente
17h	**DEBATE II**	Eles Voltam	Praça Walt Disney + Estradeiros	Otto	Rua Aperana 52
19h	A Cidade É uma Só?	A Balada do Provisório	HU	As Hiper Mulheres	Na Carne e na Alma

	qua 19.12	qui 20.12	sex 21.12	sáb 22.12	dom 23.12
15h	Praça Walt Disney + Estradeiros	Sweet Karolynne + Vou Rifar meu Coração	Avenida Brasília Formosa	Fantasmas + Pacific	A Cidade É uma Só?
17h	O Menino Japonês + Ovos de Dinossauro + D. Sônia + Náufragos	Em Busca de um Lugar Comum	Rua Aperana 52	A Balada do Provisório	O Homem que Não Dormia
19h	Incêndio + Chantal Akerman, de Cá	Morro do Céu	Nego Fugido + Testemunha 4	A Noite do Chupacabras	Um Lugar ao Sol

Créditos
Credits

Patrocínio | *With the support of*
BANCO DO BRASIL

Realização | *Realization*
MINISTÉRIO DA CULTURA
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Produção | *Production*
Klaxon Cultura Audiovisual

Co-produção | *Co-Production*
Jurubeba Produções

Direção geral | *Direction*
Lis Kogan

Curadoria| *Curators*
Eduardo Valente, Lis Kogan

Coordenação geral | *General Coordinator*
Alessandra Castañeda

Produção executiva | *Executive Production*
Alessandra Castañeda
Rafael Sampaio

Produção | *Production*
Danielle Almeida

Assistência executiva | *Executive Assistant*
Danielle Almeida

Produção local e comercial
Local Production and Promotion
Fabiana Amorim

Assistência de produção | *Production Assistant*
Diluânia Santana

Monitoria | *Monitors*
Alexandre Júnior
Diego Corrêa

Tráfego de cópias | *Print Production*
Danielle Almeida
Rúbia Mércia

Produção de base (RJ) | *Base Production (RJ)*
Bia Pimenta
Daniel Castro
Natalia Mendonça

Arte Visual | *Identity*
Clara Moreira

Design
Daniela Brilhante

Coordenação editorial | *Editorial Coordinator*
Patricia Fróes

Assistência de programação
Programming Assistant
Fernanda Bigaton

Tradução material gráfico | *Translation*
Fernanda De Capua

Revisão material gráfico | *Revision*
Rachel Ades

Vinheta do Festival | *Vignette Festival*
Criação: Gustavo Bragança
Colaboração na concepção: Felipe Bragança

Site | *Website*
Cinco Euzébio

Revisão de cópias 35mm | *35mm print check*
Pâmela Cabral

Assessoria de imprensa | *Press Agency*
F&M ProCultura

Agência de viagens | *Travel Agency*
Arte em viagens

Impressão | Print
Stamppa Gráfica

Registros fotovideográficos
Photo Vídeo recording
Ynaiê Dawson

Fundadores da Semana dos Realizadores
Director's Week Founders
Eduardo Valente
Felipe Bragança
Gustavo Spolidoro
Helvécio Marins Jr
Kleber Mendonça Filho
Lis Kogan
Marina Meliande

ISBN 856429001-4
9 788564 290013

Produção

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

KLAXON cultur audiovisual

CENTRO CULTURAL

Realização

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA